



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO
COORDENAÇÃO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO
COMERCIAL DO *CAMPUS* PORTO VELHO
ZONA NORTE**

Porto Velho, 2017.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO
COORDENAÇÃO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL DO *CAMPUS* PORTO VELHO ZONA NORTE

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO
(Portaria nº 51 de 05/05/2016, Portaria nº 69 de 28/06/2016, Portaria nº 109 de 16/09/2016 e
Portaria nº 60 de 02/05/2017)

Samuel dos Santos Junio
Valdeson Amaro Lima
Adriano Marcos Dantas da Silva
Dinalva Barbosa da Silva Fernandes
Denise Ton Tiussi
Vanessa de Araújo Oliveira

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS.....	8
LISTA DE IMAGENS	9
APRESENTAÇÃO	10
I. DADOS PRELIMINARES DO CURSO E DA IES	13
1 Dos Dados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (Reitoria)	13
2 Dos Dirigentes ligados a Reitoria:.....	13
3 Dos Dados da Unidade de Ensino – <i>Campus</i>	13
4 Dos Dados dos Dirigentes da Unidade de Ensino – <i>Campus</i>	13
5 Dos Dados Gerais do Curso a ser implantado.....	13
II. CONTEXTUALIZAÇÃO DO IFRO	14
1 DADOS INSTITUCIONAIS	14
1.1 Breve Histórico do IFRO.....	14
1.2 Breve Histórico do <i>Campus</i>	15
1.3 Missão, Visão e Valores do IFRO	16
1.3.1 Missão.....	16
1.3.2 Visão	16
1.3.3 Valores.....	16
1.4 Dados Socioeconômicos da Região.....	16
DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	19
1.1 DO CONTEXTO EDUCACIONAL	19
1.1.1 Dos Dados e Pirâmide Populacional.....	19
1.1.2 População do Ensino Médio Regional	19
1.1.3 Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior da Região	20
1.1.4 Taxas Bruta e Líquida de Matriculados na Educação Superior	21
1.1.5 Demanda pelo Curso	22
1.1.6 Da Justificativa do Curso	23
1.1.7 Formas de Acesso ao Curso.....	24
1.2 Das Políticas Institucionais Constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) no Âmbito do Curso.....	24
1.2.1 A Inter-relação entre o Ensino a Pesquisa e a Extensão	24
1.2.2 Políticas de Ensino.....	25
1.2.3 Políticas de Pesquisa.....	26
1.2.4 Políticas de Extensão.....	27
1.2.4.1 Curricularização da Extensão	28
1.2.5 Ações para o Desenvolvimento do Ensino, da Pesquisa e da Extensão	28

1.3 Dos Objetivos do Curso.....	30
1.3.1 Objetivo Geral do Curso.....	30
1.3.2 Objetivos Específicos do Curso	30
1.4 Do Perfil do Egresso: Competências e Habilidades	30
1.4.1 Do Perfil do Egresso	30
1.4.2 Das Competências e Habilidades Gerais do Egresso.....	32
1.4.3 Das Habilidades Específicas.....	32
1.4.4 Do Mercado de Trabalho	32
1.5 Da Estrutura Curricular.....	33
1.6 Dos Conteúdos Curriculares do Curso	34
1.6.1 Da Especificação dos Componentes Curriculares	34
1.6.2 Da Coerência dos Conteúdos Curriculares com o Perfil Desejado do Egresso.....	36
1.6.3 Da Coerência dos Conteúdos Curriculares Face às Diretrizes Curriculares Nacionais	39
1.6.4 Da Matriz Curricular do Curso.....	40
1.6.5 Do Ementário	42
1.6.6. Das Disciplinas Optativas.....	58
1.6.7. Do Ementário das Disciplinas optativas	59
1.7 Da Metodologia	63
1.7.1 Concepção do Curso e Abordagens Pedagógicas	65
1.8 Prática Profissional Supervisionada	66
1.9 Atividades Complementares.....	68
1.10 Trabalho de Conclusão de Curso	69
1.11 Apoio ao Discente	69
1.12 Avaliação do Curso e Ações Decorrentes do Processo Avaliativo do Curso	72
1.12.1 Atendimento Extraclasse	73
1.12.2 Atendimento Psicopedagógico.....	74
1.12.3 Estratégias de Nivelamento	74
1.12.4 Estratégias de Interdisciplinaridade	74
1.12.5 Estímulos às Atividades Acadêmicas.....	75
1.13 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem	76
1.14 Avaliação do Processo de Ensino-aprendizagem do Curso.....	77
1.15 Expedição de Diploma e Certificados.....	78
DIMENSÃO 2 - CORPO DOCENTE	80
2.1 Do Núcleo Docente Estruturante.....	80
2.1.1 Composição do Núcleo Docente Estruturante	80
2.2 Do Coordenador do Curso	81

2.2.1. Identificação do Coordenador do Curso.....	82
2.2.2. Titulação e Formação do Coordenador do Curso	82
2.2.3 Experiência Profissional de Magistério Superior e de Gestão do Coordenador do Curso	82
2.2.4 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso	82
2.2.5 Carga Horária do Coordenador do Curso	82
2.3. Titulação do Corpo docente	83
2.4 Titulação do Corpo Docente – Percentual de Doutores	83
2.5 Regime de Trabalho do Corpo Docente	83
2.6 Experiência Profissional do Corpo Docente Fora da Docência.....	84
2.7 Experiência no Exercício da Docência na Educação Básica	85
2.8 Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente.....	85
2.9 Relação entre o Número de Docentes e o Número de Vagas.....	86
2.10 Funcionamento do Colegiado do Curso	86
2.11 Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica do Corpo Docente.....	87
DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA	89
3.1 Gabinetes de Trabalho para Professores em Tempo Integral.....	89
3.2 Espaço de Trabalho para Coordenação de Curso e Serviços Acadêmicos	89
3.3 Sala de Professores	90
3.4 Salas de Aula	90
3.5 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática	90
3.6 Livros da Bibliografia Básica	91
3.7 Livros da Bibliografia Complementar.....	91
3.8 Periódicos Especializados.....	91
3.9 Laboratórios Didáticos e Especializados.....	92
3.9.1 Plano de Atualização Tecnológica, Serviços e Manutenção dos Equipamentos	93
3.9.2 Infraestrutura Geral para Oferta do Curso	93
4 DOS REQUISITOS LEGAIS	93
4.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.....	93
4.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.....	94
4.3 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos	94
4.4 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista	96
4.5 Titulação do corpo docente	96
4.6 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	96
4.7 Carga horária mínima, em horas.....	96
4.8 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.....	96

4.8.1	Acessibilidade para Pessoas com Deficiência Física	97
4.8.2	Da Acessibilidade para Alunos com Deficiência Visual.....	97
4.8.3	Da Acessibilidade para Alunos com Deficiência Auditiva.....	97
4.9	Do oferecimento da Disciplina de Libras	98
4.10	Informações acadêmicas.....	98
4.11	Políticas de educação ambiental.....	99
5	DAS INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES.....	100
5.1	Da Infraestrutura do <i>Campus</i>	100
5.1.1	Da Infraestrutura de Segurança	101
5.1.2	Da Área de Convivência	101
5.1.3	Da Biblioteca	101
5.1.4	Dos Espaços para Eventos	102
5.1.5	Das Instalações Sanitárias.....	103
5.2	Da Organização do Controle Acadêmico	103
5.3	Dos Setores de Apoio Pedagógico e Técnico-Administrativo.....	104
5.3.1	Da Diretoria de Ensino	104
5.3.1.1	Do Departamento de Apoio ao Ensino.....	104
5.3.1.2	Da Coordenação de Assistência ao Educando.....	104
5.3.2	Departamento de Extensão	105
5.3.3	Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação	105
5.3.4	Da Coordenação de Tecnologia da Informação.....	106
5.3.5	Do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais	106
5.4	Das Políticas Especiais do IFRO.....	106
5.4.1	Das Políticas de Educação Inclusiva	106
5.5	Acesso a Equipamentos de Informática pelos Docentes	108
5.6	Recursos Audiovisuais Disponíveis para o Exercício da Docência	108
	REFERÊNCIAS UTILIZADAS PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO	110

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Dados Gerais do IFRO (Reitoria).....	13
Quadro 2: Reitor e Pró-reitores do IFRO	13
Quadro 3: Dados Gerais do <i>Campus</i>	13
Quadro 4: Diretor Geral e Diretora de Ensino.....	13
Quadro 5: Dados Gerais do Curso	13
Quadro 6: Número de matrículas no Ensino Médio em Porto Velho	20
Quadro 7: IES que oferecem o CST em Gestão Comercial na Região	20
Quadro 8: Estrutura curricular do curso	35
Quadro 9: Certificações de qualificação profissional	78
Quadro 10: Núcleo docente estruturante do curso	81
Quadro 11: Titulação do coordenador do curso.....	82
Quadro 12: Experiência Profissional do Coordenador do Curso	82
Quadro 13: Carga horária do Coordenador do Curso.....	82
Quadro 14: Titulação do corpo docente.....	83
Quadro 15: Regime de trabalho do corpo docente	84
Quadro 16: Experiência profissional do corpo docente	84
Quadro 17: Tempo de exercício na docência da educação básica e em outras atividades	85
Quadro 18: Tempo de exercício da docência no magistério superior.....	85
Quadro 19: Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica do Corpo Docente	87
Quadro 20: Descrição de gabinetes para docentes.....	89
Quadro 21: Espaço de trabalho para a coordenação de curso e serviços acadêmicos	89
Quadro 22: Descrição da sala de professores.....	90
Quadro 23: Especificação dos laboratórios	92
Quadro 24: Quantificação e descrição dos ambientes de formação	93
Quadro 25: Estrutura física do <i>Campus</i> Porto Velho Zona Norte	100
Quadro 26: Recursos audiovisuais	109

LISTA DE IMAGENS

Figura 1: Região de influência econômica de Porto Velho	17
Figura 2: Evolução da população de Porto Velho com base no Censo de 1991 a 2015*	19
Figura 3: Pirâmide etária de Porto Velho com base em estimativas para 2015	19
Figura 4: Demanda de interessados por cursos superiores de tecnologia em Porto Velho	22
Figura 5: Representação gráfica do curso quanto ao perfil do egresso	37
Figura 6: Representação das habilidades e competências e a relação com a estrutura curricular	38
Figura 7: Rede de articulação entre as disciplinas componentes do curso	39

APRESENTAÇÃO

Nas últimas décadas o Brasil deixou de ser um país agrário, com a maior parte de sua população vivendo no campo, para se tornar uma sociedade urbana, em processo de industrialização, e com uma forte demanda por serviços. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no Censo 2010, a proporção de pessoas vivendo nas cidades já representava mais de 84% da população. Em Porto Velho, esse percentual chega a 91%, de acordo com dados do mesmo levantamento.

O estado de Rondônia oferece a terceira maior contribuição para o PIB da Região Norte (11,7%), sendo Porto Velho a cidade com o quarto maior PIB regional. Segundo a Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão do Estado de Rondônia (SEPOG, 2013), 69,75% da contribuição econômica da cidade vem do setor de serviços, no qual se inclui as atividades de comércio como segunda variável mais impactante, representada por 24% das atividades deste setor, atrás apenas da administração pública, com 33% de participação, para atender este, o IFRO já atua com a oferta do CST em Gestão Pública. A capital do estado vem apresentando forte crescimento econômico desde 2009, o que tem refletido positivamente na taxa de emprego, no entanto, ainda é grande o número de empregados apenas com o ensino médio (cerca de 53% da população economicamente ativa).

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial do *Campus* Porto Velho Zona Norte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia objetiva atender à crescente necessidade do mercado por profissionais capacitados a agir neste novo ambiente empresarial, com conhecimentos técnicos e mercadológicos compatíveis com a complexidade inerente à sociedade semi-industrial, mas com um varejo cada vez mais sofisticado e produtos e serviços que demandam, para a sua comercialização, novas habilidades e competências.

Tal propósito é pautado na concepção de que na última década do século XX e ainda no século XXI, verifica-se a ampla transformação nas formas de realização de negócios, varejo, atacado e representações, com uma acentuada participação de grandes empresas globais no mercado brasileiro, quer seja em aquisições societárias, quer seja em outras maneiras de participação. Acrescenta-se o crescimento das pequenas e médias empresas nesses segmentos, considerando a inserção tecnológica vivenciada nos últimos anos e o crescimento dos mercados somado à posição estratégica de Porto Velho na região de fronteira com a Bolívia e o movimento de seu porto logístico.

Também é imprescindível destacar que a informação e conhecimento são fatores vitais e fundamentais para o sucesso do profissional que atua na área de negócios, pois, dessa forma, é possível ao gestor analisar seus pontos fortes e fracos, além das ameaças e oportunidades do

mercado, para que possa adquirir vantagem competitiva frente aos seus concorrentes, e adequar-se às forças do macroambiente em que está inserido.

De acordo com o SEBRAE, no *ranking* dos principais motivos de fechamento de uma empresa, segundo pesquisa realizada entre micro e pequenas empresas de todo o Brasil no ano de 2014, estão:

1º. Falta de comportamento empreendedor: a pessoa não possui características básicas de um empreendedor.

2º. Falta de planejamento prévio: abre-se a empresa sem um planejamento prévio, sem calcular riscos e criar possibilidades, antes mesmo da empresa constituir.

3º. Pouca gestão empresarial: deficiência na gestão financeira, na gestão do *marketing*, na forma de contratar e remunerar a equipe e na forma de produzir e administrar a empresa.

Desse contexto, o curso proposto visa não só o alinhamento com as capacidades produtivas, econômicas e sociais da localidade, mas sua inserção no contexto das principais necessidades apontadas para o mercado regional, ao assumir a perspectiva das micro e pequenas empresas como objeto de estudo, focando a proposta curricular do curso nesse segmento, considerando as diversas debilidades de gestão apontadas para esse universo.

Tendo em vista que a cidade de Porto Velho tem cerca de 500 mil habitantes e contava em 2015 com mais de 21 mil alunos matriculados no Ensino Médio, sendo que a oferta total de vagas no ensino superior até 2013 para toda a mesorregião Madeira-Guaporé, onde está inserida, foi em média de 25 mil vagas, sendo apenas 4 mil delas ofertadas pelo setor público, observa-se daí uma demanda existente pelo ensino superior na localidade e, considerando o perfil apresentado pelo mercado local na área varejista, observa-se grandes oportunidades para a qualificação de qualidade e a possibilidade de inserção de formandos na área de gestão comercial no mercado de trabalho.

Dessa forma, o presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) leva em consideração os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional, reafirmando o compromisso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) com a promoção do conhecimento e do saber técnico e tecnológico, mas também, como instância voltada para atender às necessidades educativas da sociedade.

Com esse entendimento, o curso é voltado para os estudantes que concluíram o ensino médio, oriundos da rede pública ou privada de ensino, que vislumbram uma inserção rápida no mercado de trabalho; para estudantes que já tenham formação de nível superior; e também para profissionais já inseridos no mercado de trabalho que desejam ampliar e aprofundar o seu conhecimento na área da gestão comercial.

O curso tem como proposta fundamental, por meio da capacitação profissional e da constante adequação de seu currículo aos novos rumos do mercado de trabalho, atender às necessidades atuais dos profissionais e das organizações. Para tanto, deverá atuar na formação do aprender a ser, do aprender a fazer, do aprender a conhecer e do aprender a viver juntos, tendo seu escopo focado no “saber fazer”, com concepção de aprendizagem ativa baseada no processo de produzir conhecimento e não apenas apropriar-se dele.

Este é o entendimento do *Campus* Porto Velho Zona Norte e, especificamente do seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), enquanto visualiza a educação como instrumento de melhoria da qualidade de vida de todos os cidadãos por meio da ascensão social proporcionada; na cidadania como fundamento para a evolução; no respeito à diversidade e individualidade, inclusive com relação às necessidades de inclusão e acessibilidade e no desenvolvimento das potencialidades e inteligências. Tais objetivos são sustentados por práticas institucionais como: currículo atualizado, corpo docente com formação pós-graduada e/ou com experiência no mercado de trabalho, extensão acadêmica e tecnológica preferencialmente por meio de ação social e solução de problemas, incentivo à produção científica, difusão entre o alunado do raciocínio reflexivo, monitoria e apoio às mudanças metodológicas características do ensino superior, e responsabilidade compartilhada entre professor e aluno na relação ensino-aprendizagem. As práticas associadas ao PPC são corroboradas pelo conjunto de objetivos, metas e ações dispostos no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, para ensino, pesquisa e extensão, articulados, inclusive, com uma política institucional de acessibilidade e mobilidade.

Neste Projeto Pedagógico de Curso (PPC), o *Campus* Porto Velho Zona Norte apresenta uma visão sintética do curso compreendendo os seguintes aspectos: perfil, missão, contextos histórico e geográfico, objetivos, concepções e organização pedagógica, políticas institucionais distribuídas em três dimensões em atendimento ao Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância do Ministério da Educação.

I. DADOS PRELIMINARES DO CURSO E DA IES

1 Dos Dados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (Reitoria)

Quadro 1: Dados Gerais do IFRO (Reitoria)

NOME	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia	SIGLA	IFRO
CNPJ	10.817.343/0006-01		
LEI	Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008		
LOGRADOURO	Avenida Sete de Setembro	Nº	2.090
BAIRRO	Nossa Senhora das Graças	CIDADE	Porto Velho
ESTADO	Rondônia	CEP	76.804-124
E-MAIL	reitoria@ifro.edu.br	FONE	(69) 2182-9601

2 Dos Dirigentes ligados a Reitoria:

Quadro 2: Reitor e Pró-reitores do IFRO

Reitor	Uberlando Tiburtino Leite
Pró-Reitora de Ensino	Moises José Rosa Sousa
Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	Gilmar Alves Lima Júnior
Pró-Reitora de Extensão	Maria Goreth Araújo Reis
Pró-Reitor de Administração e Planejamento	Dauster Souza Pereira
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional	Maria Fabíola Moraes da Assumpção Santos

3 Dos Dados da Unidade de Ensino – *Campus*

Quadro 3: Dados Gerais do *Campus*

CAMPUS	Porto Velho Zona Norte		
LOGRADOURO	Av. Governador Jorge Teixeira de Oliveira	Nº	3.146
BAIRRO	Setor Industrial	CIDADE	Porto Velho
ESTADO	Rondônia	CEP	76.821-002
E-MAIL	campusportovelhozonanorte@ifro.edu.br	FONE	(69)2182-3800

4 Dos Dados dos Dirigentes da Unidade de Ensino – *Campus*

Quadro 4: Diretor Geral e Diretora de Ensino

Diretor Geral	Miguel Fabrício Zamberlan
Diretora de Ensino	Lady Day Pereira de Souza

5 Dos Dados Gerais do Curso a ser implantado

Quadro 5: Dados Gerais do Curso

Nome do Curso	Gestão Comercial
Modalidade	Curso Superior de Tecnologia
Eixo Tecnológico	Gestão e Negócios
Endereço de Funcionamento do Curso	Av. Gov. Jorge Teixeira de Oliveira, 3146 – Porto Velho/RO
Número de Vagas Pretendidas	40 vagas anuais
Turno de Funcionamento do Curso	Noturno/presencial
Carga Horária Total do Curso	1734 Horas
Tempo Mínimo de Integralização	2 anos
Tempo Máximo de Integralização	4 anos
Regime de Matrícula	Semestral, por disciplina

II. CONTEXTUALIZAÇÃO DO IFRO

1 DADOS INSTITUCIONAIS

1.1 Breve Histórico do IFRO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi criado por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que reorganizou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica composta pelas escolas técnicas, agrotécnicas e CEFETs, transformando-os em 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia distribuídos no território nacional.

É uma Instituição que faz parte da centenária Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e surgiu como resultado da integração entre a Escola Técnica Federal de Rondônia, à época com previsão de implantação de unidades em Porto Velho, Ji-Paraná, Ariquemes e Vilhena, e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste.

O IFRO é detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparado às universidades federais. É uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada em oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino para os diversos setores da economia, na realização de pesquisa e no desenvolvimento de novos produtos e serviços, com estreita articulação com os setores produtivos e com a sociedade, dispondo de mecanismos para educação continuada.

Marcos Históricos do Instituto Federal de Rondônia:

- ✓ 1993: criação da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste e das Escolas Técnicas Federais de Porto Velho e Rolim de Moura por meio da Lei 8.670, de 30/6/1993. Apenas a Escola Agrotécnica Federal de Colorado foi implantada.
- ✓ 2007: criação da Escola Técnica Federal de Rondônia por meio da Lei 11.534, de 25/10/2007, com unidades em Porto Velho, Ariquemes, Ji-Paraná e Vilhena;
- ✓ 2008: autorização de funcionamento da Unidade de Ji-Paraná, por meio da Portaria 707, de 9/6/2008, e criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), por meio da Lei 11.892, de 29/12/2008, que integrou em uma única Instituição a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste;
- ✓ 2009: início das aulas e dos processos de expansão do IFRO;
- ✓ 2010: implantação do *Campus* Porto Velho e início de suas atividades. O *Campus* passou a denominar-se Porto Velho Calama em 2011.

- ✓ 2011: implantação de Polos de Educação à Distância e dos primeiros cursos da modalidade no IFRO;
- ✓ 2012: implantação do *Campus* Porto Velho Zona Norte, temático para gestão da EaD;
- ✓ 2013: início das construções do *Campus* Guajará-Mirim e processo de implantação de mais dois *campi* avançados;
- ✓ 2013: instalação de 12 polos EaD;
- ✓ 2014: expansão de 12 polos EaD, passando para 24 unidades;
- ✓ 2015: convênio com a Secretaria de Educação do Estado de Rondônia para criação de 176 polos de EaD em escolas estaduais para oferta de cursos de nível técnico concomitante.
- ✓ 2016: implantação do *Campus* Avançado de Jaru e Recredenciamento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia com nota 4;

O Instituto Federal de Rondônia está fazendo investimentos substanciais na ampliação de seus *campi* e de sua rede. Em 2016, sua configuração é formada por: uma Reitoria; oito *Campi* implantados (Porto Velho Calama, Porto Velho Zona Norte, Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal, Vilhena, Colorado do Oeste e Guajará Mirim); e 23 polos de Educação a Distância.

1.2 Breve Histórico do *Campus*

O *Campus* Porto Velho Zona Norte teve seu funcionamento autorizado como *Campus* Avançado pela Portaria 1.366, de 6 de dezembro de 2010.

No ano de 2011, com a equipe formada pela Direção-Geral, Coordenação-Geral de Ensino e Coordenação de Administração e Planejamento, deu-se, oficialmente, início às atividades de planejamento e implantação do *Campus*, com a aplicação de questionários para identificação da demanda a ser atendida pela unidade que surgira.

Com uma estrutura voltada à Educação a Distância (EaD), o *Campus* Porto Velho Zona Norte, por sua conversão de *Campus* Avançado para *Campus* regular, assume, por transferência da Pró-Reitoria de Ensino, toda a gestão administrativa e pedagógica voltada à EaD no IFRO.

Passou a oferecer, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), os Cursos Técnicos em Administração, Serviços Públicos, Meio Ambiente, Reabilitação de Dependentes Químicos, Eventos, Logística, Segurança do Trabalho e Agente Comunitário de Saúde, além dos cursos do Programa Profucionário, a saber: Cursos Técnicos em Multimeios Didáticos, Infraestrutura Escolar, Secretaria Escolar e Alimentação Escolar, alcançando mais de 4.000 alunos.

Com início das atividades próprias em 2013, passou a ofertar os cursos Técnicos em Informática para Internet e em Finanças, além do Superior de Tecnologia em Gestão Pública, todos

presenciais. Além disso, com a instalação dos estúdios de produção de educação a distância, abriu os primeiros cursos de produção própria nesta modalidade: Técnico em Informática para Internet e Técnico em Finanças, ainda em 2013.

Deste modo, com uma estrutura voltada à utilização de tecnologias no auxílio aos estudos para o ensino profissional, o *Campus* prevê uma interação homem-máquina mais ampla, com utilização de laboratórios temáticos, produção de mídias para educação e ainda utilização de um estúdio de transmissão e gravação de aulas, a fim de atender às mais diversas regiões do Estado, criando condições às comunidades para a inserção, permanência e ascensão no mercado de trabalho.

Ainda salientamos que este curso nascerá numa atmosfera de excelência, haja vista que o curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, também oferecido por este *campus*, em 2016, obteve nota 4 na avaliação *in loco* e no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, fato que poderá influenciar positivamente a implantação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial.

1.3 Missão, Visão e Valores do IFRO

1.3.1 Missão

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, tem como missão promover educação científica e tecnológica de excelência no Estado de Rondônia, voltada à formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a sustentabilidade da sociedade.

1.3.2 Visão

Tornar-se padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia.

1.3.3 Valores

Nas suas atividades, o IFRO valoriza o compromisso ético com responsabilidade social, o respeito à diversidade, à transparência, à excelência e à determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão e atos consonantes com os preceitos da ética pessoal e profissional, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação e com os ideais de sustentabilidade social e ambiental.

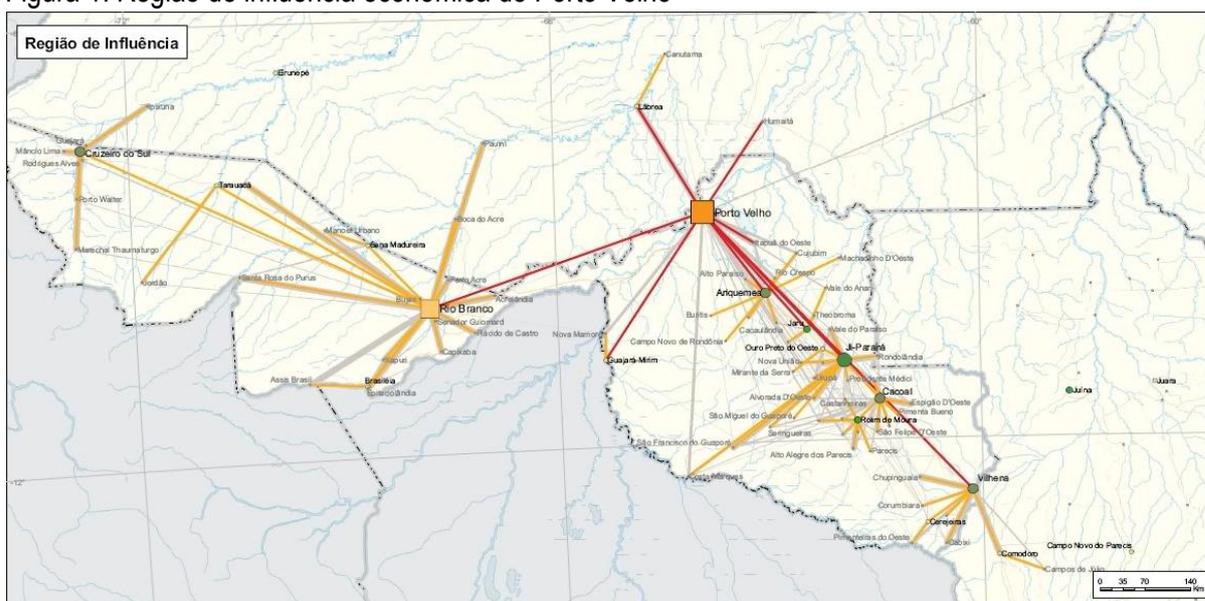
1.4 Dados Socioeconômicos da Região

Porto Velho é a capital do Estado de Rondônia, com uma população de 502.748 habitantes em 2015, conforme estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo o município mais populoso do Estado e o quarto mais populoso da Região Norte. Localizada na Mesorregião

Madeira-Guaporé, Porto Velho é a capital brasileira com maior área territorial, com mais de 34 mil km², dividida político-administrativamente em 12 distritos, faz fronteira com Machadinho d'Oeste, Cujubim, Itapuã do Oeste, Candeias do Jamari, Alto Paraíso, Buritis, Nova Mamoré, Lábrea/AM, Canutama/AM, Humaitá/AM, Acrelândia/AC, e o Departamento do Pando (Bolívia).

Em termos econômicos, conforme se constata pelos dados publicados pelos governos estadual e federal, o município encontra-se em franco desenvolvimento. A cidade detém o quarto maior PIB da Região Norte, estimado em R\$ 11,5 bilhões no ano de 2013, e representa 36,87% do PIB do Estado de Rondônia, sendo o PIB *per capita* do município de R\$ 23.638,78. Sua influência econômica regional atinge as principais cidades do Estado (Guajará-Mirim, Ariquemes, Jaru, Ji-Paraná, Cacoal e Vilhena), além de Itapuã do Oeste, as cidades amazonenses de Humaitá e Lábrea, e Rio Branco, capital do Estado do Acre, conforme figura 1.

Figura 1: Região de influência econômica de Porto Velho



Fonte: SIG-IBGE.

A participação dos setores da economia no Valor Adicionado Bruto de Porto Velho em 2013, segundo dados do IBGE e da Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão (SEPOG), distribui-se proporcionalmente em Serviços (69,75%), Indústria (27,48%) e Agropecuária (2,77%), sendo o município que detém a maior participação e concentração de serviços no Estado, e onde se verifica dentro desse setor econômico uma maior participação da administração pública (33,4%), seguida das atividades do comércio e de serviços de manutenção e reparação (23,8%), destacando o comércio varejista e comércio de veículos automotores e motocicletas.

A elevada participação das atividades comerciais na composição da economia local é a principal motivação para a proposição do presente curso superior. Além do exposto, estatísticas da

Confederação Nacional do Comércio (CNC) apontam que do total de 39.653 empresas ativas em Porto Velho, 18.447 (46,52%) empresas têm sua atividade principal classificada como comércio e a grande maioria (cerca de 92%) dessas empresas possui faturamento enquadrado como de micro ou pequeno porte.

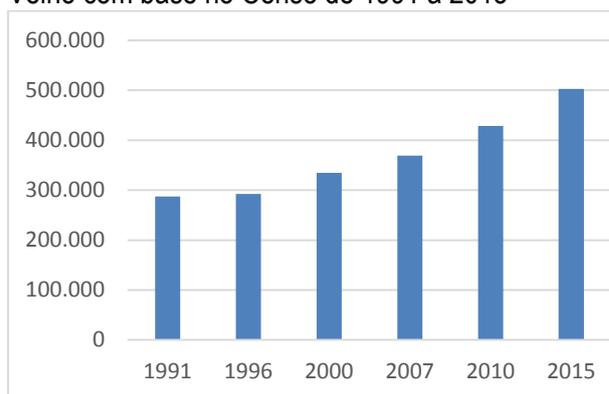
DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

1.1 DO CONTEXTO EDUCACIONAL

1.1.1 Dos Dados e Pirâmide Populacional

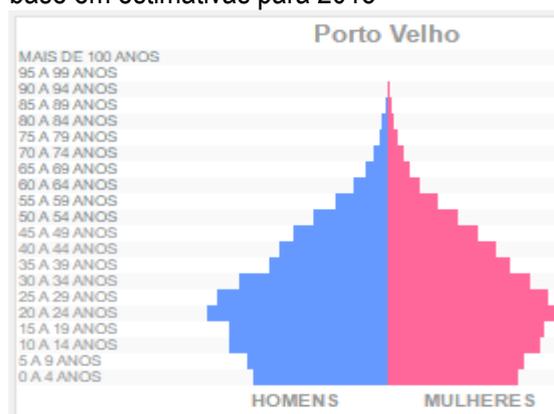
Os dados populacionais de Porto Velho demonstram um crescimento anual da ordem de 2,51% na última década, registrado entre os Censos de 2000 e 2010. Essa taxa foi maior que a registrada no Estado (1,27%ao ano), na Região Norte (2,10%ao ano) e no Brasil (1,18%ao ano). Nos últimos 5 (cinco) anos, de 2010 a 2015, a população da cidade saltou de 428.527 habitantes para 502.748, segundo estimativa atualizada, sendo que, aproximadamente, 20% desse quantitativo (100 mil pessoas) encontra-se nas faixas etárias de 15 a 24 anos, conforme se verifica nas figuras 2 e 3, público potencial para a oferta de cursos de graduação.

Figura 2: Evolução da população de Porto Velho com base no Censo de 1991 a 2015*



*Estimativa
Fonte: IBGE.

Figura 3: Pirâmide etária de Porto Velho com base em estimativas para 2015



Fonte: IBGE.

1.1.2 População do Ensino Médio Regional

Os dados do Censo Escolar/MEC apontam crescimento no número total de matrículas do Ensino Médio em Porto Velho nos últimos 5 anos, com ligeiro aumento entre 2014 e 2015. Apesar dos números demonstrarem a entrada de matrículas e não haver disponibilidade de dados precisos sobre o número de estudantes que saem do ensino médio a cada ano, sabe-se que esse índice deve se manter constante nos próximos anos em virtude das taxas de natalidade e do número de matriculados também no ensino fundamental, o que abre a possibilidade de oferta de novos cursos de ensino superior, também em virtude das políticas governamentais em longo prazo que têm buscado incentivar a qualificação de profissionais neste nível de escolaridade.

Quadro 6: Número de matrículas no Ensino Médio em Porto Velho

ANO	MATRÍCULA INICIAL						TOTAL
	Ensino Regular			Educação Especial			
	Médio		EJA Médio	Médio		EJA Médio	
	Parcial	Integral		Parcial	Integral		
2010	11.197	3	9.420	43	0	6	20.669
2011	12.512	0	7.914	52	0	12	20.490
2012	12.805	145	7.473	76	2	14	20.515
2013	11.086	2.367	7.267	72	8	18	20.818
2014	11.229	1.986	7.503	78	15	42	20.853
2015	10.536	3.602	7.187	83	34	33	21.475

Fonte: Censo Escolar/MEC

1.1.3 Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior da Região

A Região Norte é composta por sete estados que juntos somam 17 milhões de habitantes, 20 mesorregiões e 450 municípios, no entanto, aparece em quinto e último lugar entre as regiões em número de alunos matriculados em cursos presenciais no ensino superior, com 423,6 mil ou 6,9% do total, apresentando em 2013 um crescimento de 4,7% nesse número em relação ao ano anterior. O Estado de Rondônia registrou menos de 50 mil matrículas no ensino superior em 2013, sendo que a Mesorregião Madeira-Guaporé, cuja principal representação é Porto Velho, foi responsável por pouco mais de 25 mil matrículas (55%).

O quantitativo total de vagas ofertadas para o CST em Gestão Comercial na região de Porto Velho é inconcluso, conforme quadro 7, devido à falta de informações precisas das IES que ofertam o curso na modalidade EaD, pois apenas apresentam a quantidade geral de vagas ofertadas no curso, sem uma diferenciação do quantitativo por Polo de oferta, sendo possível apenas a contabilização das vagas ofertadas na modalidade presencial.

Quadro 7: IES que oferecem o CST em Gestão Comercial na Região

INSTITUIÇÃO	SIGLA	MODALIDADE	CH	VAGAS ANUAIS
Centro Universitário Internacional	UNINTER	EaD	1.824	SI
Faculdade Interamericana de Porto Velho	UNIRON	Presencial	1.660	200
Faculdades Integradas Aparício Carvalho	FIMCA	Presencial	2.300	120
Universidade do Sul de Santa Catarina	UNISUL	EaD	1.620	SI
Universidade Metodista de São Paulo	UMESP	EaD	1.600	SI

*SI – Sem informação: não existem dados disponíveis sobre a quantidade de vagas ofertadas pela IES no Polo de Porto Velho.

Cabe destacar as diferenças metodológicas empregadas entre as ofertas de cursos em EaD e na modalidade presencial, atendendo a perfis diferentes de alunos entre uma modalidade e outra e, portanto, configurando mercados de atuação distintos entre as ofertantes.

O conceito do curso em cada IES varia entre 3 e 4, e a carga horária total vai de 1600 horas a 2300 horas, estando o presente projeto num espaço intermediário entre elas com a proposta de 1734 horas.

Outro ponto importante a ser destacado é quanto à natureza jurídica das atuais ofertantes, todas do sistema privado de educação, com valores de mensalidade entre R\$ 265,00 e R\$ 572,40 praticados para o curso, sendo o IFRO a primeira Instituição pública e gratuita a ofertá-lo.

1.1.4 Taxas Bruta e Líquida de Matriculados na Educação Superior

De acordo com o Mapa do Ensino Superior no Brasil – 2015, pesquisa desenvolvida pela Assessoria Econômica do Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior – SEMESP, nos últimos 13 anos, o número de matrículas em cursos presenciais das IES públicas e privadas no Brasil cresceu 129%, sendo que em 2013, período mais recente do levantamento, o aumento chegou a 3,8%. Com relação aos cursos tecnológicos de nível superior, de 2009 a 2013, as matrículas tiveram um aumento de 26,4%, sendo que, em 2013, o crescimento ficou em 2,2% (1,2% na rede privada e 6,2% na pública).

Em Rondônia, a Mesorregião Madeira-Guaporé contabilizou em 2013 apenas 4.473 matrículas na rede pública do ensino superior, do total de mais de 25 mil matrículas na educação superior registrada na mesorregião.

O Mapa 2015 mostra também que 18,5% dos 49 milhões de trabalhadores brasileiros empregados com carteira assinada têm nível superior completo, e que o maior contingente desses trabalhadores, 45,2%, tem formação apenas no ensino médio. Nesse mesmo ritmo, Rondônia contabilizou entre sua população economicamente ativa, 54 mil trabalhadores empregados com carteira assinada (14,7% do total) com nível superior completo, ante o maior contingente de trabalhadores com carteira assinada, formado por pessoas com apenas ensino médio completo: 193 mil, ou 52,4% do total.

A taxa de escolarização líquida e a taxa de escolarização bruta calculadas para a Mesorregião e o município de Porto Velho demonstram claramente as deficiências do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem na região.

A mesorregião teve, segundo o levantamento, uma taxa de escolarização líquida menor que aquela estimada pelo PNE. No município, essa taxa é menor ainda. Ambas estão muito distantes daquela preconizada no PNE, que estabeleceu como Meta 12: “Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta”.

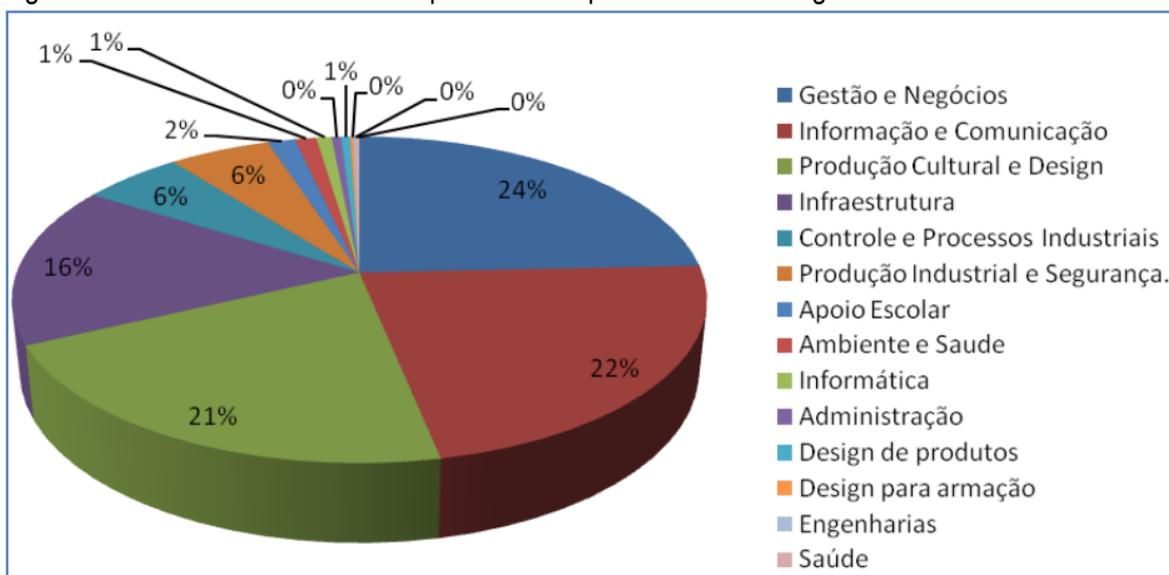
Em virtude também do crescimento acelerado do Estado de Rondônia e em decorrência dos

indicadores populacionais e educacionais, faz-se necessária a implantação do presente curso para atender à demanda atual e futura por um profissional que seja preparado à luz das teorias contemporâneas, sem perder de vista as raízes históricas que as embasaram. Considerando, portanto, as grandes possibilidades de desenvolvimento econômico e social da área de inserção do *campus* no contexto da localidade onde atua, a ampliação das possibilidades de formação de tecnólogos por meio deste curso, torna-se uma tarefa importante para a região.

1.1.5 Demanda pelo Curso

A Pesquisa de Atividade Econômica Regional (PAER) realizada em 2012 pelo IFRO/*Campus* Porto Velho Zona Norte evidenciou a maior opção por cursos inseridos no eixo tecnológico Gestão e Negócios, seguido de Informação e Comunicação e Produção Cultural e *Design*, conforme pode ser visto na figura 4.

Figura 4: Demanda de interessados por cursos superiores de tecnologia em Porto Velho



Fonte: Relatório PAER/IFRO, 2012

O *Campus* Porto Velho Zona Norte já oferta cursos dos dois principais eixos identificados (Gestão e Negócios e Informação e Comunicação) e, seguindo análise do contexto socioeconômico e populacional demonstrado nos tópicos acima, realizou pesquisa de levantamento de demanda no ano de 2015 entre alunos regularmente matriculados no ensino médio e empresários de diversos setores empresariais, que aponta para uma maior tendência na opção por cursos de tecnologia, dado o tempo reduzido de formação e seu caráter mais prático, em que aparece o CST em Gestão Comercial como a primeira opção de escolha.

1.1.6 Da Justificativa do Curso

O Conselho Nacional de Educação por meio da Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia no país. Dessa forma, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial, seguindo as orientações regulamentares, preza pelo atendimento dos objetivos propostos por essas diretrizes, ao justificar sua implantação a partir da análise de dados estatísticos sobre o contexto sócio demográfico e econômico da sua localidade de funcionamento, que apontam a importância econômica da cidade de Porto Velho para a região, o comércio como uma das principais atividades econômicas, com destaque para o comércio varejista, sua população majoritariamente jovem, a maioria de sua população economicamente ativa sem formação superior e a carência de oferta de vagas de educação superior pelo setor público. O foco do curso na gestão de micro e pequenas empresas visa também atender a algumas das necessidades específicas de formação apontadas para essa região, conforme descritos nos tópicos anteriores.

Em atendimento à citada resolução, espera-se com esse curso contribuir para o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico em suas causas e efeitos sobre as atividades comerciais de micro e pequenas empresas; incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no contexto das relações comerciais; desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços; propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias na gestão comercial; despertar o interesse da continuidade dos estudos acompanhando as mudanças nas condições de trabalho e no mercado; promover a formação de identidade reflexiva, crítica e ativa quanto às necessidades de mercado e à adequação do perfil profissional de conclusão do curso para as organizações.

Quanto ao objeto do foco de estudo, a importância socioeconômica das micro e pequenas empresas para o desenvolvimento regional e nacional está comprovada em diversos estudos e pesquisas. Segundo dados do IBGE (2010), as MPEs representam 20% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, são responsáveis por 60% dos empregos gerados no país e constituem 99% dos estabelecimentos formais existentes no Brasil.

Apesar do peso expressivo na oferta de empregos e sua participação na renda, especialmente nos serviços e no comércio, a baixa produtividade compromete a capacidade de desempenharem de maneira efetiva o papel atribuído a essas empresas de indutoras do desenvolvimento econômico (ATLAS, 2013). Portanto, a despeito dos esforços crescentes que vêm sendo realizado pelas instituições responsáveis no país pelo fomento ao segmento das MPEs, este grupo de empresas ainda

não atingiu a dinâmica desejável, constituindo um *locus* de estudo, pesquisas, ensino e extensão ainda com muitas possibilidades.

Com tudo isso, o CST de Gestão Comercial é também uma oportunidade de consolidação do *Campus* Porto Velho Zona Norte no eixo de Gestão e Negócios, onde já atua na oferta do CST em Gestão Pública, atendendo os dois principais setores econômicos da região de Porto Velho (administração pública e comércio varejista), além de permitir o aproveitamento de sua estrutura física e de pessoal (técnicos e docentes), dada as proximidades no perfil de formação exigidos para atuação em ambos os cursos.

1.1.7 Formas de Acesso ao Curso

O acesso ao curso ocorrerá por meio de uma das seguintes condições: a) através do Sistema de Seleção Unificada (SISU); b) opcionalmente, após aprovação dos candidatos em processo seletivo regulado por edital específico do IFRO; c) opcionalmente, com o uso de reserva de vagas para aprovados no ENEM; d) por apresentação de transferência expedida por outra Instituição congênere; e) ou por seleção específica para portador de diploma, conforme estabelecido no Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos de Graduação (ROA) do IFRO.

Quando existirem vagas remanescentes, poderá ainda ser realizado processo seletivo especial, instituído pelo *Campus*, sob autorização da Direção-Geral.

1.2 Das Políticas Institucionais Constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) no Âmbito do Curso

1.2.1 A Inter-relação entre o Ensino a Pesquisa e a Extensão

A concepção de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) orienta os processos de formação com base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos. Visa ao desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensão essencial à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Tendo em vista que é essencial à Educação Profissional e Tecnológica contribuir para o progresso socioeconômico, portanto, as atuais políticas da educação devem dialogar efetivamente com as políticas sociais e econômicas, em especial àquelas com enfoques locais e regionais.

Assim, o fazer pedagógico deve integrar ciência e tecnologia, bem como teoria e prática; deve conceber a pesquisa como princípio educativo e científico, e as ações de extensão, como um instrumento de diálogo permanente com a sociedade. Para isso, a política institucional no âmbito do curso prevê o essencial incentivo à iniciação científica e ao desenvolvimento de projetos de pesquisa

que tenham como foco o desenvolvimento da interface instituto/comunidade, priorizando metodologias participativas capazes de favorecer um diálogo entre pesquisados e pesquisadores, que possam culminar com o desenvolvimento de atividades comunitárias e de prestação de serviços tecnológicos para a solução de problemas reais do cotidiano organizacional, numa perspectiva de participação ativa dentro de um mundo de complexa e constante integração de setores, pessoas e processos.

São exemplos de atividades que deverão promover a inter-relação do ensino com a pesquisa, e a extensão: “Dias de Campo”; minicursos e projetos de ensino, de iniciação científica e de extensão; participação em eventos e congressos acadêmico-científicos, em programas de mobilidade e também a atuação dos discentes nos núcleos de prática, a saber: Escritório Modelo, Empresa Júnior e o Núcleo de Incubadora de Empresas.

1.2.2 Políticas de Ensino

O Projeto Pedagógico Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia afirma que o ensino deve ser desenvolvido conforme os princípios de liberdade de pensamento, reflexão crítica, atendimento solidário, ação responsável, construção de competências, preparação para a cidadania, formação para o mundo do trabalho e a continuidade de estudos, tendo-se sempre em vista a formação global do educando associada às especificidades do curso e à valorização das peculiaridades regionais.

Como forma de democratização do acesso ao ensino público, gratuito e de excelência, o IFRO adota política de implementação das ações afirmativas aplicadas pela instituição, tanto através da Lei nº 12.711/2012 como pela reserva de vagas às pessoas com deficiência; adesão aos sistemas nacionais de seleção de estudantes; de interiorização por meio da abertura de *campus* e de novos polos de educação à distância.

Para a ampliação das possibilidades de permanência e êxito no processo educativo, o desenvolvimento dos programas de assistência estudantil visa ao atendimento às demandas universais de ensino, pesquisa e extensão e às demandas oriundas da vulnerabilidade socioeconômica vivida pelos estudantes. Como parte dessa política, está a implementação de um sistema para o levantamento do perfil do estudante com a celeridade necessária para a concessão de auxílios no início do período letivo.

Estratégias típicas de educação a distância são incorporadas nos cursos oferecidos na modalidade presencial, nos limites previstos na legislação vigente, ampliando as possibilidades de flexibilização curricular. Da mesma forma, ficam asseguradas todas as formas de educação inclusiva nos termos Lei Brasileira de Inclusão, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, Art. 27.

A avaliação é parte constituinte e indispensável no processo de ensino aprendizagem, não somente no aspecto de desempenho acadêmico, mas também de condições de infraestrutura e de pessoal, de nível de qualificação dos profissionais da educação e de atendimento às demandas socioeconômicas. O acompanhamento dos indicadores acadêmicos é parte constituinte desse processo de avaliação e reavaliação das ofertas da Instituição.

O estabelecimento de parcerias entre instituições das redes municipal, estadual e federal é entendido como ação fortalecedora da EPT com vistas à ampliação do atendimento à sociedade, especialmente, àquelas demandas reconhecidamente resultantes de exclusão.

1.2.3 Políticas de Pesquisa

O IFRO fomenta e implementa atividades de pesquisa em todos os seus *campi* e requer que sejam desenvolvidos, de modo sistemático, além dos programas de iniciação científica, pesquisa de alto nível que atenda às necessidades locais de cada unidade.

Com o intuito de efetivação de seus programas de pesquisa, o IFRO adota as seguintes ações:

- a) incentivo aos discentes e aos docentes interessados em práticas investigativas;
- b) concessão de bolsas de iniciação científica aos discentes desde que preenchidos todos os requisitos legais;
- c) alocação de carga horária para os professores orientarem os alunos incluídos nos Programas de Iniciação Científica;
- d) promoção de seminários e encontros institucionais com pesquisadores reconhecidos nacionalmente para ressaltar a importância da investigação científica.

O IFRO, com vistas ao estabelecimento de bases sólidas para o desenvolvimento de pesquisa científica relevante, compatível com as áreas de conhecimento que promove, apresenta em seu PDI as seguintes diretrizes gerais:

- a) estabelecer mecanismos de articulação entre ensino, pesquisa e extensão: o espírito científico deve permear as práticas pedagógicas exercidas nos cursos de graduação e pós-graduação, de modo a tornar evidente para os alunos, a importância do saber fazer ciência durante a formação profissional;
- b) promover a interação com a comunidade: os grupos de estudos já existentes e os que serão implementados no IFRO contemplarão as potencialidades acadêmicas existentes, devidamente articuladas com as demandas locais e regionais;
- c) consolidação das atividades científicas à medida que sejam disponibilizados os recursos financeiros necessários;

d) criar novos e adequar os periódicos institucionais já existentes ao processo *Qualis*. Pois, a socialização do conhecimento por meio de periódicos produzidos nos últimos anos pela Instituição exige um procedimento avaliativo, em nível nacional, além de ser um estímulo de divulgação dos resultados investigativos realizados por docentes e discentes vinculados ou não ao IFRO.

Reforçando a importância da interface entre a academia e os agentes sociais, destaca-se que a Gestão Comercial é uma área de conhecimento imprescindível na sociedade pós-moderna, cujo objeto de estudo concentra-se nas organizações, e essas assumem papel preponderante no desenvolvimento de uma dada região. Neste sentido, buscando estreitar as relações do mundo acadêmico com o contexto organizacional, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial do *Campus* Porto Velho Zona Norte do IFRO adota como tema central de pesquisa a “**Inovação em Negócios**”, tema que também deverá ser abordado de forma transversal nos planos de ensino.

O estudo desta temática prioriza: 1) a criação de um ambiente propício ao desenvolvimento de ideias inovadoras; 2) a possibilidade real para a implementação destas ideias na empresa; 3) o foco em negócios que permitam o crescimento da organização e de seus colaboradores; 4) a busca contínua por negócios com formato inovador na gestão, nos segmentos de mercado e nas expectativas dos clientes.

Cabe destacar que o tema central de pesquisa permite o desenvolvimento de estudos que contribuem significativamente à implementação de melhorias no Projeto Pedagógico do Curso, considerando que pesquisas científicas levam à reflexão contínua sobre conteúdos, bibliografias e metodologias que se encontram no estado da arte da área de Gestão Comercial.

A definição de uma temática de pesquisa para o curso visa a contribuir com o aluno egresso e deverá encontrar sustentação junto à linha de pesquisa Inovação e Sustentabilidade, do Grupo de Estudos e Pesquisa em Inovação e Sustentabilidade na Amazônia – GEPISA, institucionalizado no âmbito do *campus*, além de que todas as ações propostas pelo IFRO para efetivação de seus programas de pesquisa poderão ser aplicadas ao CST em Gestão Comercial.

1.2.4 Políticas de Extensão

O IFRO tem uma política de extensão que inclui cursos, programas e outras atividades com a participação de docentes, discentes e técnicos administrativos desenvolvendo estratégias que possibilitam maior inserção institucional com a sociedade local e regional.

Para tanto, as atividades extensionistas estão pautadas em diretrizes que permitem à instituição atender, com eficácia, as necessidades de caráter educacional, cultural e social traçadas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

Os programas e projetos de extensão, desenvolvidos no âmbito das unidades de ensino, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, representam um importante veículo de troca e interação entre a IES e a comunidade em que ela está inserida e atua como agente de transformação social. As atividades de extensão evidenciam para a sociedade o potencial acadêmico do IFRO no atendimento de necessidades educacionais, sociais e culturais da comunidade local e regional.

No âmbito do curso, poderão ser desenvolvidas atividades de extensão como a oferta de Cursos de Formação Continuada para alunos e comunidade, programas e projetos de extensão, visitas técnicas ou gerenciais, feira de estágio e negócios e outras ações, únicas ou com periodicidade estendida, conforme projeto, visando o estreitamento do curso com o mercado e a inserção dos alunos no ambiente profissional.

1.2.4.1 Curricularização da Extensão

Em cumprimento à Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial optou por curricularizar 10% de sua carga-horária destinada à Extensão da seguinte forma:

- a) Na disciplina Educação Empreendedora, disposta no 1º semestre do curso, foram acrescentados conteúdos que visam a desenvolver no aluno habilidades cognitivas e práticas de extensão: conceitos, projetos e aplicações.
- b) Ao longo dos 4 semestres, foram destinadas cargas-horárias às disciplinas para que juntas possam desenvolver, ao final de cada período letivo, projetos integradores e ações de extensão junto à comunidade. Para constar, este projeto orienta que as ações sejam integradas e interdisciplinares, à medida do possível e considerando a temática de cada projeto.
- c) No último período, foi inserida uma disciplina de 80 horas denominada de Projeto Integrador que terá como escopo finalizar todas as ações de extensão do curso de forma a integrar o aluno à comunidade na mais ampla acepção da palavra, podendo-se juntar esforços com as ações dos trabalhos de conclusão de curso e de prática profissional supervisionada, quando possível.

Em face do exposto, acredita-se que os 10% de extensão curricularizados ao longo do curso servirá, em primeiro lugar, como vitrine de apresentação dos problemas da comunidade ao aluno e, em segundo, como veículo de apresentação do potencial empreendedor do aluno para a dissolução de problemas da comunidade.

1.2.5 Ações para o Desenvolvimento do Ensino, da Pesquisa e da Extensão

Com o objetivo de implementar o ensino, a pesquisa e a extensão, o IFRO promove eventos que tratam de temas relacionados a esses pilares institucionais para o aprimoramento ainda maior de atuação.

- a) Encontro das Equipes Dirigentes de Ensino: evento realizado no segundo semestre letivo com o objetivo de discutir as temáticas relevantes ao processo de ensino e aprendizagem que perpassam pelo acesso, permanência e êxito, as regulamentações, a (re)organização dos cursos técnicos para atender a demanda social, entre outras, além de promover a aproximação da Reitoria e os *campi* entre si e desenvolver atividades de integração. Participam deste evento, além da equipe da Pró-Reitoria de Ensino: os Diretores de Ensino, os chefes de Departamento/Coordenadores de Apoio ao Ensino, os chefes de Departamento/Coordenadores de Assistência ao Educando, os Coordenadores de Registros Acadêmicos;
- b) Encontro do Ensino, Pesquisa e Extensão - ENPEX – Evento realizado no primeiro semestre letivo com o propósito de discutir e encaminhar situações estruturantes do ensino, pesquisa e extensão, com base nos princípios pedagógicos e organizacionais do IFRO. Participam deste evento as equipes das Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação e os representantes maiores dos respectivos setores nos *campi* do IFRO;
- c) Encontro das Equipes Multiprofissionais da Assistência Estudantil – Evento realizado no primeiro semestre letivo com o objetivo de discutir as políticas e programas, bem como a implementação da assistência estudantil no âmbito do IFRO como meio de ampliar as possibilidades de permanência e êxito no processo educativo, inserção no mercado de trabalho e exercício pleno da cidadania. Participam do evento, além da Diretoria de Assuntos Estudantis e Coordenação de Assistência Estudantil da Reitoria: Pedagogo(a) Orientador(a) Educacional, Psicólogo(a), Assistente Social e Chefe de Departamento/Coordenador(a) de Assistência ao Educando dos *Campi*;
- d) Encontro das Equipes de Biblioteca – Evento de caráter político e formativo que visa preparar os coordenadores de biblioteca e seus auxiliares para garantir o pleno funcionamento, com atendimento às regras específicas para o setor, a utilização de sistema automatizado de gestão, e o atendimento à comunidade acadêmica e geral;
- e) Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRO - CONPEX;
- f) Eventos nos *Campi*: os *campi* estabelecem em seus calendários acadêmicos eventos como seminários, feiras, exposições, entre outros, para a discussão de temas relevantes e ações de ensino, pesquisa e extensão envolvendo toda a comunidade acadêmica e geral.

1.3 Dos Objetivos do Curso

1.3.1 Objetivo Geral do Curso

Formar profissionais com conhecimento e aptidão para a utilização das ferramentas de gestão estratégica e comercial, da logística empresarial, da tecnologia da informação, do *marketing* e da gestão de projetos, que complementam e viabilizam as estratégias de gestão específicas que impactam nas relações comerciais, face à competição globalizada e às necessidades das micro e pequenas empresas nesse cenário.

1.3.2 Objetivos Específicos do Curso

- a. Apresentar, com a amplitude do saber fazer, ao longo do curso, conceitos, metodologias e práticas necessárias à tarefa de gestão comercial, que criem valor para o cliente e para as empresas;
- b. Desenvolver a prática de trabalho sobre a complexidade das inter-relações existentes entre as diversas áreas funcionais da organização, conduzindo as ações em objetivo empresarial sistêmico e em consonância com a missão do negócio organizacional;
- c. Contribuir na formação de futuros profissionais de gestão comercial, possibilitando o desenvolvimento do pensamento analítico, reflexivo e crítico, bem como a maleabilidade cognitiva, desenvolvendo a capacidade de tomada de decisões;
- d. Fornecer uma sólida formação tecnológica, o saber fazer, a fim de que este possa atuar na busca de soluções, sempre considerando as modernas tecnologias que melhor se adaptem à prática das ações relacionadas à área;
- e. Formar profissional tecnicamente competente e criativo dentro de sua especialidade e, ao mesmo tempo, com sólida formação ética, engajado com o seu meio e ciente de sua responsabilidade social.

1.4 Do Perfil do Egresso: Competências e Habilidades

1.4.1 Do Perfil do Egresso

O egresso do CST em Gestão Comercial poderá atuar junto a organizações de qualquer setor que envolva transações comerciais, sejam elas do ramo industrial, varejista, atacadista ou de representação, no planejamento das operações comerciais, no relacionamento com clientes e *stakeholders*, na definição de estratégias de mercado e na gestão da política de preços, a partir de análise de custos e de mercado.

Em consonância com as necessidades do mercado de trabalho e com a missão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, os egressos do Curso Superior de

Tecnologia em Gestão Comercial serão tanto profissionais conscientes de sua responsabilidade político-social, reconhecedores dos benefícios da convivência na diversidade e do ambiente acessível a todos, quanto cidadãos que assumem de maneira ética e transformadora o seu papel em seu ambiente de trabalho ou fora dele, isto é, profissionais que procurem sempre questionar, analisar, repensar e recriar suas metodologias na busca incessante por melhoria entre o saber e o fazer.

No CST em Gestão Comercial deve-se observar alguns aspectos referentes à formação do aluno, necessárias à compatibilização entre competência técnica, senso ético e responsabilidade social, obtida por meio da formação básica em Gestão, de modo que o aluno conheça as ferramentas de gestão empresarial, com senso ético, com visão sistêmica e de futuro, com criatividade e pautado na realidade prática de mercado de forma reflexiva e pró-ativa.

Desta forma, o aluno egresso do CST em Gestão Comercial, estará apto a exercer o seu papel nas organizações e na sociedade, a partir do processo de aprendizagem desenvolvido durante os módulos do curso, com o seguinte perfil profissiográfico:

1. Ser um profissional ético, crítico e com visão sistêmica acerca dos aspectos que integram o ambiente da gestão comercial;
2. Capacidade de buscar atualização permanente e realizar pesquisas, aprimorando o conhecimento técnico-científico que envolve a gestão comercial das organizações;
3. Capacidade de gerir as diversas formas de operações comerciais (varejo, atacado, representação, etc.);
4. Atuar no planejamento, operação, implementação e atualização de sistemas de informações comerciais que proporcionem maior rentabilidade e flexibilidade ao processo de comercialização;
5. Atuar no fluxo de informações com os clientes, proporcionando maior visibilidade institucional da empresa, definindo estratégias de venda de serviços e produtos, gerenciando a relação custo e preço final;
6. Compreender e intervir estrategicamente na gestão administrativa, gestão empreendedora e gestão participativa, apresentando soluções para disfunções observadas;
7. Domínio da terminologia específica da área comercial para interpretar informações pertinentes a sua atividade; e
8. Capacidade de articulação com clientes, fornecedores, parceiros estratégicos e terceiros, envolvidos no processo de comercialização.

1.4.2 Das Competências e Habilidades Gerais do Egresso

Ao final do CST em Gestão Comercial o egresso deverá apresentar competências e habilidades relacionadas com:

- a interpretação analítica dos temas relacionados ao eixo tecnológico do curso;
- a identificação e a alavancagem de oportunidades mercadológicas;
- a atuação responsável na tomada de decisões que envolvam políticas e ações organizacionais, considerando seus impactos para todos os envolvidos;
- a contribuição sistêmica no processo de gestão mercadológica.

1.4.3 Das Habilidades Específicas

A partir do desenvolvimento e integração de habilidades, adquiridas por meio das disciplinas e atividades desenvolvidas ao longo do currículo do curso, o aluno egresso deverá apresentar habilidades no tocante a:

- a) Entendimento do impacto que os aspectos econômico-financeiro e tributário exercem na gestão comercial em ambientes de alta competitividade;
- b) Gestão da carteira de clientes, a partir da prospecção de negócios, desenvolvimento dos clientes atuais e a fidelização dos mesmos utilizando-se de operações comerciais compatíveis com o segmento de mercado e a área de atuação da organização;
- c) Emprego dos sistemas de informação comercial em seu planejamento e na execução das operações para obter uma rentabilidade superior no negócio;
- d) Exercício do pleno domínio no ambiente de negócios, atuando estrategicamente, e assim garantindo uma visibilidade institucional adequada à organização;
- e) Definição de políticas comerciais e uma gestão estratégica das vendas de serviços e produtos, de modo que as operações comerciais sejam vantajosas a todas as partes envolvidas;
- f) Conhecimento das bases para a composição de custos, margens de contribuição e a definição do preço final ao cliente, gerenciando de forma adequada estas relações, assegurando a rentabilidade esperada pela empresa.

1.4.4 Do Mercado de Trabalho

Em um cenário cada vez mais competitivo, com constantes mudanças econômicas, tecnológicas, legais e tributárias, cresce a demanda de mercado por profissionais qualificados e aptos a contribuir para a competitividade das empresas.

Isso se aplica a diversas áreas, e no caso da Gestão Comercial não é diferente. As oportunidades para gestores comerciais qualificados são amplas, com possibilidade de ocupar cargos de médio e alto escalão nas companhias, ganhando bons salários.

O profissional formado em Gestão Comercial pode atuar em empresas de diversos portes, desde pequenas e microempresas, objeto principal de estudo nessa proposta, até grandes organizações multinacionais em diferentes setores da economia, como varejo, atacado, serviços, saúde, consultoria, bancos, seguros e hotelaria, entre outros, desempenhando funções relacionadas à análise de resultados, gestão e supervisão de vendas, gestão do relacionamento com o cliente, pesquisa de mercado, desenvolvimento de estratégias de vendas e *marketing*, planejamento de investimentos, consultoria de negócios, etc.

1.5 Da Estrutura Curricular

O *Campus* Porto Velho Zona Norte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, por meio do curso CST em Gestão Comercial, proporcionará uma visão moderna de capacitação profissional de forma diversificada para as necessidades atuais do mercado, proporcionando aos futuros gestores comerciais contribuir para a gestão e o crescimento das micro e pequenas empresas brasileiras.

Os componentes curriculares do curso foram organizados em cinco dimensões, a saber: 1) componentes de formação básica; 2) componentes de formação complementar; 3) componentes de formação tecnológica; 4) componentes de formação humanística; e 5) componentes de formação suplementar. Apesar dessa divisão, os componentes foram organizados de forma sequencial, progressiva e dialógica.

Na dimensão dos componentes de formação básica, as disciplinas e conteúdos a serem trabalhados comporão o alicerce acadêmico do aluno ingressante, preparando-o para o contato com os conceitos mais profundos e de preparação profissional, humanística e complementar.

Na dimensão dos componentes de formação complementar, as disciplinas e conteúdos ministrados comporão conhecimentos alicerçados na dimensão de formação básica a fim de ampliar e de aprofundar a base científica e os fundamentos acadêmicos do aluno.

Na dimensão dos componentes de formação tecnológica, as disciplinas e os conteúdos darão o direcionamento acadêmico do curso, cuja meta principal é a formação tecnológica e a preparação do futuro egresso para um mercado de trabalho que urge por profissionais capacitados em tecnologia de ponta. Os fundamentos das disciplinas que compreendem esta dimensão devem dialogar de forma transversal, multidisciplinar, transdisciplinar e interdisciplinar com os conhecimentos preconizados nas

disciplinas das dimensões de formação básica, complementar, humanística e suplementar, através de suas ementas e de projetos de ensino, pesquisa e extensão a serem desenvolvidas ao longo do curso.

Na dimensão dos componentes de formação humanística, as disciplinas deverão humanizar a relação homem-máquina-homem. O discente do curso deve ter preparação tecnológica e humanística a fim de se preparar para um exercício profissional que prime pela isonomia e pelo máximo respeito à dignidade da pessoa humana, tratando todos com igualdade de condições.

Na dimensão dos componentes de formação suplementar, o aluno fará Trabalho de Conclusão de Curso, com o devido suporte necessário que o tornará hábil para a confecção de produtos visando tornar a vida mais confortável e as organizações mais dinâmicas e tecnologicamente mais acessíveis, física e virtualmente, além de ter a opção de vivência em projetos de atividades complementares e opção de realização de Estágio Supervisionado como possível vitrine e caminho para o futuro mercado de trabalho.

A flexibilidade deste curso está nas disciplinas optativas, por meio das quais o aluno escolherá, segundo o seu interesse de formação, aquelas que melhor flexibilizem seu conhecimento; e pela opção de realização de Componentes do Núcleo Suplementar. Além disso, todas as disciplinas que compõem os módulos do curso possibilitam ao discente, no final de cada módulo, certificações intermediárias, o que contribui de forma fundamental para o nivelamento dos discentes às exigências de mercado, oportunizando assim uma inserção mais rápida no mercado de trabalho.

A interdisciplinaridade dar-se-á diretamente por intermédio das disciplinas de Metodologias da Pesquisa e Inovação Científico-Tecnológica e Projeto Integrado, englobando todas ou parte das disciplinas segundo a demanda dos temas e o interesse da equipe de professores, e indiretamente por todos os conteúdos abordados.

Em face do exposto, considera-se que este projeto pedagógico tenha sido elaborado de forma a favorecer o aluno e o professor, procurando assegurar-lhes a mais ampla acessibilidade pedagógica e atitudinal. A organização pedagógica e administrativa proposta por este projeto visam promover a teoria aliada à prática na formação ampla do futuro egresso, asseverando-lhe as necessárias competências e habilidades para exercício da profissão e para as relações subjetivas de transformação do meio no qual está inserido.

1.6 Dos Conteúdos Curriculares do Curso

1.6.1 Da Especificação dos Componentes Curriculares

Buscando estabelecer associações conceituais e metodológicas, o conjunto de disciplinas que compõem as unidades curriculares é articulado de forma a demonstrar o sequenciamento delas,

explicitando a interdisciplinaridade necessária à formação plena do profissional de Tecnologia em Gestão Comercial.

A estrutura curricular do CST em Gestão Comercial contempla conteúdos de formação básica, formação complementar, formação tecnológica, formação humanística e formação suplementar, na seguinte distribuição:

Quadro 8: Estrutura curricular do curso

COMPONENTES DE FORMAÇÃO BÁSICA
Teoria das Organizações Economia e Mercado Introdução à Contabilidade Matemática Básica e Aplicada Matemática Financeira Comunicação e Linguagem
COMPONENTES DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR
Educação Empreendedora Direito Empresarial e Tributário Direito Comercial e do Consumidor Economia Brasileira Inovação e Sustentabilidade Empresarial Gestão da Qualidade Informática Aplicada Inglês Instrumental
COMPONENTES DE FORMAÇÃO TECNOLÓGICA
Gestão de Micro e Pequenas Empresas Gestão Estratégica de Pessoas Gestão Estratégica da Produção e Logística Contabilidade Gerencial Análise de Custos e Formação de Preço Gestão Estratégica de <i>Marketing</i> e Vendas Mídias Sociais e Relacionamento com o Mercado Gestão de Inovações Tecnológicas Sistemas de Informações Comerciais e Comércio Eletrônico Comércio Internacional Metodologias da Pesquisa e Inovação Científico-Tecnológica Projeto integrador
COMPONENTES DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA
Ética nas Relações Comerciais Culturas Regionais e Sociedades Multiculturalismo e Direitos Humanos Língua Brasileira de Sinais Inclusão Social e Digital Qualidade de Vida no Trabalho
COMPONENTES DE FORMAÇÃO SUPLEMENTAR
Atividades Complementares Prática Profissional Supervisionada Trabalho de Conclusão de Curso

1.6.2 Da Coerência dos Conteúdos Curriculares com o Perfil Desejado do Egresso

A estrutura curricular foi elaborada com disciplinas que integram o curso como parte essencial do Projeto Pedagógico. Esta estrutura expressa a sugestão institucional de currículo e integra a proposta semestral de cumprimento de disciplinas para a integralização do curso no tempo definido neste Projeto Pedagógico.

A otimização do corpo docente possibilita a prática interdisciplinar e não somente teorizada. A organização da estrutura das disciplinas objetiva inter-relacionar, contrastar, complementar e ampliar os conhecimentos do egresso.

O curso apresenta estrutura curricular e conteúdos programáticos previamente definidos que serão estudados de forma interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinarmente para atender a formação do perfil do profissional egresso, conforme pode ser verificado na figura 5.

Figura 5: Representação gráfica do curso quanto ao perfil do egresso

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre
 Teoria das Organizações (1 - 3 - 4 - 6 - 7)	 Gestão de Micro e Pequenas Empresas (1- 3 - 4 - 6 - 7)	 Gestão Estratégica de Pessoas (1 - 3 - 6 - 7 - 8)	 Gestão Estratégica de Marketing e Vendas (1 - 2 - 3 - 4 - 5 - 6 - 7 - 8)
 Direito Empresarial e Tributário (1 - 6 - 7)	 Metodologias da Pesquisa e Inovação Científico-Tecnológica (1 - 2 - 6 - 7)	 Direito Comercial e do Consumidor (1 - 6 - 7)	 Análise de Custos e Formação de Preço (1 - 3 - 4 - 6 - 8)
 Educação Empreendedora (1 - 2 - 6 - 7)	 Inglês Instrumental (1 - 7 - 8)	 Contabilidade Gerencial (1 - 3 - 4 - 6 - 7)	 Mídias Sociais e Relacionamento com o Mercado (1 - 4 - 5 - 8)
 Matemática Básica e Aplicada (1 - 3 - 4 - 7)	 Matemática Financeira (1 - 3 - 6 - 8)	 Comércio Internacional (1 - 3 - 5 - 7 - 8)	 Inovação e Sustentabilidade Empresarial (1 - 5 - 6 - 7 - 8)
 Informática Aplicada (1 - 3 - 4 - 6 - 7)	 Ética nas Relações Comerciais (1 - 3 - 6 - 8)	 Sistemas de Informações Comerciais e Comércio Eletrônico(1 - 3 - 4 - 5 - 8)	 Optativa II (1 - 3 - 6)
 Comunicação e Linguagem (1 - 3 - 4 - 6 - 7)	 Introdução à Contabilidade (1 - 3 - 4 - 6 - 7)	 Gestão Estratégica da Produção e Logística (1 - 3 - 4 - 6 - 7)	 Gestão da Qualidade (1 - 3 - 6)
	 Economia e Mercado ((1 - 3 - 4 - 6 - 7)	 Optativa I (1 - 3 - 6)	 Projeto Integrador (1 - 2 - 4 - 5 - 8)

Legenda:

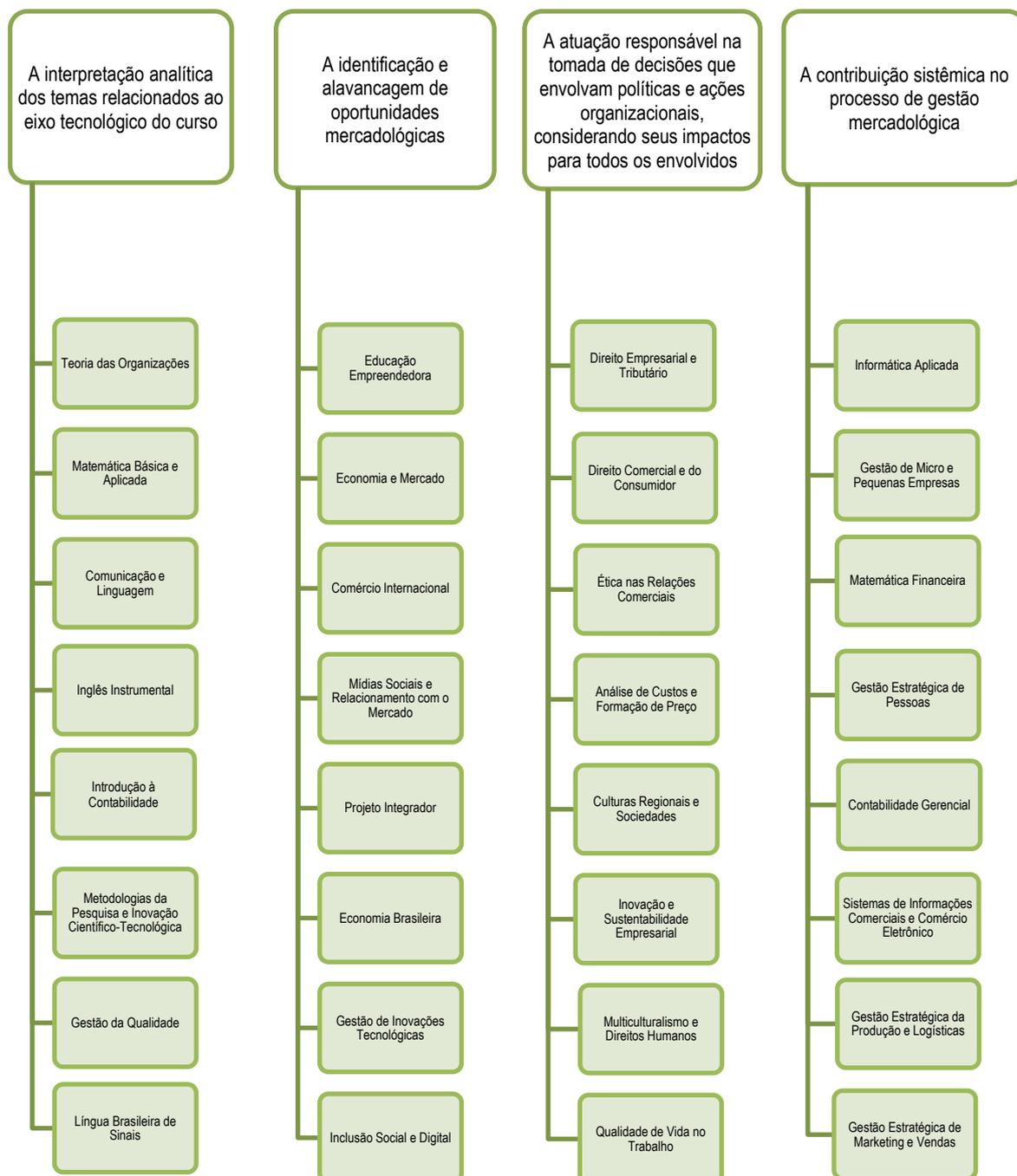
-  Componentes de Formação Básica
 -  Componentes de Formação Complementar
 -  Componentes de Formação Tecnológica
 -  Componentes de Formação Humanística
 -  Optativa (componente a definir)
- () Os números entre parênteses representam cada um dos itens do perfil profissiográfico do egresso

Perfil Desejado do Egresso

1. Ser um profissional ético, crítico e com visão sistêmica acerca dos aspectos que integram o ambiente da gestão comercial;	2. Capacidade de buscar atualização permanente e realizar pesquisas aprimorando o conhecimento técnico-científico que envolve a gestão comercial das organizações;
3. Capacidade de gerir as diversas formas de operações comerciais (varejo, atacado, representação, etc.);	4. Atuar no planejamento, operação, implementação e atualização de sistemas de informações comerciais que proporcionem maior rentabilidade e flexibilidade ao processo de comercialização;
5. Atuar no fluxo de informações com os clientes, proporcionando maior visibilidade institucional da empresa, definindo estratégias de venda de serviços e produtos, gerenciando a relação custo e preço final;	6. Compreender e intervir estrategicamente na gestão administrativa, gestão empreendedora e gestão participativa, apresentando soluções para disfunções observadas.
7. Domínio da terminologia específica da área comercial para interpretar informações pertinentes a sua atividade;	8. Capacidade de articulação com clientes, fornecedores, parceiros estratégicos e terceiros, envolvidos no processo de comercialização.

Além disso, as disciplinas ofertadas em cada semestre letivo relacionam-se diretamente com as habilidades e competências definidas para serem desenvolvidas ao longo do curso, como ilustrado na figura 6:

Figura 6: Representação das habilidades e competências e a relação com a estrutura curricular



proporcionada pelo exercício da profissão, fundamentando-se em interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Este repertório deve se constituir por meio de múltiplos olhares, próprios das ciências, das culturas, das artes, da vida cotidiana, que proporcionam leitura das relações sociais e étnico-raciais, também dos processos educativos por estas desencadeados.

Os conteúdos curriculares buscam desenvolver a capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho do Gestor Comercial e pelo desenvolvimento tecnológico. Para tanto, é incentivada a proposição e realização de pesquisas e a aplicação de resultados, em perspectiva extensionista, histórica, cultural, política, ideológica, tecnológica e teórica, com a finalidade, entre outras, de identificar e gerir, em práticas efetivas, elementos mantenedores, transformadores e geradores de relações sociais e étnico-raciais que fortaleçam ou enfraqueçam identidades, reproduzam ou criem novas relações de poder fazendo das tecnologias e da informação os melhores caminhos para a sublimação do homem.

1.6.4 Da Matriz Curricular do Curso

A composição efetiva do currículo pleno do curso oferece a possibilidade de oferta de um total de 39 disciplinas, sendo 6 delas optativas, de livre opção do aluno, devendo o aluno cursar obrigatoriamente 35 disciplinas, distribuídas em 5 semestres, e o TCC, totalizando 1734 horas obrigatórias, respeitando a carga horária mínima estabelecida no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Além disso, o aluno terá a opção de realização de Atividades Complementares e Estágio Supervisionado, que deverão ter sua carga horária acrescida à carga horária mínima, quando de sua realização, assim como a carga horária do TCC, seguindo as normativas vigentes do Conselho Nacional de Educação.

Quadro 9: Matriz curricular do curso

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL IFRO – CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE								
Semestres	Disciplinas	Código da disciplina	Créditos	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	Hora-aula	Hora-relógio
1º	Teoria das Organizações	TO	4	75	-	5	80	66,7
	Direito Empresarial e Tributário	DET	4	75	-	5	80	66,7
	Educação Empreendedora	EE	4	50	20	10	80	66,7
	Matemática Básica e Aplicada	MBA	4	75	-	5	80	66,7
	Informática Aplicada	IF	2	20	15	5	40	33,3
	Comunicação e Linguagem	CL	2	35	-	5	40	33,3
	SUBTOTAL 1			20	330	35	35	400
Projetos Integradores e Extensão			-	-	-	35	-	-
2º	Gestão de Micro e Pequenas Empresas	GMPE	2	30	5	5	40	33,3
	Metodologias da Pesquisa e Inovação Científico-Tecnológica	MPICT	2	30	5	5	40	33,3
	Inglês Instrumental	II	2	20	15	5	40	33,3
	Matemática Financeira	MF	4	75	-	5	80	66,7
	Ética nas Relações Comerciais	ERC	2	35	-	5	40	33,3
	Introdução à Contabilidade	IC	4	60	15	5	80	66,7
	Economia e Mercado	EM	4	70	-	10	80	33,3
SUBTOTAL 2			20	320	40	40	400	333,3
Projetos Integradores e Extensão			-	-	-	40	-	-
3º	Gestão Estratégica de Pessoas	GEP	4	60	10	10	80	66,7
	Direito Comercial e do Consumidor	DCC	4	75	-	5	80	66,7
	Contabilidade Gerencial	CG	2	30	5	5	40	66,7
	Comércio Internacional	ICI	2	35	-	5	40	33,3
	Sistemas de Informações Comerciais e Comércio Eletrônico	SICCE	2	30	5	5	40	33,3
	Gestão Estratégica da Produção e Logística	GEPL	4	75	-	5	80	66,7
	Optativa I	ELT - I	2	-	-	-	40	33,3
SUBTOTAL 3			20	345	20	35	400	333,3
Projetos Integradores e Extensão			-	-	-	35	-	-
4º	Gestão Estratégica de <i>Marketing</i> e Vendas	GEMV	4	75	-	5	80	66,7
	Análise de Custos e Formação de Preço	ACFP	2	20	15	5	40	33,3
	Mídias Sociais e Relacionamento com o Mercado	MSRM	2	20	15	5	40	33,3
	Inovação e Sustentabilidade Empresarial	ISE	4	75	-	5	80	66,7
	Gestão da Qualidade	GQ	2	35	-	5	40	33,3
	Optativa II	ELT - II	2	-	-	5	40	33,3
	Projeto Integrador	PI - II	4	-	-	80	80	66,7
SUBTOTAL 4			20	265	30	110	400	333,3
Total da Carga Horária das Disciplinas			80	1260	125	215	1600	1333,2
Núcleo Suplementar	Componentes	Código do Componente	Créditos	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	Hora-aula	Hora-relógio
	Atividades Complementares	AC	5	-	200	-	200	200
	Prática Profissional Supervisionada	ES	5	-	100	-	100	100
	Trabalho de Conclusão de Curso	TCC	10	-	100	-	100	200
	SUBTOTAL NS			100	-	400	-	400
RESUMO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO				Hora/Aula		Hora/Relógio		
Carga horária teórica				1260		1333,3		
Carga horária prática				125				
Carga horária de Extensão				215				
Trabalho de Conclusão de Curso				100		100		
Atividades Complementares				200		200		
Prática Profissional Supervisionada				100		100		
TOTAL GERAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO				2000		1734		

1.6.5 Do Ementário

PRIMEIRO SEMESTRE

PLANO DE DISCIPLINA		
Curso: CST em Gestão Comercial		
Disciplina: Teoria das Organizações		Código: TO
CH Teórica: 80	CH Prática: -	CH Total: 80
Ementa:		
<p>Concepções sobre Administração e Organizações. A teoria administrativa e a teoria das organizações e seus contextos históricos. Escolas da teoria administrativa: Teoria da Administração Científica; Teoria da Burocracia; Teoria Clássica da administração; Escola das Relações Humanas; Teoria das Decisões; Teoria dos Sistemas; Teoria dos Sistemas Sociotécnicos; Teoria Neoclássica da administração; Escola Comportamental da Administração; Escola do Desenvolvimento Organizacional; Teoria da Contingência. RBV - Visão Baseada em Recursos. Gestão do conhecimento e aprendizagem organizacional. Cultura das organizações. Governança das organizações.</p>		
Referências básicas:		
<p>ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. Fundamentos de Administração: para cursos de Gestão. São Paulo: Elsevier Campus, 2010.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 8. ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, 2011.</p> <p>MOTTA, Fernando C. Prestes. Teoria geral da administração. 3. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008.</p>		
Referências complementares:		
<p>BILHIM, João. Teoria Organizacional: estruturas e pessoas. 6. ed. Lisboa: ISCSP, 2008.</p> <p>FARIA, José Henrique de. Análise crítica das teorias e práticas organizacionais. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Fundamentos da Administração: manual compacto para cursos de formação tecnológica e sequenciais. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>MOTTA, Fernando C. Prestes. Teoria das Organizações. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2001.</p> <p>RICCIO, Vicente. Administração Geral. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.</p>		

PLANO DE DISCIPLINA		
Curso: CST em Gestão Comercial		
Disciplina: Direito Empresarial e Tributário		Código: DET
CH Teórica: 80	CH Prática: -	CH Total: 80
Ementa:		
<p>Teoria Geral do Direito Empresarial: empresa, empresário e estabelecimento. Registros empresariais. Concorrência. Direito societário geral. Direito societário especial: sociedades do Código Civil brasileiro. Direito falimentar. Contratos empresariais. Propriedade Industrial: marcas e patentes. Conceitos fundamentais do Direito Tributário. Sistema constitucional tributário. Espécies de tributos. Obrigação tributária. Crédito tributário. Administração tributária. Processo tributário. Planejamento tributário na empresa.</p>		
Referências básicas:		

AMARO, Luciano da Silva. **Direito Tributário Brasileiro**. 16ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
 BALTHAZAR, Ubaldo Cesar. **História do Tributo no Brasil**. Fpolis: Boiteux, 2005.
 _____. **O Tributo na História – da antiguidade à globalização**. Fpolis; Boiteux, 2006.
 CAMPINHO, Sergio. **Direito de empresa à luz do novo Código Civil**. 12ª ed. Editora Renovar, 2011.
 TOKARS, Fabio. **Primeiros Estudos de Direito Empresarial**. Editora LTr, 2007.

Referências complementares:

CARVALHO, Paulo de Barros. **Curso de Direito Tributário**. 22ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
 COELHO, Sacha Calmon Navarro. **Curso de Direito Tributário Brasileiro**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2010.
 COELHO, Fábio Ulhoa. **Curso de Direito Comercial, volume 1: direito de empresa – 16. Ed.** – São Paulo: Saraiva, 2012
 FILHO SALOMÃO, Calixto. **Direito Concorrencial: as estruturas – 3. Ed.** – São Paulo: Malheiros, 2007
 JARACH, Dino. **O Fato Imponível**. 2ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2010.
 MACHADO, Hugo de Brito. **Curso de Direito Tributário**. 31ª ed. São Paulo: Malheiros, 2010.
 PAULSEN, Leandro. **Direito Tributário – Constituição e Código Tributário**. 12ª ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2010.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: CST em Gestão Comercial

Disciplina: Educação Empreendedora

Código: EE

CH Teórica: 50

CH Prática: 20

CH Total: 80

Ementa:

Educação empreendedora: resgate do histórico e dos princípios constituintes. Contextos empreendedores. Desenvolvimento de negócios e carreiras empreendedoras. Liderança, atitude e características do comportamento empreendedor. Tipos de empreendedorismo. Educação, trabalho e empreendedorismo. Mercado, inovação e empreendedorismo por meio de experimentação. Metodologias vivenciais: Ciclo de Aprendizagem Vivencial (CAV), Pesquisa-ação. Planejamento, modelo e plano de negócios. Conceitos e teorias da extensão acadêmica. Políticas de integração por meio de atividades que visem associar o meio acadêmico ao meio social. Metodologia do projeto de extensão. Construção e execução de projetos de extensão.

Referências básicas:

BROSE, Markus (org). **Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos**. 2ª ed. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.
 LAVIERI, Carlos. **Educação... Empreendedora?**. In: Educação Empreendedora, Conceitos, Modelos e Práticas. Rose Lopes (Org.) São Paulo, Sebrae, 2010.
 HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. 9ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2014.
 DORNELAS, José. **Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação**. 1a. edição Rio de Janeiro: Empreende / LTC, 2014.

Referências complementares:

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. 6ª edição. São Paulo: Ed. Cultura, 1999.
 KORMAN DIB, S. **Juventude e projeto profissional: a construção subjetiva do trabalho**. 2007. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
 BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: CST em Gestão Comercial

Disciplina: Matemática Básica e Aplicada

Código: MBA

CH Teórica: 80	CH Prática: -	CH Total: 80
Ementa:		
Conjuntos. Equações de primeiro e segundo grau. Sistemas de equações. Funções e suas aplicações. Funções afim, quadrática, exponencial e logarítmica. Noções de limites e derivadas e suas aplicações.		
Referências básicas:		
IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar: conjuntos e funções, Volume 1, 9. Ed., São Paulo: Atual, 2013.		
AYRES JUNIOR, F.; SCHMIDT P. A. Teorias e problemas de Matemática para Ensino Superior. 3. ed. Porto Alegre: Bookman Companhia Ed., 2006.		
MUROLO, Afrânio; BONETTO, Giacomo. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade. 2. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2013.		
SILVA, Sebastião Medeiros. Matemática para Cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014.		
Referências complementares:		
DANTE, Luiz Roberto. Contexto & Aplicações: ensino médio. Volume único. São Paulo: Editora Ática, 2001.		
GIOVANNI, José Ruy. BONJORNIO, José Roberto. Matemática 1: Conjuntos, funções, trigonometria: ensino médio – São Paulo: FTD, 2011.		
MARQUES, J.M.; Matemática aplicada para cursos de administração, economia e ciências contábeis. 1ª Ed. Editora: Juruá, 2010.		

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: CST em Gestão Comercial		
Disciplina: Informática Aplicada		Código: IF
CH Teórica: 20	CH Prática: 20	CH Total: 40
Ementa:		
Diferenciação e inter-relação entre <i>hardware</i> , sistema operacional e <i>softwares/aplicativos</i> . A Internet e sua aplicabilidade no mundo da pesquisa e do trabalho. Editores de texto: características e formatação. Elaboração de planilhas eletrônicas. Desenvolvimento de apresentações.		
Referências básicas:		
BENINI FILHO, Pio Armando; MARÇULA, Marcelo. Informática: conceitos e aplicações. 3. Ed. São Paulo: Editora Erica, 2010.		
MEIRELLES, Fernando Souza. Informática: novas aplicações com microcomputadores. 2. ed. Editora Makron Books, 2004.		
VELLOSO, Fernando de Castro. Informática – Conceitos Básicos. 8 ed. Ed. Campus, 2011.		
Referências complementares:		
CAPRON, H. L; JOHNSON, J. A. Introdução a Informática. 8 ed. Pearson Education, 2004.		
NORTON, Peter. Introdução à Informática. Ed. Pearson, 2008.		
REZENDE, Denis Alcides. Planejamento de Sistemas de informação e informática: Guia Prático para Planejar a Tecnologia da Informação Integrada ao Planejamento Estratégico das Organizações. 4ª.ed. Ed. Atlas, 2011.		
OLIVEIRA, Silvio Luiz. Informática. Pioneira Thomson Learning, 2002.		
MEIRELLES, Fernando S. Informática: novas Aplicações com Microcomputadores. 2 ed. Editora Makron Books, 2004.		
PACHECO, Gustavo Buzzati. Introdução à Informática Básica com Software Livre. São Paulo: Editora Erica, 2006.		
SOUSA, Maria José; SOUSA, Sérgio. Microsoft Office 2010 - Para Todos Nós. Editora Lidel, 2011.		
SILVA, Mario Gomes da. Informática - Terminologia Básica. Editora Erica, 2007.		

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: CST em Gestão Comercial		
Disciplina: Comunicação e Linguagem		Código: CL
CH Teórica: 40	CH Prática: -	CH Total: 40
Ementa:		
Tópicos Gramaticais: Linguagem e comunicação. Código e língua. Elementos da comunicação. O que é texto. Níveis de linguagem. Gêneros e tipologias textuais. Sequências tipológicas. Funções da linguagem. Leitura e interpretação de textos. Redação comercial e oficial. Qualidade no texto. Coesão e concisão. Arte de falar em público.		
Referências básicas:		
CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa . 48. ed. São Paulo: Nacional, 2009.		
FAULSTICH, Enilde L. de Jesus. Como Ler, Entender e Redigir um Texto . 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.		
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação . 17. ed. São Paulo: Ática, 2008.		
JESUS, Sérgio Nunes de; BARBOSA, Ingrid Leticia Menezes; SILVA, Albertina Neta Pereira da. Português Instrumental . Curitiba-UFMT, 2013. – REDE E-TEC – IFRO.		
KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A Coerência Textual . São Paulo: Contexto, 2012.		
Referências complementares:		
INFANTE, Ulisses. Do Texto ao Texto: Curso prático de leitura e redação . São Paulo: Scipione, 2002.		
MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúcia Scliar. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT . 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
_____. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . 11 ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
MESQUITA, Roberto Melo. Gramática da Língua Portuguesa . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.		
SACONNI, A. C. Nossa gramática: teoria e prática . São Paulo: Saraiva, 2011.		

SEGUNDO SEMESTRE

PLANO DE DISCIPLINA		
Curso: CST em Gestão Comercial		
Disciplina: Gestão de Micro e Pequenas Empresas		Código: GMPE
CH Teórica: 30	CH Prática: 10	CH Total: 40
Ementa:		
O papel econômico e social das micro e pequenas empresas (MPE's) no desenvolvimento do país. Tipologia das micro e pequenas empresas e perspectivas empresariais: indústria, comércio e serviço. Aspectos do mercado local, regional, nacional e de exportação. Aspectos financeiros. Aspectos legais: estatuto da microempresa, o regime simples, constituição ME e legislação fiscal. Empresas familiares e sucessão. Técnicas administrativas aplicadas às MPE's: estrutura, organização e métodos, recursos humanos, produção, materiais, vendas. Desenho de uma micro e pequena empresa: planejamento (projeto), início, consolidação e desenvolvimento. Instituições, políticas públicas e programas de apoio para as micro e pequenas empresas. MPEs e as licitações públicas.		
Referências básicas:		

DOS SANTOS, Anselmo Luís *et al.* (Org.). **Micro e pequenas empresas: mercado de trabalho e implicação para o desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Ipea, 2012.

LEMES JUNIOR, Antônio Barbosa; PISA, Beatriz Jackiu. **Administrando Micro e Pequenas Empresas.** 1. ed. Campus, 2010.

TACHIZAWA, Elio Takeshy; FARIA, Marília De Sant'anna. **Criação de novos negócios: gestão de micro e pequenas empresas.** 2. ed. São Paulo: Editora FGV, 2012.

Referências complementares:

MORETTO, A. *et al.* (Org.). **Economia, desenvolvimento regional e mercado de trabalho do Brasil.** IDT, BNB, CESIT/UNICAMP, 2010.

CASAROTTO FILHO, N.; PIRES, L. H. **Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local.** São Paulo: Atlas, 2001.

DE PAULA, José Carlos; MARTINS, Telmo Santos. **Gestão de Créditos para Micro e Pequenas Empresas.** 1. ed.. IOB, 2012

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: CST em Gestão Comercial

Disciplina: Metodologias da Pesquisa e Inovação Científico-Tecnológica

Código: MPICT

CH Teórica: 30

CH Prática: 10

CH Total: 40

Ementa:

O que é ciência e tecnologia. Conhecimento científico e tecnológico: O método científico; Métodos e técnicas aplicadas à pesquisa científica e tecnológica; Pesquisa e produção científica e tecnológica; Finalidades da pesquisa; Tipos de pesquisa. Projeto de pesquisa e/ou inovação tecnológica: estruturação de um projeto de pesquisa; Elementos constituintes do projeto; Elaborando o projeto de pesquisa: preparação, delineamento, execução; Elaboração do relatório de pesquisa (artigo científico e relato tecnológico): elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais; Formatação do relatório; Normas de referência bibliográfica (ABNT).

Referências básicas:

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A; SILVA, Roberto. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Pretice Hall, 2007.

CHIZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** 5. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007

VERGARA, Sylvia C. **Métodos de pesquisa em administração.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Referências complementares:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** informação e documentação - referências - apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2002a.

_____. **NBR 10520:** informação e documentação - citações em documentos - apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2002b.

_____. **NBR 14724:** informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

_____. **NBR 15287:** Projeto de pesquisa - apresentação. 3 ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisa de Survey.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

STAKE, Robert E. **Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: CST em Gestão Comercial

Disciplina: Inglês Instrumental

Código: II

CH Teórica: 20

CH Prática: 20

CH Total: 40

Ementa:

Estratégias e técnicas de leitura. Uso do dicionário bilingue. Vocabulário e sintaxe em contextos significativos. Itens lexicais e categoriais. Funções linguísticas. A língua inglesa aplicada ao campo da gestão comercial. Estrutura textual.

Referências básicas:

EVARISTO, Socorro. **Inglês Instrumental – Estratégias de Leitura**. 1ª edição. Halley S.A. Gráfica e Editora, 1996.

SCHUMACHER, Cristina; DA COSTA, Francisco Araujo. **Inglês para Administração: Guia Prático com Vocabulário e Expressões para Comércio Exterior, Administração de Empresas e Marketing**. Campus Editora, 2009.

MARQUES, Amadeu. **Password Special Edition**. 2ª edição. São Paulo. Editora Ática, 2002.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental – Módulo 2**. São Paulo. Textonovo, 2004.

Referências complementares:

SOUZA, Adriana Grade Fiori *et al.* **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: Disal, 2005.

SWAN, Michael. **Practical English Usage**. Oxford University Press, 2005.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use: a self study reference and practice book for intermediate students**. 2. ed. Cambridge : Cambridge University Press, 1998.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: CST em Gestão Comercial

Disciplina: Matemática Financeira

Código: MF

CH Teórica: 80

CH Prática: -

CH Total: 80

Ementa:

Contexto das finanças e a matemática: inflação, risco, incerteza, utilidade e oportunidade. Regime de capitalização simples. Desconto simples. Taxa de juros nominal e efetiva. Regime de capitalização composto. Equivalência de taxas de juros compostos. Desconto composto. Sequências de capitais. Amortização de empréstimos. Sistemas de amortizações.

Referências básicas:

CRESPO, Antonio Arnot. **Matemática Financeira Fácil**. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
 LAPPONI, Juan Carlos. **Matemática financeira usando Excel**. São Paulo: Laponi Treinamento e Editora, 2002.
 MATHIAS, Washington Franco; GOMES, José Maria. **Matemática Financeira: com + de 600 exercícios resolvidos e propostos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
 VERAS, Lilia Ladeira. **Matemática Financeira**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
 VIEIRA SOBRINHO, José Dutra Vieira. **Matemática Financeira**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

Referências complementares:

BODIE, Zvi.; MERTON, Robert. **Finanças**. 1. ed. Porto Alegre : Bookman, 2002.
 BRANCO, Anísio Costa Castelo. **Matemática financeira aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.
 GITMAN, Lawrence. **Princípios de Administração Financeira**. 2. ed. Porto Alegre : Bookman, 2001.
 NETO, Alexandre. **Matemática Financeira e suas Aplicações**. 8. ed. São Paulo Atlas, 2004.
 POMPEO, José Nicolau, HAZZAN, Samuel. **Matemática Financeira**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
 PUCCINI, Abelardo Lima. **Matemática Financeira: objetiva e aplicada**. 9. ed. São Paulo: Elsevier Campus, 2011.
 SAMANEZ, Carlos Patrício. **Matemática Financeira: aplicações à análise de investimentos**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2006.
 TOSI, Armando José. **Matemática financeira com utilização da HP-12C**. São Paulo: Atlas, 2006.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: CST em Gestão Comercial

Disciplina: Ética nas Relações Comerciais

Código: ERC

CH Teórica: 40

CH Prática: -

CH Total: 40

Ementa:

Ética e moral. Objeto e objetivos da ética. Estudo da vida moral e da ética referidas à iniludível dimensão moral do trabalho, no contexto das relações políticas. A ética no mercado de trabalho na era da competitividade total. Códigos de ética empresarial e comercial. Debates orientados sobre ética na gestão empresarial. O comportamento ético e a atuação profissional do gestor comercial. Conceituações de sociedade e de cultura. Os múltiplos discursos culturais. Subcultura e contracultura. As relações entre culturas de grupos étnicos e sociais locais e regionais, o mercado e a cultura de massa. Estudos etnográficos. O mercado de bens culturais. Influência da cultura sobre os hábitos de consumo. Mercados regionais.

Referências básicas:

BENNETT, Carole. **Ética Profissional: Série Profissional**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
 SÁ, Antonio Lopes. **Ética Profissional**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
 SROUR, Robert Henry. **Poder, cultura e ética nas organizações**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012.
 ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Referências complementares:

AGOSTINHO, Santo. **O Livre Arbítrio**. São Paulo: Paulus, 1999.
 CHAUI, Marilena de Souza. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.
 HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 9 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
 LYONS, David. **As Regras Morais e a ética**. Campinas: Papyrus, 1998.
 SINGER, Peter. **Vida Ética**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
 PINTO, Virgílio Noya. **Comunicação e cultura brasileira**. São Paulo: Ática. 1993.
 TUGENDHART, Ernst. **Lições Sobre Ética**. Petrópolis: Vozes, 2000.
 VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. 9.ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: CST em Gestão Comercial		
Disciplina: Introdução à Contabilidade		Código: IC
CH Teórica: 60	CH Prática: 20	CH Total: 80
Ementa:		
Princípios e conceitos de contabilidade. Informação contábil: conceitos, tipos e usuários; Usuários internos x Usuários Externos; Processo de normatização contábil no Brasil. Patrimônio: conceito, representação gráfica, equação fundamental. O Processo Contábil: reconhecimento, mensuração e divulgação. Escrituração contábil. Contas: ativo, passivo e patrimônio líquido. Variações do patrimônio líquido: receitas e despesas. Noções de registros contábeis de despesas e receitas. Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício. A análise de balanços como instrumento de avaliação de desempenho.		
Referências básicas:		
BORINELLI, Mário Luiz; PIMENTEL, Renê Coppe. Curso de Contabilidade para Gestores, Analistas e Outros Profissionais . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
IUDICIBUS, Sergio de. MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade para não Contadores: para as áreas de Administração, Economia, Direito e Engenharia (Livro-Texto). 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
MARION, José Carlos. Contabilidade básica . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
SILVA, Moacir Lima e. Contabilidade Geral . 1. ed. São Paulo: Editora Érica, 2010.		
Referências complementares:		
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Curso Básico de Contabilidade: introdução à metodologia da contabilidade e contabilidade básica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
ATHAR, Raimundo Aben. Introdução à contabilidade . São Paulo: Pearson, 2008.		
COELHO, Claudio Ulysses F.; SIQUEIRA, José Ricardo Maia de; LINS, Luiz dos Santos. Fundamentos de Contabilidade . São Paulo: Cengage Learning, 2007.		
FIEPECAFI. Manual de Contabilidade Societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
PADOVEZE, Clovis Luis. Manual de Contabilidade Básica: contabilidade Introdutória e Intermediária - texto e Exercícios. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.		
SILVA, César Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. Contabilidade Básica . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
WARREN, Carl S; [et al]. Fundamentos de Contabilidade: princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2010.		

PLANO DE DISCIPLINA		
Curso: CST em Gestão Comercial		
Disciplina: Economia e Mercado		Código: EM
CH Teórica: 40	CH Prática: -	CH Total: 80
Ementa:		
Introdução à microeconomia: oferta, demanda e equilíbrio em mercados concorrenciais. Elasticidades. Fluxos real e monetário. Mercado e sistema financeiros. Introdução à macroeconomia: contabilidade nacional. Ferramentas de política econômica: políticas monetária, fiscal, cambial, de comércio exterior e de rendas. Análise de cenários e indicadores socioeconômicos. Fundamentos de economia. Evolução do Pensamento Econômico. Sistemas econômicos. Fatores de produção. Organização dos mercados. Funcionamento de mercado. Estrutura de mercado. Agregados Econômicos. Política Econômica. Mercado monetário. Sistema financeiro nacional. Setor externo.		
Referências básicas:		
GALA, Paulo. Perspectivas macroeconômicas: para entender a economia hoje. 1.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.		
GONÇALVES, Antonio Carlos Pôrto; [et al]. Economia aplicada . 9. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.		

MATESCO, Virene Roxo. [el at]. **Economia aplicada: empresas e negócios**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Economia: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

Referências complementares:

FOSCHETE, M. **Manual de Economia**. 3ª ed. Brasília: Vest-Con, 1995.

GREMAUD, Amaury Patrick et al. **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 2007.

MOCHÓN, Francisco Morcillo. **Princípios da economia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

RIZZIERI, J. A. B. **Introdução à Economia**. In: Manual de Economia. Equipe de Profs. da USP. 3ª ed. SP: Saraiva, 1998.

ROSSETTI, José Pascoal. **Introdução à economia**. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SOUZA, Nali de Jesus. **Economia Básica**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, F. R. **Fundamentos de Economia**. MT: rede e-Tec Brasil/IFRO/UFMT, 2013.

TERCEIRO SEMESTRE

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: CST em Gestão Comercial

Disciplina: Gestão Estratégica de Pessoas

Código: GEP

CH Teórica: 60

CH Prática: 10

CH Total: 80

Ementa:

Introdução, evolução histórica e cenários futuros da Gestão de Pessoas. Processos humanos nas organizações. Planejamento e políticas de gestão de pessoas. Descrição e análise de cargos. Recrutamento e seleção. Treinamento, educação e desenvolvimento de pessoas. Funcionamento e desenvolvimento de grupos (trabalho em equipes). Estratégias de remuneração. Sistemas de informações de recursos humanos. Avaliação do desempenho humano. Relações sindicais. Poder nas organizações e administração de conflitos. Bases de uma dinâmica de liderança eficaz e os estilos existentes. As teorias de motivação e o nível de satisfação das pessoas. A dinâmica do relacionamento interpessoal. Ajustamento humano a produtividade.

Referências básicas:

BARBIERI, Ugo Franco. **Gestão de Pessoas nas Organizações: práticas atuais sobre o rh estratégico**. São Paulo: Atlas, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de Pessoas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ULRICH, Dave. **Recursos Humanos Estratégicos**. 1. ed. São Paulo, Futura, 2000.

MINICUCCI, Agostinho. **Psicologia aplicada à organização**. São Paulo: Atlas, 1995.

ROBBINS, Stephen. **Comportamento organizacional**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

Referências complementares:

BOHLANDER, George W. SNELL, Scott. **Administração de Recursos Humanos**. 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de Recursos Humanos**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2008.

DUTRA, Joel Souza. **Competências: conceitos e instrumentos para a Gestão de pessoas na empresa moderna**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

FERREIRA, Victor Claudio Paradela. **Gestão de Pessoas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

PIRES, Alexandre Kalil. **Gestão por competências em organizações de governo**. Brasília: ENAP, 2005.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: CST em Gestão Comercial

Disciplina: Direito Comercial e do Consumidor		Código: DCC
CH Teórica: 75	CH Prática: -	CH Total: 80
Ementa:		
Teoria geral do Direito Comercial. Atividade comercial. Regime jurídico da livre iniciativa. Registro do comércio. Livros comerciais. Estabelecimento comercial. Nome comercial. Propriedade industrial. Conceitos de consumidor e fornecedor. O consumidor individual e a coletividade de consumidores. Produtos e serviços como objetos da relação de consumo. Os direitos fundamentais do consumidor. A responsabilidade civil objetiva adotada pelo Código de Defesa do Consumidor. A responsabilidade pelo fato do produto e do serviço e a responsabilidade por vício do produto e do serviço. Da responsabilidade nas relações de consumo. Das práticas e das cláusulas contratuais abusivas. Dos crimes da relação de consumo. Das sanções administrativas. Da tutela jurisdicional individual e coletiva dos consumidores. Do sistema nacional de defesa do consumidor e da convenção coletiva de consumo. Origens dos estudos do comportamento do consumidor. Teorias sobre o comportamento do consumidor. Conceitos do comportamento do consumidor. Estudos científicos e tecnológicos sobre o comportamento do consumidor. Evolução no estudo do comportamento do consumidor. Fatores que influenciam o estudo do consumidor.		
Referências básicas:		
FILOMENO, José Geraldo Brito. Manual de Direitos do Consumidor . São Paulo: Atlas, 2007. MANCUSO, Rodolfo de Camargo. Manual de Consumidor em Juízo . São Paulo: Saraiva, 1998. MARQUES, Cláudia Lima. Contratos no Código de Defesa do Consumidor . São Paulo: RT, 2002. REQUIÃO, Rubens. Curso de Direito Comercial – volumes 1 e 2 – 25ª Edição – atualizada por Rubens Edmundo Requião – Saraiva 2008. FAZZIO JUNIOR, Waldo. Manual de Direito Comercial . 10. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2009. FÜHRER, Maximilianus Claudio Américo. Resumo de direito comercial (empresarial) . 40. ed. atual. São Paulo: Malheiros, 2010.		
Referências complementares:		
BONATTO, Cláudio. CDC – Cláusulas Abusivas . Porto Alegre. Editora Livraria do Advogado, 2004. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil : promulgada em 5 de outubro de 1988. GRINOVER, Ada Pellegrini <i>et alli</i> . Código Brasileiro de Defesa do Consumidor . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005. MARTINS, Plínio Lacerda. Anotações ao CDC . Rio de Janeiro. Editora Forense, 2005. SERRANO, Yolanda Alves Pinto. CDC Interpretado . São Paulo. Editora Saraiva, 2005. BRASIL. Código Comercial – atualizado, contendo a Lei 11101/2005 BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de direito comercial: direito de empresa . São Paulo: Saraiva, 2010 MARTINS, Fran. Curso de direito comercial: empresa comercial, empresários individuais, microempresas, sociedades comerciais, fundo de comércio . 32.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2009.		

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: CST em Gestão Comercial

Disciplina: Contabilidade Gerencial

Código: CG

CH Teórica: 30

CH Prática: 10

CH Total: 40

Ementa:

Noções básicas de contabilidade gerencial. Aplicação da contabilidade gerencial na micro e pequena empresa. Balanço patrimonial simplificado. Demonstração de resultado simplificado. Índices financeiros e econômicos. Índices de liquidez. Índices de rentabilidade. Índices de endividamento. Capital de giro e fluxo de caixa na micro ou pequena empresa. Informações contábeis no processo de planejamento e tomada de decisões estratégicas.

Referências básicas:

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FREZATTI, Fábio; ROCHA, Wellington; NASCIMENTO, Artur Roberto do; JUNQUEIRA, Emanuel. **Controle gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, Joel J. **Contabilidade e análise de custos: modelo contábil, métodos de depreciação, ABC – custeio baseado em atividades, análise atualizada de encargos sociais sobre salários**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Referências complementares:

AQUINO, André C. B. de; MÁRIO, Poueri do Carmo; CARDOSO, Ricardo Lopes. **Contabilidade gerencial: mensuração, monitoramento e incentivos**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BORNIA, A. C. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PADOVEZE, Luis Clovis. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTI FILHO, Armando de; OLINQUEVITCH, José Leônidas. **Análise de balanços para controle gerencial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: CST em Gestão Comercial

Disciplina: Comércio Internacional

Código: ICI

CH Teórica: 35

CH Prática: -

CH Total: 40

Ementa:

Comércio internacional. A Organização Mundial do Comércio (OMC): O Acordo Geral Sobre Tarifas e Comércio (GATT). MERCOSUL. Sistema administrativo e instituições intervenientes no comércio exterior no Brasil. Termos internacionais de Comércio (INCOTERMS). Classificação aduaneira. Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH). Nomenclatura Comum do MERCOSUL (NCM). Exportações. Importações. Jurisdição e administração Aduaneira. Produtos Estrangeiros, Nacionais, Nacionalizados e Desnacionalizados. Tributos Incidentes sobre o Comércio Exterior. Procedimentos Gerais de Importação e de Exportação. Regimes aduaneiros Especiais e Regimes Aduaneiros aplicados em Áreas Especiais.

Referências básicas:

BIZELLI, João dos Santos. **Importação: sistemática administrativa, cambial e fiscal**. São Paulo: Lex, 2006.

CIGNACCO, B R. **Fundamentos de Comércio Internacional**. São Paulo: Saraiva, 2008.

DIAS, R; RODRIGUES, W. **Comércio Exterior: teoria e gestão**. São Paulo: Atlas, 2008.

GARCIA, Luiz Martins. **Exportar: rotinas e procedimentos, incentivos e formação de preços**. 9. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

KEEDI, Samir. **ABC do comércio exterior: abrindo as primeiras páginas**. 3. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2008.

RATTI, Bruno. **Comércio Internacional e Câmbio**. 11. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2006.

Referências complementares:

BENECKE, Dieter W.; NASCIMENTO, Renata; FENDT, Roberto (Org.). **Brasil na arquitetura comercial global**. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2003; [S.I.]: Ed. da FGV.

GOYOS JUNIOR, Durval de Noronha. **A China Pós OMC: direito e comércio**. 9. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2008.

KEEDI, Samir; MENDONÇA, Paulo C. C. de. **Transportes e seguros no comércio exterior**. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2003.

RODRIGUES, Paulo R. A. **Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e a logística internacional**. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2001.

LUDOVICO, Nelson. **Comércio exterior: preparando sua empresa para o mercado global**. São Paulo:

Thomson Learning, 2002.

PLANO DE DISCIPLINA		
Curso: CST em Gestão Comercial		
Disciplina: Sistemas de Informações Comerciais e Comercio Eletrônico		Código: SICCE
CH Teórica: 30	CH Prática: 10	CH Total: 40
Ementa:		
<p>Tipos e usos de informação. Introdução aos sistemas de informação. Sistema de informação comercial. Tipos de sistemas de informação comercial e aplicação. Sistemas de apoio à decisão. Sistemas especialistas. Tecnologia da informação: desenvolvimento de ambientes apropriados, uso estratégico e aplicação nos diversos subsistemas da empresa. Desenvolvimento de indicadores de desempenho. Administração estratégica da informação. A informação como vantagem competitiva. Segurança e questões éticas em sistemas de informação. Fundamentos de comércio eletrônico. Visão geral do comércio eletrônico. Tipos de comércio eletrônico. O consumidor on-line. Perfil do cliente on-line. Relacionamento com o cliente. Transações monetárias <i>on-line</i>. Legislação sobre o comércio e o negócio eletrônico. Segurança da informação.</p>		
Referências básicas:		
<p>BIO, Sérgio Rodrigues. Sistemas de Informação: um enfoque gerencial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, Otávio J. Gestão empresarial: sistemas e ferramentas. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline Franca de. Tecnologia da informação: aplicada a sistemas de informação empresariais. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>VISSOTTO, Elisa Maria; BONIATI, Bruno Batista. Comércio Eletrônico. Rede E-tec Brasil. Universidade Federal de Santa Maria: Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, 2013.</p>		
Referências complementares:		
<p>BEAL, Adriana. Gestão estratégica da informação: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e alto desempenho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>HOFFMAN, Andreas Roberto; PLANTULLO, Vicente Lentini. Sistemas de Informação: fundamentos. 1. ed. Curitiba: Jurua Editora, 2012.</p> <p>MATTOS, Antônio Carlos. Sistemas da informação: uma visão executiva. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>PALMISANO, Angela; ROSINI, Alessandro Marco. Administração de Sistemas de Informação: e a Gestão do Conhecimento. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p> <p>TURBAN, Efraim. Comércio Eletrônico: estratégia e gestão. São Paulo: Prentice Hall, 2004.</p>		

PLANO DE DISCIPLINA		
Curso: CST em Gestão Comercial		
Disciplina: Gestão Estratégica da Produção e Logística		Código: GEPL
CH Teórica: 75	CH Prática: -	CH Total: 80
Ementa:		
<p>Administração da produção e operações: pressupostos, objetivos e trajetória histórica. Administração estratégica da produção e operações. Sistemas de produção e de serviços. Planejamento e controle da produção. Processo produtivo e arranjo físico. Estudo da capacidade produtiva: carga-de-máquina e mão-de-obra. Gargalos produtivos. Tecnologia nos processos produtivos. Gestão e sistemas de qualidade produtiva. Produção enxuta. Desafios à gestão da produção e operações nas MPes. Os conceitos, os objetivos, a trajetória histórica e as tendências das atividades logísticas. O papel e a importância do planejamento na logística. Definição dos canais de distribuição. Gestão da cadeia de suprimentos e agregação de valor ao cliente. Estudos e definições sobre a localização das</p>		

organizações. Compras. Administração de estoque: políticas, tipos e custos. Sistema de planejamento de estoque. Previsão e avaliação de níveis de estoque. Embalagem, armazenagem, movimentação e transporte.

Referências básicas:

CORRÊA, Henrique L. CORRÊA, Carlos A. **Administração da produção e operações – manufatura e serviços**: uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2004.

PAIVA, Ely Laureano; CARVALHO JR.; José Mário de; FENSTERSEIFER, Jaime Evaldo. **Estratégia de Produção e de Operações**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

SLACK, Nigel. CHAMBERS, Stuart. JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 2002.

CASTIGLIONI, José Antonio de Mattos. **Logística Operacional: Guia Prático**. 2. ed. São Paulo: Ed. Érica, 2009.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de Materiais**: uma abordagem logística. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PAOLESCHI, Bruno. **Almoxarifado e Gestão de Estoques**: do recebimento, guarda e expedição à distribuição do estoque. 1. ed. São Paulo: Editora Érica, 2009.

Referências complementares:

CORREIA, H. L.; GIANESI, I. G. N. **Just in time, MRP II, e OPT**: um enfoque estratégico. São Paulo: Atlas, 1996.

GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg. **Administração da produção e operações**. 8ª edição. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

MARTINS, Petrônio G. LAUGENI, Fernando P. **Administração da produção**. São Paulo: Saraiva, 2001.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Thomson Learning, 2002.

RUSSOMANO, Victor Henrique. **Planejamento e controle da produção**. São Paulo: Pioneira, 2000.

QUARTO SEMESTRE

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: CST em Gestão Comercial

Disciplina: Gestão Estratégica de *Marketing* e Vendas

Código: GEMV

CH Teórica: 80

CH Prática: -

CH Total: 80

Ementa:

Fundamentos de *marketing*: conceitos e aspectos envolvidos na administração de *marketing*. O ambiente de *marketing*: variáveis controláveis e incontroláveis no ambiente mercadológico. O composto de *marketing*. *Marketing* de serviços. Criação e co-criação de Valor. Pressupostos sobre planejamento e os tipos de planejamento de *marketing*. Estratégias de *marketing* e posicionamento estratégico de mercado. Segmentação de mercado. Pesquisa de *marketing*: elaboração, desenvolvimento e tratamento da pesquisa. Construção do plano de *marketing*. Definição de estratégias de comunicação. Política de vendas na gestão estratégica da empresa. Oportunidades de mercados e previsão de vendas. Canal de vendas ou canal de distribuição; Funções de vendas e fluxos distributivos na prática. Tipos de venda; As abordagens de vendas e a compra por tipo de cliente. Venda de serviços. Perfil das equipes de venda. Os resultados em negociação a partir de estratégias e táticas adequadas. A motivação e preparação de um processo de negociação.

Referências básicas:

KOTLER, Philip. **Marketing 3.0**: as forças que estão definindo o novo *marketing* centrado no ser humano. Elsevier, 2010.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de Marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**: a bíblia do *marketing*. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

LAS CASAS, Alexandre L.; GUEVARA Arnoldo José de Hoyos. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2010.

CARVALHO, Marcos R.; ALVAREZ, Francisco Javier S. Mendizabal. **Gestão Eficaz da Equipe de Vendas**. Editora Saraiva, 2008.

COBRA; Marcos. **Administração de Vendas**. São Paulo: Atlas, 2005.

LAS CASAS; Alexandre Luzzi. **Administração de Vendas**. São Paulo: Atlas, 2005.

Referências complementares:

BAKER, Michael. **Administração de Marketing** - 5ª Edição. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

COBRA, Marcos. **Administração de marketing no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2008.

NEVES, Marcos Fava. **Planejamento e gestão estratégica de marketing**. São Paulo: Atlas, 2008.

LAS CASAS, Alexandre L. **Marketing**: conceitos, exercícios, casos. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PERREAULT, William; MCCARTHY, Jerome. **Princípios de Marketing**. Rio de Janeiro, LCT Ed. 2002.

SZULCSEWSKI, Charles John; MEGIDO, J L Tejon. **Administração Estratégica de Vendas e Canais de Distribuição**. São Paulo: Atlas, 2002.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: CST em Gestão Comercial

Disciplina: Análise de Custos e Formação de Preço

Código: ACFP

CH Teórica: 20

CH Prática: 20

CH Total: 40

Ementa:

Definição de custos e a importância do gerenciamento. Funções administrativas de custos. Elaboração de previsões e orçamentos para definir estratégias da empresa. Departamentalização dos custos e tipologias de aplicação. Sistemas de gestão de custos. Margem de contribuição. Formação de preços: aspectos quantitativos e qualitativos. Cálculo *mark-up*. Efeito dos tributos sobre custos e preços. Cálculo de *Pay Back* para avaliar investimentos com os custos descritos nos orçamentos.

Referências básicas:

BERTÔ, Dalvio José; BEULKE, Rolando. **Gestão de custos**. São Paulo: Saraiva, 2006.

BRUNI, Adriano Leal. **A administração de custos, preços e lucros**: com aplicações na HP-12C e Excel. 4 ed. São Paulo : Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NAKAGAWA, Masayuki. **Introdução à Controladoria**. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.

Referências complementares:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso básico de contabilidade**: Introdução à metodologia da contabilidade, contabilidade básica, texto, exercícios e resolução dos exercícios. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FIGUEIREDO, Sandra. **Controladoria**: teoria e prática. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Controladoria básica**. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luis Martins de; COSTA, Rogério Guedes. **Gestão estratégica de custos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: CST em Gestão Comercial		
Disciplina: Mídias Sociais e Relacionamento com o Mercado		Código: MSRM
CH Teórica: 20	CH Prática: 20	CH Total: 40
Ementa:		
<p>Conceitos de <i>marketing</i> de relacionamento. Estratégias de relacionamento nos diversos estágios (PRM e CRM). Metodologia e fluxos para construção de um plano de relacionamento. A opção pelas mídias sociais: cenário atual e perspectivas. A origem das mídias sociais. Os Netcitizens. Planejamento de mídias sociais: sociografia (netnografia). Gestão de conteúdo e relacionamento em mídias sociais – estudo e aplicação: Facebook (fanpages, gerando conteúdo, como se relacionar com seus fãs, concursos e promoções, anunciando no Facebook, como criar uma loja virtual); Twitter; LinkedIn; Foursquare; Pinterest; Youtube; Instagram; Google Plus. Definição de métricas e mensuração de resultados das mídias sociais.</p>		
Referências básicas:		
<p>CARDOSO, André Lima <i>et alli</i>. Planejamento de Marketing Digital. São Paulo: Brasport, 2015. COSTA, Ana Célia. Redes Sociais: estratégias de monitoramento. Rio de Janeiro: Editora Nova Terra, 2015. KOTLER, Philip. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. São Paulo: Elsevier, 2010. MARCHIORI, Marlene; OLIVEIRA, Ivone de Lourdes. Redes Sociais, Comunicação, Organizações. Rio de Janeiro: Difusão Editora, 2012.</p>		
Referências complementares:		
<p>BOGMANN, Itzhak Meir. Marketing de Relacionamento: estratégias de fidelização e suas implicações financeiras. São Paulo, Nobel, 2000. BRETZKE, Miriam. Marketing de Relacionamento e Competição em Tempo Real. São Paulo: Atlas, 2000. CASTELLS, Manuel. A sociedade em Rede - a era da informação: economia, sociedade e cultura - Volume 1. São Paulo: Paz & Terra, 2002. CASTELLS, Manuel. Internet e sociedade em Rede. In: MORAES, D. (ed.), Por uma outra comunicação. Rio de Janeiro: Record, 2003.</p>		

PLANO DE DISCIPLINA		
Curso: CST em Gestão Comercial		
Disciplina: Inovação e Sustentabilidade Empresarial		Código: ISE
CH Teórica: 75	CH Prática: -	CH Total: 80
Ementa:		
<p>Inovação em organizações: conceitos e importância. Tipos de inovação. Gerenciamento da inovação. A inovação como um processo central dos negócios em micro e pequenas empresas. Educação Ambiental. Perspectivas da inovação nos novos cenários competitivos e suas inter-relações com o desenvolvimento sustentável. Origens, conceitos e dimensões da sustentabilidade. Sustentabilidade no contexto organizacional: a tríade econômico-social-ambiental. Indicadores da sustentabilidade socioeconômica ambiental. Limites e contradições da sustentabilidade empresarial. Inovação para a sustentabilidade e competitividade. Eco-inovação. Planejamento de um empreendimento sustentável e inovador (modelos de negócios). Indicadores e mensuração da inovação.</p>		
Referências básicas:		
<p>ALBUQUERQUE, José de Lima. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social: Conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2009. DIAS, Reinaldo. Eco-Inovação: o caminho para o crescimento Sustentável. São Paulo: Atlas, 2014. OCDE. Manual de Oslo. Paris, Eurostat, 3. ed, 2005. Traduzido pela FINEP. WEBER, KARL; SAVITZ, ANDREW. A Empresa Sustentável: o Verdadeiro Sucesso e Lucro Com</p>		

Responsabilidade. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

Referências complementares:

ALMEIDA, Fernando. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
 BROWN, Lester R. **Ecoeconomia: construindo uma economia para a terra**. Salvador: UMA, 2003.
 MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais**. São Paulo: Edusop, 2008.
 NASCIMENTO, Luis Felipe. **Gestão ambiental e sustentabilidade**. Florianópolis: UFSC/ Brasília: CAPES; UAB, 2012.
 TIDD, Joe; BESSANT, John. **Gestão da inovação**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: CST em Gestão Comercial

Disciplina: Gestão da Qualidade

Código: GQ

CH Teórica:35

CH Prática: -

CH Total: 40

Ementa:

Conceito de qualidade, histórico e evolução da qualidade. Pressupostos estratégicos sobre o gerenciamento da qualidade. Agentes da qualidade. Sistemas e procedimentos para a qualidade. Custos da qualidade. Planejamento da qualidade. Avaliação estratégica da qualidade: ambientes e indicadores. Controle e prevenção de perdas. Sistemas de Gestão da Qualidade (normas ISO). FNQ: Modelo de Excelência da Gestão. Prêmio Nacional da Qualidade. Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. Auditoria da Qualidade.

Referências básicas:

CARVALHO, Marly Monteiro de; PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da qualidade – teoria e casos**. São Paulo: Editora Atlas, 2005.
 LAS CASAS, A. L. **Qualidade Total em Serviços**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.
 PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da qualidade – Teoria e Prática**. 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 2004.

Referências complementares:

AGUIAR, Silvio. **Integração das ferramentas da qualidade ao PDCA e ao programa seis sigma**. Nova Lima: INDG, 2006.
 CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro; MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick; GEROLAMO, Mateus Cecílio. **Gestão da qualidade ISO 9001:2009: princípios e requisitos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
 SANTOS, Marcio Bambirra. **Mudanças organizacionais: técnicas e métodos para a inovação**. 2. ed. Belo Horizonte: Lastro, 2007.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: CST em Gestão Comercial

Disciplina: Projeto Integrador I

Código: PI - I

CH Teórica: -

CH Prática: 80

CH Total: 80

Ementa:

Atividade prática de **posicionamento de mercado**.

Deverão ser tomados casos reais de micro e pequenas empresas da região de oferta do curso para o desenvolvimento de trabalho dos alunos, preferencialmente em grupos, em que desenvolverão proposta de posicionamento de mercado com respectivas estratégias de *marketing*, a partir da elaboração, desenvolvimento e tratamento de pesquisa de *marketing* e considerando os aportes teóricos das demais disciplinas ofertadas no semestre (aspectos qualitativos e quantitativos da formação de preços, planejamento de mídias sociais, influência da cultura sobre os hábitos de

consumo, a tríade econômico-social-ambiental no contexto organizacional) e ao longo do curso como um todo.

Referências básicas:

KOTLER, Philip. **Marketing 3.0**: as forças que estão definindo o novo *marketing* centrado no ser humano. São Paulo: Elsevier, 2010.
 KOTLER, Philip e ARMSTRONG, Gary. **Princípios de Marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2007.
 KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**: a bíblia do *marketing*. São Paulo: Prentice Hall, 2006.
 LAS CASAS, Alexandre L.; GUEVARA, Arnaldo José de Hoyos. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2010.

Referências complementares:

BAKER, Michael. **Administração de Marketing** - 5ª Edição. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
 COBRA, Marcos. **Administração de marketing no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
 NEVES, Marcos Fava. **Planejamento e gestão estratégica de marketing**. São Paulo: Atlas, 2008.
 LAS CASAS, Alexandre L. **Marketing**: conceitos, exercícios, casos. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
 PERREAULT, William; MCCARTHY, Jerome. **Princípios de Marketing**. Rio de Janeiro, LCT Ed. 2002

1.6.6. Das Disciplinas Optativas

Em consonância com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais e do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, o presente projeto busca oportunizar a flexibilização por meio da implementação de disciplinas optativas, conforme o quadro 10, que visam capacitar os futuros gestores na compreensão das relações etnoraciais e dos direitos do homem, que sejam inseridos nas inovações tecnológicas atentos à qualidade de vida.

Visando à otimização do espaço físico e de pessoal, bem como a preparação adequada de material para a disciplina optativa, a escolha da disciplina a ser ofertada dar-se-á por votação democrática, com regras estabelecidas em edital expedido pela Direção-Geral do *campus*. Será ofertada a disciplina que obtiver o maior percentual de escolha pelos alunos matriculados no semestre anterior à oferta da disciplina.

Quadro 10: Matriz das disciplinas optativas

Disciplinas Optativas	Código da disciplina	Créditos	CH Teórica	CH Prática	Hora-aula	Hora-relógio
Multiculturalismo e Direitos Humanos	MDH	2	40	-	40	33,3
Língua Brasileira de Sinais	LBS	2	20	20	40	33,3
Economia Brasileira	EB	2	40	-	40	33,3
Inclusão Social e Digital	ISD	2	40	-	40	33,3
Qualidade de Vida no Trabalho	QVT	2	30	10	40	33,3
Gestão de Inovações Tecnológicas	GIT	2	40	-	40	33,3
Culturas Regionais e Sociedades	CRS	2	40	-	40	33,3
Economia Regional	ER	2	40	-	40	33,3

1.6.7. Do Ementário das Disciplinas optativas

PLANO DE DISCIPLINA		
Curso: CST em Gestão Comercial		
Disciplina: Multiculturalismo e Direitos Humanos		Código: MDH
CH Teórica: 40	CH Prática: -	CH Total: 40
Ementa:		
<p>Identidade, diferença e diversidade sociocultural. Aspectos culturais e educação afrodescendente. Afrodescendentes no Brasil: história, movimentos sociais. Cidadania e políticas de ação afirmativa. A lei 10.639 e o ensino de história e cultura afro-brasileira. Comércio de escravos para o Brasil e as sociedades africanas com ele envolvidas. Os africanos e os afrodescendentes no Brasil colonial, independente e contemporâneo. Manifestações culturais afro-brasileiras. Crítica ao mito da democracia racial e implantação de políticas afirmativas relacionadas às relações inter-étnicas. A cultura indígena no Brasil: aspectos culturais e educação indígena. Evolução dos Direitos Humanos. Fundamentos dos Direitos Humanos. Direitos Humanos, igualdade, diversidade e responsabilidade. Direitos Humanos e minorias.</p>		
Referências básicas:		
<p>ALBUQUERQUE, Antonio. Multiculturalismo e direito à autodeterminação dos povos indígenas. São Paulo: SAFE, 2008.</p> <p>CASTILHO, Ricardo. Direitos humanos. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. (Sinopses jurídicas, v.30).</p> <p>MELO, Elisabete; BRAGA, Luciano. História da África e afro-brasileira. São Paulo: Summus, 2010.</p> <p>WATS, Alan. Cultura da contracultura. São Paulo: Mauad, 2012.</p> <p>SANTIAGO, Gabriel L. Três leituras básicas para entender a cultura brasileira. 2. ed. São Paulo: Átomo, 2011.</p>		
Referências complementares:		
<p>FAUSTINO, Osvaldo. A legião negra: a luta dos afro-brasileiros na revolução constitucionalista de 1932. São Paulo: Summus, 2011.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Introdução aos direitos humanos. São Paulo: Alínea, 2012.</p> <p>MONTE, Mario Ferreria; BRANDÃO, Paulo de Tarso. Direitos humanos e sua efetivação na era da transnacionalidade: debate luso-brasileiro. São Paulo: Juruá, 2012.</p>		

PLANO DE DISCIPLINA		
Curso: CST em Gestão Comercial		
Disciplina: Língua Brasileira de Sinais		Código: LBS
CH Teórica: 20	CH Prática: 20	CH Total: 40
Ementa:		
<p>Aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Fundamentos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Aquisição e desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em LIBRAS. Noções de Língua Brasileira de Sinais. Considerações sobre o Braille.</p>		
Referências básicas:		
<p>PEREIRA, Maria Cristina da C. Libras. São Paulo: Pearson, 2011.</p> <p>COPOVILLA, F. C. & RAPHAEL, V. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue de Língua de Sinais Brasileira. Vol. I e II. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.</p> <p>FIGUEIRA, Alexandre dos S. Material de apoio para o aprendizado de Libras. São Paulo: Phorte, 2011.</p>		
Referências complementares:		

GESSER, Audrei. **Libras: que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2011.

CAPOVILLA, Fernando Cesar. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira v.1: o mundo do surdo em libras.** São Paulo: EdUSP, 2009.

BRANDAO, Flavia. **Dicionário ilustrado de Libras: Língua de Sinais Brasileira.** São Paulo: Global, 2011.

KOJIMA, Catarina Kiguti. **LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais - a imagem do pensamento.** São Paulo: Escala, s.d..

FRIZANCO, Mary L. E.; et al. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de sinais.** São Paulo: Nova Cultural, 2009.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: CST em Gestão Comercial

Disciplina: Economia Brasileira

Código: EB

CH Teórica: 40

CH Prática: -

CH Total: 40

Ementa:

Fundamentos políticos da formação econômica do Brasil. O processo de industrialização no Brasil. Desigualdade, inflação e desemprego na economia brasileira. A inserção externa da economia brasileira. Reflexões sobre o processo de construção do Brasil, enfocando as principais fases de sua trajetória, contextualizadas no cenário mundial: a formação da sociedade brasileira, de sua economia, seu processo de desenvolvimento, as forças sócio-políticas, a construção da identidade do país como nação diversificada étnica e culturalmente, os aspectos econômicos, sociais, políticos, culturais e educacionais que marcam sua trajetória histórica, os problemas atuais, suas possibilidades de organização, desenvolvimento e integração.

Referências básicas:

BIELSCHOWSKY, Ricardo. **Pensamento econômico brasileiro.** 4. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil.** 19. ed. São Paulo: Nacional, 1984.

FURTADO, Celso. **Introdução ao desenvolvimento.** 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FURTADO, Celso. **Economia Colonial no Brasil nos séculos XVI e XVII.** São Paulo: HUCITEC e ABPHE, 2001.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil.** 26. ed. 11. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SINGER, Paul. **Globalização e desemprego.** Diagnóstico e Alternativas. São Paulo: Contexto, 1998.

Referências complementares:

DELFIN NETTO, Antonio *et al.* **Alguns aspectos da inflação brasileira.** Serie Estudos Associação Nacional de Programação Econômica e Social (ANPES), n. 1, São Paulo, 1965.

FURTADO, Celso. **Raízes do subdesenvolvimento.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FURTADO, Celso. **Economia do desenvolvimento.** Curso ministrado na PUC-SP em 1975. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

LESSA, Carlos. **Brasil, nação evanescente?** Jornal Folha de São Paulo, São Paulo, 18 mar. 2008. Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz1803200808.htm> >.

SINGER, Paul. **A Crise do Milagre II.** 6. ed. Rio de Janeiro e São Paulo: Paz e Terra, 1982.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GREMAUD, Amaury Patrick; TONETO JÚNIOR, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: CST em Gestão Comercial

Disciplina: Inclusão Social e Digital

Código: ISD

CH Teórica: 40

CH Prática: -

CH Total: 40

Ementa:

Análise dos aspectos teóricos e metodológicos da inclusão social. Os processos de implementação da proposta de inclusão social e a dinâmica da inclusão no cotidiano da sociedade. Tipos de necessidades especiais físicas e cognitivas. Cibercultura e Redes Sociais: tendências e debates. Políticas públicas de inclusão sociodigital. Inclusão digital e acessibilidade. Tecnologias digitais e aprendizagem.

Referências básicas:

ABRAMOXICZ, Anete e SILVÉRIO, Valter Roberto (orgs.). **Afirmando diferenças**. Campinas/SP: Papirus, 2015.

BIANCHETTI, Lucídio, FREIRE, Ida Mara. **Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.

Referências complementares:

GRACIANI, Maria Stela Santos. **Pedagogia social**. São Paulo: Cortez, 2014.

LEMONS, André. CUNHA, Paulo (orgs.). **Olhares sobre a cibercultura**. Sulina: Porto Alegre, 2003.

MINHOTO, Antônio (org.). **Constituição, minorias e inclusão social**. São Paulo: Rideel, 2009.

SANTAELLA, Lucia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulos, 2004.

SANTOS, Mônica Pereira dos; PAULINO, Marcos Moreira (orgs.). **Inclusão em educação**. 2.ed., São Paulo: Cortez, 2008

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: CST em Gestão Comercial

Disciplina: Qualidade de Vida no Trabalho

Código: QVT

CH Teórica: 30

CH Prática: 10

CH Total: 40

Ementa:

Atividade física, saúde e qualidade de vida. Os componentes da aptidão física relacionada à saúde. Testes, medidas e avaliação da aptidão física relacionada à saúde. Princípios básicos do condicionamento físico para o bem-estar e atividades laborais. Educação para um estilo de vida ativo e promoção da saúde. Exercícios físicos e as doenças relacionadas à atuação profissional na Gestão Comercial. Os componentes do perfil de estilo de vida individual: atividade física, alimentação, comportamento preventivo, relacionamentos e controle do estresse. Esporte e o lazer ativo como mecanismo de promoção da saúde. Ergonomia. Ginástica laboral.

Referências básicas:

FOSTER, Carl; MAUD, Peter J. **Avaliação fisiológica do condicionamento físico**. [S. l.]: Phorte, Editora, 2009.

HIRSCHBRUCH, Márcia Daskal; CARVALHO, Juliana Ribeiro de. **Nutrição Esportiva: uma visão prática**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 6. ed. Londrina: Midiograf, 2013.

Referências complementares:

FOSTER, Carl e MAUD, Peter J. **Avaliação fisiológica do condicionamento físico humano**. 2. ed. Phorte Editora, 2009.

NOBRE, Moacyr; ZANETTA, Rachel. **Multiplicadores do Estilo de Vida Saudável**. Artmed, 2011.

OGATA, Alberto SIMURRO, Sâmia. **Guia Prático de Qualidade de Vida: como planejar e gerenciar o melhor programa para sua empresa**. São Paulo: Elsevier, 2009.

PLANO DE DISCIPLINA		
Curso: CST em Gestão Comercial		
Disciplina: Gestão de Inovações Tecnológicas		Código: GIT
CH Teórica: 40	CH Prática: -	CH Total: 40
Ementa:		
Tecnologias de informação e de comunicação (TICs) nos processos sócio-econômicos contemporâneos: conceitua TICs, paradigmas tecnológicos, inovação, tecnologia e desenvolvimento. Bases conceituais e importância da inovação tecnológica. Processos de inovação tecnológica. Prospecção tecnológica. Projetos de inovação tecnológica. Avaliação econômica da tecnologia. Indicadores de inovação tecnológica. Fontes de recursos financeiros em inovação tecnológica.		
Referências básicas:		
ANDREASSI, T. Gestão da Inovação Tecnológica . Coleção Debates em Administração. São Paulo: ed. Thomson Learning, 2007.		
PELAEZ, Victor; SZMRECSÁNYI, Tamás (Org.). Economia da Inovação Tecnológica . São Paulo: Hucitec-Ordem dos Economistas do Brasil, 2006.		
WEISZ, Joel. Projetos de inovação tecnológica : planejamento, formulação, avaliação, tomada de decisões. Brasília: IEL, 2009.		
Referências complementares:		
BESSANT, John; PAVITT, Keith; TIDD, John. Gestão da Inovação . 3ª. Ed. São Paulo: Artmed, 2008.		
KLINE, S. J.; ROSENBERG, N. An Overview of Innovation . In LANDAU, Ralph.; MBC/FINEP/MCT. Manual de Inovação. Brasília: MBC, 2008.		
MBC/FINEP. Kit metodológico para a Inovação Empresarial . Brasília: MBC, 2008.		
MATTOS, João Roberto Loureiro de; GUIMARÃES, L.S. Gestão da Tecnologia e Inovação . São Paulo: Saraiva, 2005.		
MOREIRA, Daniel Augusto; QUEIROZ, Ana C. S. (coords.). Inovação Organizacional e Tecnológica . São Paulo: Thomson, 2007.		
OCDE. Manual de Oslo. Diretrizes para a coleta e interpretação de dados sobre Inovação . 3. Ed. Tradução FINEP, 2007. Disponível em: <www.finep.org.br>		

PLANO DE DISCIPLINA		
Curso: CST em Gestão Comercial		
Disciplina: Culturas Regionais e Sociedades		Código: CRS
CH Teórica: 40	CH Prática: -	CH Total: 40
Ementa:		
Conceituações de sociedade e de cultura. Os múltiplos discursos culturais. Subcultura e contracultura. Fortuna crítica da construção das relações socioculturais brasileira. Elementos fundantes da sociedade brasileira. Elementos identitários da civilização brasileira: Identidades e "desidentidades". Culturas e identidades nacional e regionais: Brasil e suas regiões. As relações entre culturas de grupos étnicos e sociais locais e regionais, o mercado e a cultura de massa. Estudos etnográficos. O mercado de bens culturais. Influência da cultura sobre os hábitos de consumo. Mercados regionais.		
Referências básicas:		
ADORNO, Theodor. Crítica da Cultura e da Sociedade . São Paulo: Paz & Terra, 2009.		
ADORNO, Theodoro. Indústria Cultural e Sociedade . São Paulo: Paz & terra, 2009.		
LARAIA, Roque de Barros. Cultura : um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.		
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . Porto Alegre: LP&A, 2005.		
KUPER, Adam. Cultura: a visão dos antropólogos . Bauru: Edusc, 2002.		
ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional . São Paulo: Brasiliense, 1994.		
Referências complementares:		

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 9 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
 PINTO, Virgílio Noya. **Comunicação e cultura brasileira**. São Paulo: Ática. 1993.
 RAMOS, Alcida Rita. **Sociedades Indígenas**, 2 ed. São Paulo: Série Princípios, Ática, 1988.
 RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
 SEGALLEN, Martine. **Ritos e rituais contemporâneos**. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

PLANO DE DISCIPLINA

Curso: CST em Gestão Comercial		
Disciplina: Economia Regional		Código: ER
CH Teórica: 40	CH Prática: -	CH Total: 40
Ementa:		
Aspectos históricos da colonização do estado de Rondônia. Fundamentos políticos da formação econômica de Rondônia. Os planos de colonização do estado de Rondônia. Características do setor agrícola e extrativista. O processo de industrialização em Rondônia. Setores e atividades econômicas em expansão em Rondônia. Políticas Públicas de Desenvolvimento Econômico Regional.		
Referências básicas:		
BECKER, Bertha K. Geopolítica da Amazônia : Estudos avançados, v. 19, n. 53, p. 71-86, 2005. CANUTO, Otaviano. Aprendizado tecnológico na industrialização tardia. Economia e sociedade , v. 2, n. 1, p. 171-189, 2016. MONTEIRO, Maurílio de Abreu. Meio século de mineração industrial na Amazônia e suas implicações para o desenvolvimento regional. Estudos Avançados , v. 19, n. 53, p. 187-207, 2005. RIBEIRO, Alyson Alves; SILVIA, Ricardo Costa; CORRÊA, Silvia Silva. Geografia da soja em Rondônia: monopolização do território, regionalização e conflitos territoriais/Geography of soybeans in Rondônia: monopolization of the territory, regionalization and territorial conflicts. CAMPO-TERRITÓRIO: Revista de Geografia Agrária , v. 10, n. 20, 2015. TIUSSI, T. Denise. (et Al). Economia Regional . Cuiabá – MT: rede e–Tec Brasil/IFRO/2017. Livro em elaboração		
Referências complementares:		
ABRAMOVAY, Ricardo; VEIGA, José Eli da. Novas instituições para o desenvolvimento rural : o caso do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). 1999. ARAGÃO, José Lima; PFEIFER, Luiz F. Machado; BARRERO, Manuel Antônio Valdés. Ocupação tardia e o desenvolvimento da agropecuária no Estado de Rondônia: Uma história da bovinocultura no desenvolvimento regional* Delayed occupation and the development of agriculture in the state of Rondônia. Revista dos Pós-Graduandos em História da UPF , v. 13, n. 1, 2014. BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 . Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. _____. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. MACHADO, Lia Osorio. Urbanização e mercado de trabalho na Amazônia Brasileira. Cadernos IPPUR , v. 13, n. 1, p. 109-138, 1999.		

1.7 Da Metodologia

As metodologias propostas visam, ao rigor, à solidez e à integração dos conhecimentos teóricos e práticos, voltados para a formação do profissional e do cidadão. O objetivo é levar os alunos ao saber fazer, que engloba o **aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender**

a conhecer, garantindo a formação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do serviço prestado.

A construção de um projeto apoiado em relações democráticas previstas na concepção do curso fica garantida nas metodologias participativas e integradoras, tais como trabalhos em grupos, aulas dialogadas, seminários, grupos de estudo e debates.

As pesquisas e os seminários levam à formação de profissionais que possam também produzir novos conhecimentos, aliando a teoria à prática por meio da observação e da análise da realidade educacional brasileira. A concepção do curso contempla o indivíduo na condição pós-moderna, envidando a formação do conhecimento, aprendendo a lidar com o avanço da ciência, da tecnologia de forma integral e a olhar para o novo homem de forma holística.

Essa visão da educação, que tem por objetivo despertar a consciência do ser humano e sua relação com o mundo que o cerceia, é contemplada por intermédio das metodologias que favoreçam não apenas o saber, mas o saber pensar e o intervir.

No IFRO, caberá a cada professor a seleção de metodologias e instrumentos de ensino que, condizentes com a sua área, busquem atender aos objetivos propostos pelo componente curricular, de forma a desenvolver as competências e habilidades esperadas para o egresso.

No seu fazer pedagógico, o professor deverá estar mais preocupado em formar competências, habilidades e disposições de conduta do que com a quantidade de informações.

Ao escolher as estratégias de ensino, sugere-se que elas sejam as mais diversificadas possíveis, sendo que o planejamento acadêmico deve assegurar, em termos de carga horária e de planos de estudos, o envolvimento do aluno em atividades individuais e em equipe que incluam, entre outros:

- aulas expositivas/dialogadas:
- leitura e discussão de textos
- pesquisas
- estudos e trabalho em grupo
- exercícios de interpretação de textos
- dinâmicas de grupo
- seminários temáticos
- debates
- elaboração de projeto de pesquisa
- pesquisa teórica/bibliográfica
- análise da legislação
- visitas técnicas em instituições conveniadas e outras

- estudos de caso

1.7.1 Concepção do Curso e Abordagens Pedagógicas

A metodologia de ensino adotada no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial do *Campus* Porto Velho Zona Norte do IFRO foi concebida para proporcionar uma formação coerente com o perfil do egresso postulado no projeto pedagógico do curso. O ensino é pautado pelo caráter teórico-prático nas disciplinas básicas, de formação profissional, de conteúdos de estudo quantitativos e suas tecnologias e de formação complementar, em que a execução de procedimentos discutidos nas aulas consolida o aprendizado e confere ao aluno a destreza prática requerida ao exercício da profissão.

As aulas serão conduzidas pelos professores de forma interativa com a participação ativa dos discentes, de forma que estes possam experimentar, verificar, comprovar, analisar, reformular, praticar, refletir e repensar o seu papel como profissionais da área. Para tanto, admite-se a realização de atividades contextualizadas que propiciem a experimentação da prática ao longo do processo de formação, utilizando recursos e estratégias pedagógicas, tais como: vídeos, animações, simulações, *links*, atividades interativas com professores e alunos, biblioteca virtual, pesquisa na *web* e outros, possibilitando aos cursistas o desenvolvimento da autonomia da aprendizagem e, ainda, a facilidade na busca da informação e construção do conhecimento. São previstas ainda visitas técnicas a empresas, para verificação *in loco* do desenvolvimento de trabalhos e estudos de caso.

O ensino é pensado e executado de modo a contextualizar o aprendizado, formando um egresso com postura crítica nas questões locais, nacionais e mundiais, também capaz de inferir no desenvolvimento tecnológico da profissão em constante mudança. O constructo da formação do aluno de Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial está fundamentado na tríade ensino, pesquisa e extensão.

Pretende-se, dessa forma, proporcionar uma sólida formação com o propósito de formar um profissional especializado que valorize a interdisciplinaridade, que tenha autonomia no pensar e decidir e que seja capaz de atender as necessidades regionais e nacionais no âmbito de suas competências profissionais.

As vagas oferecidas pelo curso não têm a intenção de faltar o mercado de egressos, mas de poder oferecer um profissional diferenciado para um mercado que a cada dia se torna mais e mais competitivo. Isso para não falar no aquecido desenvolvimento econômico e social da região que demanda por um profissional que seja capaz de, não só resolver os problemas urgentes da sociedade, mas que seja capaz de planejar a médio e a longo prazo ações que atendam a um desenvolvimento da sociedade rondoniense de forma digna e sustentável.

Em síntese, por acreditar no diálogo com o cidadão e com a sociedade, o IFRO lança no mercado um curso cuja concepção se dirige para o interacionismo e para a dialógica entre o homem e

o meio para o qual está sendo preparado. A tecnologia tem por principal objetivo favorecer a interação entre os sujeitos que vivem coletivamente. Assim sendo, a interação homem versus meio e meio versus homem será a base de sustentação entre a teoria vivenciada na academia e a prática vivenciada no meio social.

1.8 Prática Profissional Supervisionada

A Prática Profissional Supervisionada é de caráter obrigatório, consiste em um dos meios para a efetivação do curso por se tratar de uma área que requer intensiva vivência do formando nos locais próprios de sua atuação. É um procedimento didático-pedagógico que contextualiza os saberes apreendidos, relacionando teoria e prática, viabilizando ações que conduzam ao aperfeiçoamento técnico-científico profissional relacionado ao aperfeiçoamento contínuo da dimensão humana dos discentes.

A Prática Profissional Supervisionada deverá ser iniciada quando o aluno houver concluído 50% do curso e deve ser encerrada até o prazo final de integralização curricular. O tempo de realização da prática será acrescido à carga horária de formação do aluno, nos documentos de conclusão do curso.

Este projeto prevê a possibilidade de realizar as seguintes práticas profissionais: Estágio supervisionado, Projetos de pesquisas aplicados, Capacitação profissional em Escritório Modelo, Aluno Empresário ou Trabalhador, atuação em Programas de Aprendizagem. Esta variedade de prática profissional objetiva uma ampliação significativa das chances dos discentes concluírem o curso com o devido desenvolvimento de habilidades e competências na área do curso.

a) Estágio Supervisionado: As atividades programadas para o estágio devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo estudante no decorrer do curso. O Estágio Supervisionado com atendimento à Lei nº11.788/2008, que prevê assinatura de Termo de Compromisso, orientação (por professor das áreas específicas do curso e profissional supervisor do local de realização do estágio), avaliação, acompanhamento e apresentação de relatórios. A própria Instituição também poderá conceder vagas para estágio aos alunos deste curso, neste caso, cumprindo os princípios da Orientação Normativa nº7/2008, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, ou a que estiver em vigor no momento.

As formas de realização do estágio deverão ser definidas conforme o Regulamento de Estágio de graduação, aprovados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. As formas de realização do acompanhamento pedagógico estão disciplinadas no ROA do IFRO.

O estágio supervisionado consiste em uma prática profissional com vista à construção de experiências bastante específicas na formação do cursista, vinculando-o, de forma direta, ao mundo do trabalho.

O estágio supervisionado visa contemplar uma prática profissionalizante de qualidade, vinculada a uma postura crítica diante dos conhecimentos teóricos, assim como uma postura ética diante do trabalho, tendo por objetivos:

- I. propiciar ao aluno subsídios para a compreensão da realidade institucional;
- II. compreender a inter-relação teoria e prática em condições concretas;
- III. trabalhar em condições reais de planejamento e sistematização.

O aluno que desejar a realização do estágio deverá manifestar interesse junto à Coordenação do Curso, que providenciará os encaminhamentos necessários de acordo com a regulamentação de estágio vigente no IFRO e demais normativas, incluindo-se a assinatura de termo de compromisso, indicação de professor orientador, arquivamento de relatório final de estágio e informes à Coordenação de Registros Acadêmicos da carga horária de estágio a ser registrada no Diploma do egresso.

b) Projetos de pesquisas aplicados: O corresponde a uma produção acadêmica que expresse as competências e as habilidades desenvolvidas ou os conhecimentos adquiridos pelos estudantes durante o curso. Consiste numa alternativa prática a ser desenvolvida pelo aluno e orientada por um professor do curso. O aluno apresentará um projeto de pesquisa voltado para a resolução de um problema de pesquisa aplicada na área de sua formação. Até o final do prazo de integralização do curso, o aluno deverá desenvolver o projeto, versando sobre uma das possíveis resoluções do problema selecionado para a pesquisa, pautado por um adequado embasamento teórico sob a supervisão e orientação do seu professor orientador. O projeto de pesquisa não poderá ser o mesmo para o Trabalho de Conclusão de Curso.

c) Escritório Modelo: corresponde a espaços profissionais, com adequações estruturais em termos de equipamentos e recursos humanos, voltados para viabilizar a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, mediante a disponibilização de horários específicos para prestação serviços técnicos à comunidade interessada. O aluno apresentará um projeto de atividades práticas, característico da área do curso ou áreas afins, a serem desenvolvidas no escritório modelo, podendo ser aplicadas ou aplicáveis, sob a supervisão e orientação de um professor da área. As atividades programadas contemplarão, no mínimo, a carga horária exigida para a prática profissional supervisionada.

d)Empresário ou trabalhador: os estudantes empresários ou trabalhadores vinculados ao mundo do trabalho, cujas atividades relacionam-se com algumas das áreas temáticas do curso, poderão, mediante apresentação de, respectivamente, contrato social da empresa ou contrato formal de trabalho, requerer aproveitamento das atividades desenvolvidas no trabalho para contemplar a

carga horária de Prática Profissional Supervisionada equivalente. Para isso, deverão ser realizadas todas as etapas conforme as normativas da Coordenação de Integração Escola, Empresa e Comunidade.

e) Programas de aprendizagem (como Jovem Aprendiz): os estudantes podem realizar a prática profissional por meio da atuação em programas de aprendizagem, tais como Jovem Aprendiz. É necessário apresentar o contrato de aprendizagem, cópia autenticada das partes da Carteira de Trabalho e Previdência Social em que constem a identificação pessoal e o vínculo empregatício e, ainda, documento descrevendo as atividades desenvolvidas, devidamente assinado e carimbado por sua chefia imediata. Deverão ser realizadas todas as etapas, conforme normativas da Coordenação de Integração Escola, Empresa e Comunidade.

1.9 Atividades Complementares

As Atividades Complementares, por seu turno, visam possibilitar o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, hipóteses em que o aluno enriquecera o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicas, internos ou externos, não se confundindo com o estágio supervisionado.

Assim, se orienta a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais, e se constituem em componentes curriculares enriquecedores e fomentadores do perfil do formando.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilidade curricular possibilita o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, tendo como foco as vivências da aprendizagem para capacitação e para a inserção no mundo do trabalho. Nesse sentido, a competência profissional do egresso há de resultar da integração de várias competências distintas, além da exclusivamente científica, a saber, a crítica, a técnica, a relacional, a de atuação prática e a humanística, desenvolvendo interesses pelos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos da comunidade à qual pertence.

Portanto, a participação em semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades culturais; integralização de cursos de extensão e/ou atualização acadêmica e profissional que articulem os currículos a temas de relevância social, local e/ou regional; atividades de iniciação científica, assim como de monitoria, potencializam a construção paralela de conhecimentos que auxiliam na formação do profissional de gestão comercial.

Para que o acadêmico se sinta estimulado a usufruir destas vivências o CST em Gestão Comercial, na sua matriz curricular, oportuniza a integralização de Atividades Complementares. Estas

atividades, deverão ser realizadas fora do horário do curso normal e fora dos componentes curriculares obrigatórios, somando carga horária mínima de 200 horas. As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados ou atestados, contendo número de horas e descrição das atividades desenvolvidas.

1.10 Trabalho de Conclusão de Curso

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia e com os regulamentos do IFRO, é **obrigatório** ao aluno do CST em Gestão Comercial a realização de trabalho de conclusão de curso (TCC).

Os trabalhos de conclusão de curso (TCCs) consistem em práticas a serem desenvolvidas pelo aluno e orientadas por um professor do curso. Deverá ser implementada uma intervenção empreendedora inovadora, relacionando temáticas tratadas ao longo do Curso, em uma empresa de micro ou pequeno porte da cidade onde o curso é ofertado. O trabalho poderá ser feito individualmente ou em grupos de até 3 (três) alunos e deverá ser apresentado em forma de artigo tecnológico, abordando plano, método, atores envolvidos, resultados esperados x realizados etc., e deve ser apresentado em banca oral presencial com, no mínimo, dois membros, além do professor orientador do trabalho.

As atividades de TCC devem ser iniciadas após a oferta da disciplina Metodologia da Pesquisa e Inovação Científico - Tecnológica e desenvolvidas ao longo do restante do curso, sempre que oportunamente, em continuidade à prática desenvolvida nas disciplinas Projeto Integrador I. O trabalho final será avaliado de 0 a 100 e será considerado aprovado pela banca o aluno que obtiver conceito igual ou superior a 60.

1.11 Apoio ao Discente

O apoio ao discente é prestado de diversas formas e por variados segmentos no âmbito do IFRO, de acordo com a necessidade de cada aluno.

O aluno conta com o atendimento da Secretaria Acadêmica no que compete a ela e também com o apoio irrestrito do coordenador do curso que está a sua disposição em horários pré-fixados em murais e disponíveis no site da IES.

Além do atendimento direto e geral, o aluno também conta com atendimentos especializados. O Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) é o principal órgão de atendimento e de apoio ao acadêmico no tocante as suas dificuldades de adaptação e de aprendizagem.

No âmbito dos cursos, há outros segmentos especializados no atendimento e apoio discente, que, por natureza de sua formação básica, apresentam desníveis de conhecimento em relação aos

demais componentes do grupo. Para este objetivo, é proposto aos alunos atividades de estratégias de nivelamento que tem como objetivo recuperar as deficiências de formação dos ingressantes. Todos e quaisquer trabalhos e atividades deverão ser aplicadas primando sempre pela igualdade de condições entre os discentes. Para os alunos que precisam ser ouvidos nas suas dúvidas, reclamações e sugestões há ainda a Ouvidoria que tem atendimento presencial e pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A Ouvidoria é segmento importante no atendimento e apoio ao discente e está regulamentada em documento próprio.

É ainda disponibilizada aos discentes, através da Coordenação de Assistência ao Educando – CAED, uma equipe multiprofissional treinada e especializada para atendimentos de suporte ao ensino. São oferecidos os serviços especiais, dentro de suas necessidades e especificidades, de:

- Atendimento Psicológico: a psicologia escolar pode auxiliá-lo na avaliação e diagnóstico de dificuldades de aprendizagem, orientação vocacional, ou encaminhamentos de casos clínicos que necessitem de um atendimento especializado. O discente pode solicitar o atendimento diretamente à Coordenação de Assistência ao Educando – CAED ou mesmo através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).
- Atendimento Enfermeira: as ações de Enfermagem compreendem, principalmente, a orientação para prevenção de doenças e promoção da saúde, através de palestras, orientações individuais e coletivas. O discente pode solicitar o atendimento diretamente à Coordenação de Assistência ao Educando – CAED ou mesmo através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).
- Atendimento Assistente Social: o profissional em Serviço Social pode auxiliar o discente na superação de todas as formas de preconceitos e desigualdades de classe social, cultural, origem, gênero e raça/etnia. Além disso, poderá contribuir para inclusão em programas de Assistência Estudantil, através de estudos/diagnósticos socioeconômicos. O discente pode solicitar o atendimento diretamente à Coordenação de Assistência ao Educando – CAED ou mesmo através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).
- Orientação Educacional: as ações de Orientação Educacional visam contribuir para o desenvolvimento harmonioso e equilibrado nos aspectos físico, mental, emocional, moral, estético, político, social, educacional e profissional. O discente pode solicitar o atendimento diretamente à Coordenação de Assistência ao Educando – CAED ou mesmo através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Além dos serviços acima, a Coordenação de Assistência ao Educando oferece uma Política de Assistência Estudantil (PAE) para facilitar o ingresso e permanência do aluno na instituição, consolidar o apoio à formação acadêmica integral, contribuir para o enfrentamento das desigualdades sociais, reduzir as taxas de retenção e evasão e promover a inclusão social pela educação, articulada com as

demais políticas do Instituto. O PAE é composto por dez programas. No entanto, no *Campus* Porto Velho Zona Norte, em virtude de suas especificidades, são oferecidos aos alunos oito programas. Estes são:

I - Programa de Atenção à Saúde e Apoio Biopsicossocial – PROASAB: o Programa objetiva trabalhar na perspectiva da promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, assistência médica, odontológica e psicossocial inicial aos estudantes do IFRO.

II - Programa de Acompanhamento Acadêmico e Suporte ao Ensino – PROASEN: o Programa tem como propósito desenvolver ações voltadas ao atendimento do estudante com baixo desempenho acadêmico, com necessidades educacionais específicas ou em situação de vulnerabilidade socioeconômica, visando seu êxito no processo educativo.

III - Programa de Desenvolvimento Técnico-Científico – PRODETEC: o Programa objetiva, por meio da articulação dos eixos ensino, pesquisa e extensão, o fomento ao desenvolvimento técnico-científico do estudante do IFRO. A efetivação do programa se dá por meio de auxílio financeiro para a participação do estudante em eventos/atividades técnico-científicas (inscrição/passagem/hospedagem/alimentação), publicação (livros, revistas, periódicos) ou outras ações que contribuam para sua formação intelectual, acadêmica e profissional.

IV - Programa de Monitoria: o programa de Monitoria se desenvolve por meio de atividades de estudantes no apoio aos professores de disciplinas que requeiram contribuição de colaboradores com adequados níveis de conhecimento, habilidades no relacionamento interpessoal e predisposição ao desenvolvimento de planos de trabalho.

V - Programa de Concessão de Auxílio Transporte – PROCAT: o Programa objetiva assegurar condições de locomoção do estudante socioeconomicamente vulnerável residente na cidade, na zona rural ou outros municípios circunvizinhos, visando sua permanência e conclusão dos estudos.

VI - Programa de Concessão de Auxílio ao Estudante Colaborador – PROCAE: O Programa tem o objetivo de inserir o estudante, prioritariamente os socioeconomicamente vulneráveis, em atividades de educação (teórico/prática) realizadas nas dependências do IFRO, em horários compatíveis com suas atividades acadêmicas. O programa visa à integração social e à vivência de situações complementares ao ensino que oportunizem o desenvolvimento de atitudes e habilidades de formação cidadã. A inserção do estudante no Programa está vinculada à participação em processo seletivo específico e seus participantes receberão um auxílio financeiro para manutenção de seus estudos.

VII - Programa de Auxílio à Moradia Estudantil – PROMORE: o Programa objetiva a viabilização de moradia/aluguel ao estudante socioeconomicamente vulnerável oriundo de outras cidades ou da zona rural e que necessite residir temporariamente no município sede do *Campus* para terem ampliadas suas condições de acesso, permanência e êxito no processo educativo.

VIII - Programa de Auxílio Complementar – PROAC: o Programa tem o objetivo de prover auxílio financeiro ao estudante socioeconomicamente vulnerável e que não tenha suas necessidades atendidas em outros programas de Assistência Estudantil propostos.

1.12 Avaliação do Curso e Ações Decorrentes do Processo Avaliativo do Curso

A respeito da autoavaliação, o PPC atende o previsto na Lei nº 10.861/2004 - SINAES Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no PDI do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

A estruturação avaliativa do curso compreende o especificado no Projeto e Regulamento da CPA e contempla os aspectos da organização didático-pedagógica, da avaliação do corpo docente, discente e técnico-administrativo e das instalações físicas.

Na busca de seu reconhecimento como entidade educacional comprometida com sua missão e suas políticas institucionais, o IFRO, preocupado em melhorar os serviços oferecidos à comunidade, aplica, constantemente, instrumentos avaliativos a fim de detectar as falhas para fazer as correções imediatas e necessárias.

A identificação dos pontos fortes e fracos do IFRO permite a construção de metas que possibilitem uma constante revisão dos procedimentos para a persecução de seus objetivos e alcance de suas políticas institucionais.

O processo avaliativo é democrático e garante a participação de todos os segmentos envolvidos como forma da construção de uma identidade coletiva. Em específico, os instrumentos avaliativos destinados aos discentes são organizados de forma a contemplar aspectos didático-pedagógicos do curso e de cada segmento institucional que lhe sirva de suporte, além, é claro, da avaliação individualizada de cada membro do corpo docente e uma autoavaliação proposta para cada acadêmico.

A avaliação do curso é encaminhada à Coordenação de Curso pela CPA para que possa propor as medidas necessárias de adequação junto às instâncias superiores.

A obtenção dos resultados avaliativos do curso tem possibilitado um diagnóstico reflexivo sobre o papel desenvolvido pelo IFRO no âmbito interno e externo, favorecendo a adoção de novas ações e procedimentos que atendam às demandas do entorno social em que está inserida, contribuindo, desta maneira, para a construção de uma identidade mais próxima à realidade do ambiente em que se localiza e atua como agente de transformação social e cultural.

A avaliação do PPC traz, em si, a oportunidade de rupturas com a acomodação e abre espaço para se indagar qual a importância do curso para a sociedade, qual a melhor política a ser adotada em sua implementação e qual a sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O processo de avaliação é uma forma de prestação de contas à sociedade das atividades desenvolvidas pela Instituição, a qual atua comprometida com a responsabilidade social e com o desenvolvimento sustentável da região.

O acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso resultam, principalmente, de um trabalho integrado entre o Colegiado de Curso, o Núcleo Docente Estruturante, a Comissão Própria de Avaliação e os demais segmentos do IFRO que, de posse dos resultados, desenvolvem ações de construção e reconstrução do curso e de seu Projeto Pedagógico, visando à criação de uma atmosfera propícia ao desenvolvimento social do saber historicamente construído.

São considerados relevantes para o processo de avaliação do curso e de seu Projeto Pedagógico os indicadores oriundos de dados obtidos a partir das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo INEP, do ENADE, do Programa de Autoavaliação Institucional do IFRO e dos resultados das atividades de pesquisa e extensão.

O processo de autoavaliação do PPC foi implantado de acordo com as seguintes diretrizes: a autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática que deve ter reflexo imediato na prática curricular; deve estar em sintonia com o Projeto de Autoavaliação Institucional e, por último, deve envolver a participação dos professores, dos alunos e do corpo técnico-administrativo envolvido com o curso.

Cabe à CPA e à Coordenação do Curso operacionalizar o processo de autoavaliação junto aos professores, com o apoio do NDE. Deve haver, ao final do processo, a produção de relatórios conclusivos e a análise destes com a autoavaliação pela CPA, pela Coordenação do Curso e pelo NDE.

Os resultados das análises do processo devem ser levados ao conhecimento da comunidade acadêmica por meio de comunicação institucional, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo ético.

Todas avaliações visam ao aprimoramento da gestão e melhoria contínua do curso e levam a implementação de ações preventivas e corretivas como se verifica nos tópicos a seguir.

1.12.1 Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pelo coordenador de curso e pelos professores, que têm horas específicas de sua jornada semanal para o atendimento extraclasse ao discente, conforme regulamentação interna; assim como pelos serviços especializados de atendimento ao discente. Esse atendimento é feito personalizado e individualmente de forma a solucionar as dificuldades e/ou alguma demanda do discente, realizado na cabine individual de trabalho do professor. O aluno, com prévio agendamento, faz valer seus direitos tirando dúvidas e apresentando sugestões.

Os docentes atendem os alunos que participam dos projetos de iniciação científica, das monitorias, projetos de pesquisa, extensão, dos trabalhos de conclusão de curso, e dos estágios supervisionados.

1.12.2 Atendimento Psicopedagógico

O corpo discente deste e de outros cursos mantidos pela IFRO conta com o Serviço oferecido pelo Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE). O NAPNE tem por objetivo assessorar e acompanhar os alunos em suas ações, atividades e comportamentos.

O NAPNE promove e executa programas visando à melhoria das condições psicológicas e de desempenho acadêmico do alunado. Além disso, o NAPNE desenvolve ações em conjunto com as coordenações de curso, Coordenação de Ensino e Coordenação de Assistência/Apoio ao Educando com o propósito de diagnosticar os problemas e de, conseqüentemente, apresentar soluções para eles.

1.12.3 Estratégias de Nivelamento

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, o IFRO oferece cursos e atividades de nivelamento em matemática, língua portuguesa e em outras disciplinas nas quais os discentes mostrarem-se deficitários em relação aos demais de suas turmas. Os cursos de nivelamento são oferecidos a todos os alunos do primeiro semestre dos cursos de graduação, logo nas primeiras semanas de aula.

Os cursos e atividades de nivelamento têm por objetivo revisar conteúdos necessários ao desempenho acadêmico do aluno; oportunizar o estudo de aspectos determinantes para o cotidiano da sala de aula; integrar o estudante na comunidade acadêmica e fazê-lo refletir sobre o que representa a nova vida acadêmica.

O IFRO, por meio de programa próprio, oferece suporte ao desenvolvimento de cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso e também levando em conta as necessidades identificadas pelas coordenações dos cursos.

1.12.4 Estratégias de Interdisciplinaridade

A proposta de formação interdisciplinar supõe e se operacionaliza em procedimentos teóricos e metodológicos que implicam na integração de conteúdos e atividades das diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular do curso.

Isso permitirá conceber o conhecimento como unidade na formação, superando as divisões entre teoria e prática; ensino, pesquisa e extensão, considerando-as, a partir da contribuição das ciências, com as diferentes leituras que o processo de aprendizagem possibilita, não se limitando aos conteúdos curriculares.

No CST em Gestão Comercial a matriz curricular está organizada em razão de um plano de

etapas de formação intelectual que permite a articulação das disciplinas umas com as outras, em razão de afinidades de conteúdo em um mesmo semestre (horizontal) e pontos de continuidade sequenciado ao longo do curso (vertical).

A problematização dos conhecimentos na prática interdisciplinar dar-se-á pelo contato do aluno com a realidade por intermédio do estudo dialógico prático proporcionado pelos projetos integrados, tomando como referencial a realidade do acadêmico e da localidade, permitindo a reflexão sobre si, enquanto ser pensante, e o lugar ao qual pertence.

No ato de repensar o curso apresentado neste Projeto Pedagógico, pode-se, também, recorrer à interdisciplinaridade deste com outros cursos do IFRO, conscientizando o acadêmico de que um curso de qualidade não se fundamenta na memorização de conceitos, mas na reflexão ampla e profunda da realidade, pautada em aspectos teóricos oriundos de diversos campos científicos.

A interdisciplinaridade com outros cursos poderá ocorrer também por meio de parcerias que sustentem o desenvolvimento de projetos voltados para o benefício da comunidade. Sabendo que a implantação de projetos que visem às ações interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares constitui meta importante no processo de ensino e de aprendizagem dos cursos de graduação oferecidos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

1.12.5 Estímulos às Atividades Acadêmicas

A missão do IFRO alicerça-se no desenvolvimento da atividade educacional formativa, desenvolvendo e preparando profissionais, cidadãos livres e conscientes, que busquem projetos de vida, participativos, responsáveis, críticos e criativos, construindo e aplicando o conhecimento para o aprimoramento contínuo da sociedade em que vivem e de futuras gerações.

O Instituto Federal de Rondônia oferece educação superior, visando à formação de sujeitos empreendedores e comprometidos com o autoconhecimento e com a transformação social, cultural, política e econômica do Estado de Rondônia e da Região. Assim, a Instituição tem a responsabilidade social de preparar profissionais, éticos e competentes, capazes de contribuir para o desenvolvimento regional, o bem-estar e a qualidade de vida de seus cidadãos. Consoante com a sua missão, o IFRO proporciona alguns estímulos aos discentes para a realização de atividades acadêmicas e participação em eventos complementares.

Por assim o ser, o IFRO incentiva a participação do estudante em viagens de estudos; em atividades de extensão, Monitoria, pesquisa, discussões temáticas, estudos complementares, participação em seminários, encontros, simpósios, conferências e congressos, internos e externos; participação em estudos de casos, projetos de extensão, em publicação de produção científica, em instrumentos próprios e em outros periódicos nacionais e internacionais devidamente registrados nos

órgãos de indexação e, finalmente, em visitas programadas e outras atividades acadêmicas e culturais. Além disso, o IFRO apoia a divulgação de trabalhos de autoria dos seus alunos.

O aluno recebe incentivo institucional efetivo, tanto no que diz respeito ao desenvolvimento de sua trajetória acadêmica, quanto no que concerne às ações que o estimulam a permanência na Instituição em programas de formação continuada e de pós-graduação *lato e stricto sensu*.

1.13 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem

O *Campus* Porto Velho Zona Norte do IFRO dispõe de um conjunto de recursos de informática disponíveis para a comunidade acadêmica. Os equipamentos estão localizados, principalmente, nas instalações administrativas, biblioteca, laboratórios de informática, laboratórios específicos, salas de professores e salas de coordenação. Disponibiliza 2 laboratórios de informática equipados com 25 computadores cada um, todos com acesso à internet. Além disso, incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Diversas dependências comuns da IES disponibilizam serviço de *wireless* aos estudantes. A IES incentiva o corpo docente a incorporar novas tecnologias ao processo ensino-aprendizagem, promovendo inovações no âmbito dos cursos.

As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem e previstas no Projeto Pedagógico do Curso incluem, especialmente, o uso da imagem e da informática como elementos principais. É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos a textos e a outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. As aulas com *slides* por meio de projetor multimídia ou de aparelhos de televisão possibilitam ao docente utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, mapas, entre outros. Os docentes utilizam também as linguagens dos modernos meios de comunicação, TV/DVD e da música/som e outros. A integração de dados, imagens e sons; a universalização e o rápido acesso à informação; e a possibilidade de comunicação autêntica reduzem as barreiras de espaço e de tempo e criam um contexto mais propício à aprendizagem.

Nos microcomputadores e *softwares* disponibilizados pela Instituição para o curso, são utilizados(as):

- a) a internet, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes. Os docentes propõem pesquisas e atividades para os alunos. Estes utilizam as ferramentas de busca (como Periódicos Capes, Google Acadêmico, Scielo, Wikipédia, e outros bancos de dados) para elaborar e apresentar um produto seu, estruturado e elaborado a partir dos materiais encontrados;

- b) a comunicação por e-mail, já consagrada institucionalmente, possibilita a alunos e professores trocar informações sobre conteúdos e trabalhos e enviar arquivos e correções uns para os outros;
- c) os pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de *slides* e gerenciador de bancos de dados, são frequentemente utilizados pelos docentes na instituição para preparar aulas e elaborar provas; e utilizados pelos alunos nos laboratórios de informática e na biblioteca, como extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos em diversos componentes curriculares. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos que podem ser usados para a percepção dos valores nelas embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, *slides* ou *blogs*;
- d) os jogos e simulações, propiciando vivências significativas, cruzando dados para pesquisas e fornecendo material para discussões e levantamento de hipóteses;
- e) o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), utilizando o *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (MOODLE), para nivelamento em disciplinas básicas, cursos de extensão e integralização de carga horária *online* e como ferramenta de suporte ao processo de ensino-aprendizagem;
- f) demais ferramentas, de acordo com o previsto nos planos de ensino.

1.14 Avaliação do Processo de Ensino-aprendizagem do Curso

A avaliação de desempenho acadêmico, parte integrante do processo ensino-aprendizagem, é feita semestralmente por disciplina e incide sobre a frequência e o aproveitamento escolar do aluno.

Independentemente dos demais resultados obtidos, são considerados reprovados na disciplina, os alunos que não obtiverem frequência mínima igual a 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas e demais atividades programadas.

Os procedimentos de avaliação pontuarão pelo sistema de soma direta com notas quantitativas de 0 (zero) a 10,0 (dez) a assiduidade, a pontualidade, a participação nos trabalhos, bem como a apresentação, a redação, a coerência, a abrangência, a pertinência com os temas abordados em aula, a visão crítica e criatividade do aluno, os trabalhos individuais e em grupo, participação em seminários, em colóquios e em visitas de estudos e aplicação de provas, visando à avaliação progressiva do aproveitamento do aluno. Os mecanismos utilizados para avaliação, dentre os apresentados ou outros pertinentes, serão definidos por cada docente e deverão estar previstos nos planos de ensino de cada disciplina.

Atendida, em qualquer caso, à frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares, é aprovado na disciplina o aluno que obtiver nota de aproveitamento igual ou superior a 6,0 (seis), em consonância com o que está escrito no Regulamento da Organização Acadêmica.

1.15 Expedição de Diploma e Certificados

Após o cumprimento integral da matriz curricular que compõe as 2000 horas e 100 créditos de disciplinas obrigatórias do curso, integralizadas dentro do período máximo estabelecido neste PPC, será conferido ao egresso o Diploma de Tecnólogo em Gestão Comercial, a ser registrado conforme o Regulamento de Certificados e Diplomas do IFRO, acrescido, quando for o caso, da carga horária cursada referente aos componentes facultativos.

Além disso, os semestres do curso estão elaborados de maneira lógica e sequenciada a permitir a composição de módulos formativos pelas disciplinas que os compõem, possibilitando ao discente, no final de cada semestre, certificações que contribuem de maneira fundamental para o seu nivelamento às exigências de mercado, possibilitando assim sua inserção mais rápida no mercado de trabalho.

Dessa forma, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, apresenta-se no quadro 11 as certificações profissionais intermediárias de Qualificação Profissional de Nível Tecnológico e suas respectivas competências profissionais, a constar obrigatoriamente no histórico escolar que acompanha o certificado do respectivo módulo.

Quadro 9: Certificações de qualificação profissional

CERTIFICAÇÃO	CARGA HORÁRIA	DISCIPLINAS ¹	COMPETÊNCIAS ²
Certificado de Qualificação Profissional de Nível Tecnológico em Práticas de Gestão Empresarial	240 horas (ao final do 1º semestre do curso, se aprovado nas disciplinas)	Teoria das Organizações; Direito Empresarial e Tributário; Educação Empreendedora.	Capacidade de auxiliar na gestão das diversas formas de operações empresariais (varejo, atacado, representação, etc.); Entendimento do impacto que os aspectos econômico-financeiro e tributário exercem na gestão empresarial em ambientes de alta competitividade.
Certificado de Qualificação Profissional de Nível Tecnológico em Gestão de Micro e Pequenas	240 horas (ao final do 2º semestre do curso,	Gestão de Micro e Pequenas Empresas;	Compreender e intervir estrategicamente na gestão administrativa, gestão

¹ A carga horária de cada disciplina segue a matriz curricular do curso.

² De acordo com as competências e habilidades específicas do egresso.

Empresas	se aprovado nas disciplinas)	Direito Comercial e do Consumidor; Introdução à Contabilidade; Economia e Mercado.	empreendedora e gestão participativa, apresentando soluções para disfunções observadas; Conhecimento das bases para a composição de custos, margens de contribuição e a definição do preço final ao cliente, gerenciando de forma adequada estas relações assegurando a rentabilidade esperada pela empresa.
Certificado de Qualificação Profissional de Nível Tecnológico em Analista de Planejamento e Controle de Produção	240 horas (ao final do 3º semestre do curso, se aprovado nas disciplinas)	Gestão Estratégica da Produção e Logísticas; Sistemas de Informações Comerciais e Comércio Eletrônico; Contabilidade Gerencial.	Atuar no planejamento, operação, implementação e atualização de sistemas de informações comerciais que proporcionem maior rentabilidade e flexibilidade ao processo de comercialização; Emprego dos sistemas de informação comercial em seu planejamento e na execução das operações para obter uma rentabilidade superior no negócio.
Certificado de Qualificação Profissional de Nível Tecnológico em Analista de Marketing	200 horas (ao final do 4º semestre do curso, se aprovado nas disciplinas)	Gestão Estratégica de Marketing e Vendas; Mídias Sociais e Relacionamento com o Mercado; Projeto Integrador (atividade prática).	Definição de políticas comerciais e uma gestão estratégica das vendas de serviços e produtos, de modo que as operações comerciais sejam vantajosas a todas as partes envolvidas. Capacidade de articulação com clientes, fornecedores, parceiros estratégicos e terceiros, envolvidos no processo de comercialização. Exercício do pleno domínio no ambiente de negócios, atuando estrategicamente, e assim garantindo uma visibilidade institucional adequada para a organização.

DIMENSÃO 2 - CORPO DOCENTE

2.1 Do Núcleo Docente Estruturante

Conforme resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso que exerçam liderança acadêmica percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

O Núcleo Docente Estruturante deve ser integrado por professores responsáveis pela (re)formulação das propostas pedagógicas e que estejam efetivamente encarregados da implementação e desenvolvimento do curso no que concerne às atividades de docência, orientação de pesquisa, estágio e extensão, atualização do Projeto Pedagógico, entre outras.

Em sua composição, o Núcleo Docente Estruturante conta com o mínimo de (05) docentes, tendo o coordenador do Curso como seu presidente com voto de qualidade nas decisões.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para os cursos de tecnologia.

2.1.1 Composição do Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do CST em Gestão Comercial é responsável por elaborar este Projeto Pedagógico, além de supervisionar, acompanhar e consolidar a implementação do Curso. Foi eleito pela equipe de professores e designado pela Direção-Geral do *Campus*, em atendimento às orientações da Resolução 1/2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes).

Quadro 10: Núcleo docente estruturante do curso

Nº	NOME	ÁREA DE FORMAÇÃO BÁSICA	TITULAÇÃO*	ÁREA
1	Samuel dos Santos Junio	Administração / Pedagogia	E	Administração
Link Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/5947565184613653				
2	Ronilson de Oliveira	Administração	M	Administração
Link Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/5547869194713766				
3	Denise Ton Tiussi	Economia	M	Administração
Link Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/1033101348753780				
4	Lady Day Pereira de Souza	Administração	M	Administração
Link Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/5124807480964020				
5	Angelina Maria de Oliveira Licório	Administração / Direito	M	Administração / Direito
Link Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/5999105777814994				

D*=Doutorando; M=Mestre; M*=Mestrando, E = Especialista;

Todos os docentes, membros do NDE, trabalham 40 horas por semana e possuem Dedicção Exclusiva.

2.2 Do Coordenador do Curso

O Coordenador do CST em Gestão Comercial trabalhará em articulação com os demais setores de apoio para atender as necessidades dos estudantes e do próprio curso. A coordenação será exercida por um profissional com elevado grau de formação e titulação, experiência profissional e acadêmica e disponibilidade de tempo para as atividades de avaliação, acompanhamento, instrução e apoio relacionados ao curso.

O Coordenador deve responsabilizar-se pela gestão acadêmica do curso e atender a requisitos de atuação dispostos pelo MEC no Instrumento de Avaliação de Reconhecimento de Cursos, que envolvem disponibilidade adequada de tempo à coordenação, experiência de trabalho docente no nível superior, boa relação com docentes e discentes e participação nos colegiados afins.

Para que um docente seja indicado ou se candidate a coordenador de curso, deverá ter experiência profissional de 4 anos, sendo, no mínimo, 1 ano completo na educação superior; ter titulação mínima de mestre e possibilidade de se dedicar o maior número possível de horas à coordenação, ter regime de trabalho de dedicação exclusiva, considerando o número de alunos do curso conforme instrumento de avaliação do INEP/MEC, no item 2.4.

Na falta de docente que atenda ao perfil acima, poderá ser indicado ou eleito à coordenação de curso, professor com titulação não inferior a especialista.

2.2.1. Identificação do Coordenador do Curso

A Coordenação do curso será exercida pelo(a) professor(a): Prof. Esp. Samuel dos Santos Junio.

2.2.2. Titulação e Formação do Coordenador do Curso

Abaixo está demonstrada a formação e titulação do coordenador do curso.

Quadro 11: Titulação do coordenador do curso

ANO DE INÍCIO E INTEGRALIZAÇÃO	NÍVEL	NOME DO CURSO	INSTITUIÇÃO
2015-2017	Mestrando	Educação Escolar	Universidade Federal de Rondônia - UNIR
2016 - 2017	Especialização	Educação Empreendedora	PUC-Rio
2011 - 2012	Especialização	Didática e Metodologia do Ensino Superior	Faculdade de Educação de Cacoal
2008 - 2012	Graduação	Administração	Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná - CEULJI/ULBRA
2006 - 2010	Graduação	Pedagogia	Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS

O *curriculum lattes* completo do coordenador do curso está disponível nos arquivos da Instituição para a devida averiguação e comprovação dos dados apresentados neste documento.

2.2.3 Experiência Profissional de Magistério Superior e de Gestão do Coordenador do Curso

No quadro abaixo, está demonstrada a experiência do coordenador do curso para fins de comprovação de sua real atuação profissional no magistério superior, bem como em setores de gestão.

Quadro 12: Experiência Profissional do Coordenador do Curso

TEMPO DE EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR	TEMPO DE EXPERIÊNCIA EM GESTÃO
04 anos	03 anos

2.2.4 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

Em obediências às políticas de contratação de pessoal e em atendimento às exigências legais, o coordenador do curso desenvolve suas funções em **REGIME INTEGRAL** de trabalho, com **DEDICAÇÃO EXCLUSIVA**, conforme está demonstrado em sua portaria de nomeação.

2.2.5 Carga Horária do Coordenador do Curso

O coordenador do curso trabalha em regime de dedicação exclusiva, perfazendo um total de 40 horas semanais distribuídas da seguinte forma:

Quadro 13: Carga horária do Coordenador do Curso

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	NÚMERO DE HORAS
Aulas presenciais	8 horas
Coordenação do Curso	24 horas

Preparação Didática	8 horas
TOTAL	40 horas semanais

2.3. Titulação do Corpo docente

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial é composto por 13 professores, sendo 9 mestres (69,2%) e 4 especialistas (30,8%), conforme quadro 16.

Quadro 14: Titulação do corpo docente

DOCOENTE	GRADUAÇÃO	IES	ANO	MAIOR TITULAÇÃO	IES	ANO
Adonias Soares da Silva Junior	Administração	FIAR	2006	Especialista	FARO	2013
Angelina M. de Oliveira Licório	Administração	FACCAT	1998	Mestrado	UNIR	2014
Ana Cláudia Dias Ribeiro	Letras Português	UNIR	2000	Mestrado	UNIR	2015
Artur Virgílio Simpson Martins	Administração	ULBRA	2009	Especialista	FCR	2015
Aloir Pedruzzi Junior	Contabilidade	UNIR	2011	Mestrado	UNIR	2015
Danielli Vacari de Brum	Matemática	URI	2003	Mestrado	UFSM	2006
Denise Ton Tiussi	Ciências Econômicas	UFPR	2010	Mestrado	UNIR	2011
Diego Augusto Doimo	Filosofia	CEUCLAR	2007	Mestrado	UNOESTE	2015
Elisangela Lima de Carvalho Schuindt	Letras Inglês	UNIR	2002	Mestrado	UNIR	2016
Gilberto Laske	Administração	FACIMAR	1991	Especialista	UNIOESTE	1998
Higor Cordeiro de Souza	Administração	UNIR	2010	Mestrado	UNIR	2013
Jonimar da Silva Souza	Matemática	UNIR	2006	Mestrado	UNIR	2013
João Batista Teixeira de Aguiar	Economia	UFF	1989	Mestrado	UNIR	2017
Juliana Braz da Costa	Sistemas de Informação	ULBRA	2005	Mestrado	UFPE	2014
Lady Day Pereira de Souza	Administração	UNIR	2006	Mestrado	UNIR	2010
Leticia Carvalho Pivetta	Informática	UFMS	1996	Doutorado	UFSM	2017
Maray del Carmen Silva Rodrigues	Administração	ULBRA	2007	Mestrado	UNIR	2009
Patrícia Feitosa Basso Miranda	Matemática	UNIR	2007	Mestrado	UNIR	2014
Rafael Nink de Carvalho	Matemática e Informática	UNIR	2003	Mestrado	UNIR	2013
Ronilson de Oliveira	Administração	UESB	1998	Mestrado	UFLA	2000
Samuel dos Santos Junio	Administração	CEULJI-ULBRA	2012	Especialista	UNEOURO	2012

2.4 Titulação do Corpo Docente – Percentual de Doutores

Como se pode observar no item anterior, 69,2% dos docentes do Curso têm titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* conforme as exigências legais.

2.5 Regime de Trabalho do Corpo Docente

O IFRO investe na composição de um corpo docente que possua, em sua maioria, dedicação exclusiva e outros que sejam contratados no regime de 40 ou 20 horas.

Todos os professores vinculados ao curso possuem regime de trabalho de Dedicação Exclusiva ao IFRO, com carga horária de 40 horas.

Quadro 15: Regime de trabalho do corpo docente

DOCENTE	REGIME	NÚMERO EM HORAS
Adonias Soares da Silva Junior	Dedicação Exclusiva	40 horas
Angelina M. de Oliveira Licório	Dedicação Exclusiva	40 horas
Ana Cláudia Dias Ribeiro	Dedicação Exclusiva	40 horas
Artur Virgílio Simpson Martins	Dedicação Exclusiva	40 horas
Aloir Pedruzzi Junior	Dedicação Exclusiva	40 horas
Danielli Vacari de Brum	Dedicação Exclusiva	40 horas
Denise Ton Tiussi	Dedicação Exclusiva	40 horas
Diego Augusto Doimo	Dedicação Exclusiva	40 horas
Elisangela Lima de Carvalho Schuindt	Dedicação Exclusiva	40 horas
Gilberto Laske	Dedicação Exclusiva	40 horas
Higor Cordeiro de Souza	Dedicação Exclusiva	40 horas
Jonimar da Silva Souza	Dedicação Exclusiva	40 horas
João Batista Teixeira de Aguiar	Dedicação Exclusiva	40 horas
Juliana Braz da Costa	Dedicação Exclusiva	40 horas
Lady Day Pereira de Souza	Dedicação Exclusiva	40 horas
Leticia Carvalho Pivetta	Dedicação Exclusiva	40 horas
Maray del Carmen Silva Rodrigues	Dedicação Exclusiva	40 horas
Patrícia Feitosa Basso Miranda	Dedicação Exclusiva	40 horas
Rafael Nink de Carvalho	Dedicação Exclusiva	40 horas
Ronilson de Oliveira	Dedicação Exclusiva	40 horas
Samuel dos Santos Junio	Dedicação Exclusiva	40 horas

2.6 Experiência Profissional do Corpo Docente Fora da Docência

A experiência profissional, fora do magistério, na área de formação possibilita ao professor uma abordagem mais prática dos conteúdos curriculares ministrados em sala de aula. Assim, o IFRO busca formar seu quadro de professores dando preferência àqueles que, além do conhecimento teórico, tenha habilidades práticas adquiridas no exercício profissional. A experiência profissional do corpo docente é apresentada no quadro 16.

Quadro 16: Experiência profissional do corpo docente

DOCENTE	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL FORA DA DOCÊNCIA EM ANOS
Adonias Soares da Silva Junior	17 anos
Angelina M. de Oliveira Licório	-
Ana Cláudia Dias Ribeiro	-
Artur Virgílio Simpson Martins	7 anos
Aloir Pedruzzi Junior	11 anos
Danielli Vacari de Brum	-
Denise Ton Tiussi	2 anos
Diego Augusto Doimo	-
Elisangela Lima de Carvalho Schuindt	-
Gilberto Laske	-
Higor Cordeiro de Souza	04 anos
Jonimar da Silva Souza	-
João Batista Teixeira de Aguiar	-
Juliana Braz da Costa	-
Lady Day Pereira de Souza	7 anos
Leticia Carvalho Pivetta	-
Maray del Carmen Silva Rodrigues	-
Patrícia Feitosa Basso Miranda	-
Rafael Nink de Carvalho	-
Ronilson de Oliveira	15 anos

Samuel dos Santos Junio	5 anos
-------------------------	--------

2.7 Experiência no Exercício da Docência na Educação Básica

No que se refere à experiência profissional, o IFRO, ao selecionar os professores para o seu quadro, assume, nos termos dos editais de processos seletivos e concursos, o compromisso de priorizar a aquisição de profissionais com experiência no magistério, com especial destaque para aqueles com ampla experiência na educação básica. Desta forma, no quadro 17, estão enumerados os professores que vão atuar no curso e sua respectiva experiência docente na Educação Básica, em anos.

Quadro 17: Tempo de exercício na docência da educação básica e em outras atividades

DOCENTE	EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA
Adonias Soares da Silva Junior	17 anos
Angelina M. de Oliveira Licório	-
Ana Cláudia Dias Ribeiro	18 anos
Artur Virgílio Simpson Martins	-
Aloir Pedruzzi Junior	-
Danielli Vacari de Brum	-
Denise Ton Tiussi	-
Diego Augusto Doimo	-
Elisangela Lima de Carvalho Schuindt	20 anos
Gilberto Laske	-
Higor Cordeiro de Souza	-
Jonimar da Silva Souza	5 anos
João Batista Teixeira de Aguiar	-
Juliana Braz da Costa	-
Lady Day Pereira de Souza	-
Leticia Carvalho Pivetta	-
Maray del Carmen Silva Rodrigues	-
Patrícia Feitosa Basso Miranda	-
Rafael Nink de Carvalho	8 anos
Ronilson de Oliveira	-
Samuel dos Santos Junio	-

2.8 Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente

A experiência no magistério superior possibilita ao professor uma atuação segura, focada na aprendizagem dos alunos e integrada à proposta pedagógica do IFRO. O IFRO acredita que quanto mais experiente é o corpo docente, melhor será o desempenho do curso na formação do egresso. Em cumprimento à sua missão e aos seus objetivos, prima pela formação de um quadro de docentes que sejam devidamente titulados em programas de pós-graduação *stricto sensu* e com experiência profissional no exercício da docência. Abaixo, no quadro 18, relacionamos os professores e sua respectiva experiência no magistério superior, em anos.

Quadro 18: Tempo de exercício da docência no magistério superior

DOCENTE	EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
Adonias Soares da Silva Junior	2 anos

Angelina M. de Oliveira Licório	18 anos
Ana Cláudia Dias Ribeiro	1 ano
Artur Virgílio Simpson Martins	1 ano
Aloir Pedruzzi Junior	1 ano
Danielli Vacari de Brum	10 anos
Denise Ton Tiussi	5 anos
Diego Augusto Doimo	5 anos
Elisangela Lima de Carvalho Schuindt	1 ano
Gilberto Laske	6 anos
Higor Cordeiro de Souza	2 anos
Jonimar da Silva Souza	5 anos
João Batista Teixeira de Aguiar	7 anos
Juliana Braz da Costa	5 anos
Lady Day Pereira de Souza	5 anos
Leticia Carvalho Pivetta	12 anos
Maray del Carmen Silva Rodrigues	10 anos
Patrícia Feitosa Basso Miranda	2 anos
Rafael Nink de Carvalho	5 anos
Ronilson de Oliveira	2 anos
Samuel dos Santos Junio	3 anos

2.9 Relação entre o Número de Docentes e o Número de Vagas

O IFRO procura manter adequada a relação entre o número de vagas anuais e o número de docentes que têm regime de trabalho de dedicação exclusiva ou regime de 40 e de 20 horas.

Considerando o número de docentes apresentados para os dois primeiros anos de funcionamento do curso e também o número de vagas oferecidas no decorrer do mesmo prazo, temos uma média de 12,31 alunos por professor nos dois primeiros anos do curso, podendo se manter ou ser alterada ao longo de todo o curso em decorrência de novas e necessárias aquisições.

2.10 Funcionamento do Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso de Graduação, no âmbito de cada *Campus*, é um órgão consultivo que poderá deliberar sobre assuntos relativos ao ensino e à aprendizagem no âmbito do curso. É composto pelos seguintes membros:

- a) Diretor de Ensino, como presidente;
- b) Coordenador do Curso;
- c) Coordenador de Apoio ao Ensino;
- d) Todos os professores em atividade no Curso;
- e) Um aluno regular do Curso, escolhido, dentre os líderes de turma interessados na representação, pelo critério da melhor nota no conjunto das disciplinas cumpridas no período letivo anterior ao da escolha ou no último ano do curso de nível médio, quando a escolha for feita antes do final do primeiro período letivo do Curso atual.

Suas competências estão previstas no Regulamento da Organização Acadêmica dos Cursos de Graduação.

Ronilson de Oliveira	-	-	-	-	2	-	-	-	-	2	-
Samuel dos Santos Junio	-	2	-	1	10	-	-	-	-	6	-

DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA

3.1 Gabinetes de Trabalho para Professores em Tempo Integral

O *Campus* dispõe de espaço para todos os professores que trabalham 40 horas em regime de dedicação exclusiva. A maior parte desses professores desenvolve outras atividades no *Campus* e, por esse motivo tem salas que servem para o desenvolvimento das ações específicas dessa outra função e também para o atendimento ao discente. Esses gabinetes possuem especificação de acordo com o quadro 20.

Quadro 20: Descrição de gabinetes para docentes

ITENS	ESPECIFICAÇÃO EM NÚMEROS
Espaço físico em metros quadrados:	4,70m ²
Mesa(s):	1
Cadeira(s):	2
Armário(s) e arquivo(s):	1
Computador(es):	1
Impressora(a):	Coletiva

3.2 Espaço de Trabalho para Coordenação de Curso e Serviços Acadêmicos

Todos os coordenadores de curso do *Campus* são lotados no regime integral e possuem gabinetes de trabalho individuais destinados aos trabalhos da coordenação, no qual desenvolve suas ações administrativas, pedagógicas e de atendimento aos professores e alunos.

Quadro 21: Espaço de trabalho para a coordenação de curso e serviços acadêmicos

ITENS	ESPECIFICAÇÃO EM NÚMEROS
Espaço físico em metros quadrados:	4,70m ²
Mesa(s):	1
Cadeira(s):	3
Armário(s) e arquivo(s):	1
Computador(es):	1
Impressora(a):	Coletiva

3.3 Sala de Professores

O *Campus* conta com duas salas de professores, climatizada e mobiliada com mesas de trabalho individuais e coletivas, cadeiras, computadores, impressora e armários, conforme especificação do quadro 22.

Quadro 22: Descrição da sala de professores

ITENS	ESPECIFICAÇÃO EM NÚMEROS
Espaço físico em metros quadrados:	140,0m ²
Mesa(s) coletiva(s):	1
Cadeira(s):	4
Armário(s) e arquivo(s):	-
Computador(es):	1
Impressora(a):	1
Mesa(s) e espaço(s) individual(is)	20
Aparelho de televisão:	-
Assento(s) estofado(s) para descanso:	-

3.4 Salas de Aula

A Instituição disponibiliza aos seus acadêmicos salas de aula adequadas e confortáveis, com dimensões em torno de 53,19m², com alguma variação, com condições técnicas adequadas para a realização das aulas, com fechamento em vidros temperados, boa iluminação, refrigeração e baixo nível de ruído, revestimento em massa corrida e pintura látex/acrílica. Há em cada sala um projetor multimídia.

Todas as salas de aula são mobiliadas com 44 carteiras escolares individuais, uma mesa orgânica com duas gavetas, uma poltrona giratória com braços, quadros brancos, climatizadas com ar condicionado *Split* e cortinas tipo persiana.

O IFRO conta com salas de aula padronizadas, com capacidade para 40 alunos e planejadas para oferecer as melhores condições de aprendizagem, atendendo às disposições regulamentares quanto à dimensão, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza.

3.5 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

O IFRO coloca a serviço das necessidades acadêmicas dos seus alunos 03 Laboratórios de Informática, com dimensões totalizando 161,73m², com 25 computadores para estudantes em cada laboratório e 01 computador para o professor, onde todos os equipamentos podem ser utilizados diariamente, das 8h às 22h30min.

Todos os laboratórios contam com o *software Microsoft Office®* e outros, licenciados, a pedido dos professores, sendo prevista a instalação de *softwares* específicos, a critério das necessidades das disciplinas.

Além do mais, foi implantado um sistema especializado que possibilita ao aluno acompanhar sua situação acadêmica, pela Internet, permitindo-lhe acesso ao relatório de notas, resultados de avaliação, reserva de livros, (re)matrícula *online*, comprovante de matrícula e outros.

3.6 Livros da Bibliografia Básica

A política da biblioteca do *Campus* é adquirir toda a bibliografia básica das disciplinas constantes na matriz curricular dos cursos, procurando atualizá-la periodicamente.

A bibliografia é sempre recomendada pelos docentes responsáveis pelas disciplinas, supervisionada pelo coordenador de curso e pelo Núcleo Docente Estruturante com a anuência do Colegiado do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante do curso trabalha também no sentido de recomendar a atualização bibliográfica a fim de manter a qualidade e atualização dos conhecimentos do aluno.

No item do ementário deste projeto estão esboçadas as obras da bibliografia básica que compõem o conjunto de referências exigidas para a formação do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial.

3.7 Livros da Bibliografia Complementar

A bibliografia complementar indicada atende aos programas das disciplinas com o mínimo de exemplares por títulos segundo orientação dos regulamentos e instrumentos indicativos do INEP/MEC para cada disciplina.

A bibliografia complementar atua como um acervo complementar na formação dos alunos e é recomendada pelos docentes responsáveis pelas disciplinas, supervisionada pelo coordenador de curso e pelo Núcleo Docente Estruturante com a anuência do Colegiado do Curso.

No item do ementário deste projeto estão esboçadas as obras da bibliografia complementar que compõem o conjunto de referências exigidas para a formação do egresso do CST em Gestão Comercial.

3.8 Periódicos Especializados

O *Campus* viabiliza acesso aos periódicos disponíveis livremente no site da Capes e em outros bancos de dados públicos e privados, nacionais e internacionais, relacionados com a área do curso, como os mencionados abaixo:

- FACES - Revista de Administração

- G&P - Gestão e Planejamento
- Harvard Business Review Brasil
- HSM Management
- Pretexto
- RAC – Revista de Administração Contemporânea
- RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia
- RAE - Revista de Administração de Empresas
- RAI – Revista de Administração e Inovação
- RBGN - Revista Brasileira de Gestão de Negócios
- READ - Revista Eletrônica de Administração
- REGS - Revista Eletrônica Gestão e Serviços
- REMARK - Revista Brasileira de Marketing
- RGSA - Revista de Gestão Social e ambiental
- RGSS - Revista Gestão em Sistemas de saúde
- RIAE - Revista Ibero-Americana de Estratégia

3.9 Laboratórios Didáticos e Especializados

O *Campus* Porto Velho Zona Norte possui três laboratórios de informática com 25 computadores em cada e um Escritório Modelo. São abertos aos estudantes de segunda a sexta-feira, nos períodos matutino, vespertino e noturno.

Estes ambientes são destinados às aulas e pesquisas em geral. Os professores interessados em usar estes ambientes agendam seus horários em planilhas, que são controladas pelos funcionários e estagiários. A entrada e permanência de alunos são controladas por meio de listas de presença.

Todos os laboratórios contam com o *software Microsoft Office®* e outros, licenciados, a pedido dos professores, sendo prevista a instalação de *softwares* específicos, a critério das necessidades das disciplinas.

Quadro 23: Especificação dos laboratórios

LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA			
Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno	
161,73	1,42	1,42	
Softwares			
Item	Especificações		
1	Microsoft Office		
2	Windows 7 Professional 64 bits		
Hardwares			
Item	Especificações	Unidade	Quantidade
1	Computador (para estudantes)	Computador	75
2	Computador (para professor e pessoal administrativo)	Computador	03

3.9.1 Plano de Atualização Tecnológica, Serviços e Manutenção dos Equipamentos

A escolha de laboratórios e as instalações especiais atendem às necessidades do curso, levando-se em conta o número de alunos e a relação custo-benefício.

A atualização dos laboratórios varia de acordo com as novas tecnologias, a manutenção é feita por profissionais especializados. A operacionalização dos equipamentos é de responsabilidade dos docentes e técnicos do IFRO.

A atualização tecnológica e a manutenção de equipamentos correspondem às ações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), do Plano de ação do *Campus* e do Plano Diretor de Tecnologia da Informação, que prevê a aquisição de equipamentos. Todavia, a atualização poderá ser desenvolvida também por meio de ações complementares pelos servidores do IFRO, enquanto a manutenção ficará a cargo tanto de técnicos especializados quanto dos que manuseiam os equipamentos nos processos de formação acadêmica.

No sentido de garantir os serviços nos laboratórios didáticos especializados, é condição primordial que a IES mantenha a existência de um técnico responsável pela manutenção, atendimento à comunidade e assessoramento aos docentes no decorrer de suas aulas práticas, em todos os turnos.

3.9.2 Infraestrutura Geral para Oferta do Curso

Abaixo são apresentados os espaços de ensino e aprendizagem destinados para o Curso.

Quadro 24: Quantificação e descrição dos ambientes de formação

Qtde.	Espaço Físico	Área M ²	Infraestrutura de móveis e equipamentos
4	Salas de Aula	53,19	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia.
1	Auditório	211,92	Com 146 lugares, projetor multimídia, notebook, sistema de caixas acústicas e microfones.
1	Biblioteca	107,10	Com espaço de estudos individual e em grupo, equipamentos específicos e acervo bibliográfico e de multimídia.
3	Laboratório de Informática básica	161,73	Com 75 máquinas, <i>software</i> e projetor multimídia ou TV.
1	Escritório Modelo	53,19	Com 07 carteiras, 07 mesas, com 07 máquinas <i>software</i> , condicionador de ar, disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia.

4 DOS REQUISITOS LEGAIS

4.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

O Projeto Pedagógico está embasado na RESOLUÇÃO CNE/CP 3, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2002 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

4.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, no título que trata das políticas de ensino para o ensino técnico de nível médio e de graduação faz menção às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP nº 8/2012, que originou a Resolução CP/CNE n.1 de 30/05/2012 e também às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana e indígena, conforme o disposto na Lei nº 11.645 de 10/03/2008, na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 e na Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003.

4.3 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

Em 1948, a Organização das Nações Unidas editou e apresentou ao mundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos a fim de garantir que todos os seres humanos pudessem “invocar os direitos e as liberdades proclamados [...], sem distinção alguma, nomeadamente de raça, de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou outra, de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer outra situação.”

A partir de então, foi desencadeado um processo de mudança no comportamento dos indivíduos e dos grupos sociais em todo o planeta. Diversos outros instrumentos, cartas, tratados, pactos foram criados a fim de dar garantia e de ampliar as já existentes nos diversos países em redor do mundo.

No Brasil, os direitos humanos estão garantidos na Constituição Federal (1988), em seu artigo 5º, parágrafos 2º e 3º, nos quais está consignado que:

§ 2º Os direitos e garantias expressos nesta Constituição não excluem outros decorrentes do regime e dos princípios por ela adotados, ou dos tratados internacionais em que a República Federativa do Brasil seja parte.

§ 3º Os tratados e convenções internacionais sobre direitos humanos que forem aprovados, em cada Casa do Congresso Nacional, em dois turnos, por três quintos dos votos dos respectivos membros, serão equivalentes às emendas constitucionais.

Além de recepcionar a legislação e os tratados internacionais sobre direitos humanos, no *caput* do artigo 5º da Constituição Federal (1988) está escrito que: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade [...]”.

A legislação brasileira é perfeita no que se refere ao oferecimento de garantias individuais e coletivas; no entanto, a prática não imita a teoria, visto que as denominadas minorias sociais vivem marginalizadas em face de uma exclusão que, a cada dia, torna-se mais e mais evidente.

Visando minorar os diversos atentados contra os direitos individuais e coletivos e alavancar políticas que avancem rumo a um futuro de igualdade e de respeito à dignidade da pessoa humana, a Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República; o Ministério da Educação; o Ministério da Justiça e a UNESCO, por meio do Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos, instituíram o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) com os objetivos gerais de:

- a) destacar o papel estratégico da educação em direitos humanos para o fortalecimento do Estado Democrático de Direito; b) enfatizar o papel dos direitos humanos na construção de uma sociedade justa, equitativa e democrática; c) encorajar o desenvolvimento de ações de educação em direitos humanos pelo poder público e a sociedade civil por meio de ações conjuntas; d) contribuir para a efetivação dos compromissos internacionais e nacionais com a educação em direitos humanos; e) estimular a cooperação nacional e internacional na implementação de ações de educação em direitos humanos; f) propor a transversalidade da educação em direitos humanos nas políticas públicas, estimulando o desenvolvimento institucional e interinstitucional das ações previstas no PNEDH nos mais diversos setores (educação, saúde, comunicação, cultura, segurança e justiça, esporte e lazer, dentre outros); g) avançar nas ações e propostas do Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH) no que se refere às questões da educação em direitos humanos; h) orientar políticas educacionais direcionadas para a constituição de uma cultura de direitos humanos; i) estabelecer objetivos, diretrizes e linhas de ações para a elaboração de programas e projetos na área da educação em direitos humanos; j) estimular a reflexão, o estudo e a pesquisa voltados para a educação em direitos humanos; k) incentivar a criação e o fortalecimento de instituições e organizações nacionais, estaduais e municipais na perspectiva da educação em direitos humanos; l) balizar a elaboração, implementação, monitoramento, avaliação e atualização dos Planos de Educação em Direitos Humanos dos estados e municípios; m) incentivar formas de acesso às ações de educação em direitos humanos a pessoas com deficiência.

Embora não haja uma política esboçada num plano ou programa específico para tratar dos direitos humanos, é certo que o tema vem se tornando, a cada dia, mais e mais frequente nas discussões dos comitês, conselhos e comissões constituídas para pensar o futuro do IFRO. Os direitos humanos já figuram como disciplinas obrigatórias, como optativas e também como conteúdos de disciplinas que tratam de questões humanas e sociais nos cursos da educação básica, técnica, tecnológica e superior do Instituto Federal de Educação de Rondônia, o qual pretende, nos anos vindouros, ampliar as discussões em nível de poder contribuir, sobremaneira, com a formação humanista da sociedade na qual está inserido e atua como agente de transformação social.

4.4 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

Com fundamento no disposto na Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012, o IFRO presta a devida e necessária proteção aos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, por intermédio do seu Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE).

4.5 Titulação do corpo docente

Com fundamento no art. 66, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996, “a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, embora seja uma instituição muito jovem, com pouco mais de cinco anos, preocupa-se com a formação continuada no sentido de preparar seus docentes para o exercício da docência superior.

Esse compromisso tem sido cumprido com o levantamento contínuo de demandas de formação de docentes e técnicos, a oferta de cursos de Mestrado e Doutorado interinstitucional e a institucionalização da Política de Afastamento de Servidores para Pós-Graduação *Stricto Sensu* por meio da Resolução nº 53/CONSUP/IFRO, de 01 de dezembro de 2015.

4.6 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

A composição e atuação do Núcleo Docente Estruturante segue a Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010.

4.7 Carga horária mínima, em horas

A carga horária do CST em Gestão Comercial cumpre com a carga horária mínima de 1600 horas exigida pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

4.8 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

O IFRO norteia-se pelo que preconiza a Lei Federal Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, para definir suas políticas de atendimento às condições de acessibilidade. Com fulcro na lei, são estabelecidas normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a eliminação de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação.

Ademais, as políticas e ações do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, em todos os *campi*, para a acessibilidade de pessoas com necessidades especiais são implementadas conforme o disposto na NBR 9050/2004 da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Os atendimentos obedecerão ao disposto no Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas do IFRO.

4.8.1 Acessibilidade para Pessoas com Deficiência Física

O *Campus* Porto Velho Zona Norte está se adaptando para proporcionar condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas com necessidades específicas ou com mobilidade reduzida, inclusive adaptação de sala de aula, biblioteca, auditórios, ginásios e instalações desportivas e laboratórios, áreas de lazer, estacionamentos e sanitários.

Em atendimento à Lei Federal n.º 10.098/2000 e ao Decreto 5.296/2004, o *Campus* dispõe de:

- a) Estacionamento e/ou acesso adequado e reservado, próximo às edificações, para portadores de necessidades especiais;
- b) Em toda edificação, com mais de um pavimento, existirá acesso facilitado por rampa, calçada rebaixada e/ou elevador;
- c) Sanitários em todos os pavimentos, para pessoas com deficiência, com equipamentos e acessórios;
- d) Largos corredores, facilitando a locomoção e acesso aos vários ambientes;
- e) Locais de reunião com espaços reservados, facilitando a acessibilidade.

Deverá ser cumprido o estabelecido na NBR 9050 (ABNT, 2004) e legislações aplicáveis.

4.8.2 Da Acessibilidade para Alunos com Deficiência Visual

O *Campus* está se adaptando para adquirir equipamentos que favoreçam a acessibilidade para alunos com deficiência visual, a fim de facilitar o ensino e a aprendizagem a todos os alunos.

4.8.3 Da Acessibilidade para Alunos com Deficiência Auditiva

Historicamente, as pessoas com necessidades educacionais específicas têm sido alvo de discriminação e preconceito em todos os aspectos da vida comunitária. Nos últimos trinta anos, porém, tem-se observado uma mudança substancial em uma longa trajetória, que tem episódios que vão desde o aniquilamento e isolamento em instituições específicas — muitas vezes tidas como “depósitos” — até a conquista de direitos assegurados em documentos oficiais em âmbito nacional e internacional. Segundo o IBGE, Censo 2000, no Brasil existem 24,6 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência ou incapacidade, o que representa 14,5% da população brasileira.

Um marco significativo que demonstra o avanço das conquistas dos movimentos de surdos, por exemplo, está mencionado no Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, dispondo sobre a Língua Brasileira de Sinais — Libras, e o art. 18 da

Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que trata da acessibilidade de pessoas com necessidades específicas.

É possível a construção de novos sentidos para o trabalho de educação no campo da diferença, a partir do momento em que a educação possa ser compreendida como um processo amplo, de gestão participativa e comprometida com as múltiplas necessidades e possibilidades inerentes ao campo da inclusão. O *Campus* está se adaptando para adquirir equipamentos e pessoal que favoreçam a acessibilidade e permanência de alunos com deficiência auditiva.

4.9 Do oferecimento da Disciplina de Libras

Compreendendo que todo e qualquer profissional terá que lidar, em algum momento de sua vida, respeitosamente, com as pessoas surdas, o Instituto Federal de Educação de Rondônia entende que deve, com fundamento no disposto no Decreto da Presidência de República nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, no seu artigo 3º e parágrafos, em suas licenciaturas, oferecer Língua Brasileira de Sinais como disciplina obrigatória e como optativa nos demais cursos.

Para o CST em Gestão Comercial, considerando o exposto, a oferta da disciplina de Língua Brasileira de Sinais será optativa pelo aluno.

4.10 Informações acadêmicas

As informações acadêmicas são parte da relação de uma instituição de ensino com a comunidade a que ela atende. Em conformidade com a Portaria Normativa N° 40, de 12 de dezembro de 2007, no artigo 32, a IES precisa lançar mão de todos os instrumentos de comunicação que dispõe para manter a comunidade acadêmica informada de todas as suas ações, especialmente, aquelas que sejam de interesse de professores e alunos.

No IFRO, as informações acadêmicas são propagadas por intermédio de meios eletrônicos e virtuais, sem, no entanto, desprezar aqueles convencionais, a exemplo dos murais internos e dos comunicados impressos entregues aos discentes.

O IFRO construiu e mantém o SIGA-Edu como seu principal portal de informação acadêmica. Nele são registrados os conteúdos ministrados, a frequência e as notas atribuídas aos alunos. O docente tem acesso ao sistema para registro por meio do Portal do Professor, o discente e responsável legal, por sua vez, tem acesso a essas informações pelo Portal do aluno.

Além do SIGA-Edu, o IFRO mantém atualizadas as informações acadêmicas em seu site www.ifro.edu.br a fim de atender ao que preconiza a Lei nº 13.168, de 6 de outubro de 2015.

4.11 Políticas de educação ambiental

A política de Educação Ambiental no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia visa construir valores sociais, atitudinais e competências para a utilização sustentável do meio ambiente.

Além do oferecimento de disciplinas que tratam do tema e de conteúdos, oferecidos de modo transversal nas demais disciplinas de formação geral, será estimulada a implantação de projetos e de programas relacionados ao tema a fim de consolidar uma política ambiental que seja capaz de resgatar os mais puros valores relacionados à preservação e ao uso responsável dos recursos naturais.

Como norte para a sua política de educação ambiental interna, o IFRO servirá de tudo o quanto está preconizado no Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) e evoca em especial as cinco diretrizes:

- a) Transversalidade e Interdisciplinaridade.
- b) Descentralização Espacial e Institucional.
- c) Sustentabilidade Socioambiental.
- d) Democracia e Participação Social.
- e) Aperfeiçoamento e Fortalecimento dos Sistemas de Ensino, Meio Ambiente e outros que tenham interface com a educação ambiental.

5 DAS INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

5.1 Da Infraestrutura do *Campus*

O *Campus* está em processo de expansão de sua infraestrutura, com garantia dos ambientes e recursos para a realização do curso. Os setores de atendimento possuem equipamentos e mobiliários adequados, além de pessoal de apoio para a manutenção e organização dos espaços e instrumentos de trabalho.

Para atender, de forma adequada, as necessidades acadêmicas, foram projetadas suas instalações prediais dentro dos padrões exigidos pelos órgãos de controle.

A instalação elétrica está de acordo com as normas da concessionária local. Na parte interna, todo o sistema é embutido com quadros de distribuição de acordo com as cargas, interruptores, tomadas e luminárias fluorescentes distribuídos em conformidade com as necessidades e código de obra.

Todos os ambientes são climatizados por ar condicionados tipo *Split*, dimensionados de acordo com a área e normas técnicas.

A instalação hidrossanitária atende as normas da concessionária local, inclusive as exigências de segurança.

O prédio utiliza cobertura segundo as normas técnicas e de acordo com o indicado nos instrumentos editados pelos órgãos de controle.

Havendo feita sucinta demonstração da macroestrutura física do IFRO, daqui por diante, este projeto deverá descrever, minudentemente, as estruturas específicas para o funcionamento do curso em tela.

Para melhor detalhar a estrutura física e acadêmica do *Campus*, a seguir consta um quadro contendo as repartições e dependências a serem utilizadas por professores e alunos no exercício das atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e na realização de outras atividades que sejam complementares ao processo de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Quadro 25: Estrutura física do *Campus* Porto Velho Zona Norte

Dependências	Quantidade	Total em M ²
Sala de aula	11	643,69
Salas de aula EaD	2	108,32
Escritório Modelo	1	53,91
Biblioteca	1	107,10
Reprografia	1	17,50
Sala de professores	2	140,00
Auditório	1	211,92
Laboratório de informática	3	161,73
Secretaria	1	70,39
Sala de Direção	1	23,45

Sala da Chefia de Gabinete	1	21,75
Recepção da Diretoria	1	19,02
Sala da Coordenação de Gestão de Pessoas	1	35,00
Sala da Coordenação de Gestão de TI	1	35,00
Departamento de Planejamento e Administração	1	70,00
Cantina	1	25,62
Banheiros Masculinos	4	86,00
Banheiros Femininos	4	86,00
Sala da Coordenação do CST em Gestão Comercial	1	4,70
Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	1	54,16
Departamento de Extensão	1	54,16
Diretoria de Ensino	1	52,50
Departamento de Apoio ao Educando	1	53,55
Setor Pedagógico (psicólogo, orientador, pedagogo, etc.)	1	90,54
Sala de Serviços Terceirizados	1	44,74
Sala de tutoria	1	84,60
Departamento de EaD	1	35,00
Estúdio de EaD	2	107,00
Sala de Edição EaD	1	35,00
Auditório Estúdio	1	133,46
Quadra Poliesportiva	1	1409,19
Total	53	4.119,60 M²

5.1.1 Da Infraestrutura de Segurança

A instalação do *Campus* foi projetada para atender as normas do Código de Segurança e Proteção contra Incêndio – CBM/RO, por meio da instalação dos seguintes sistemas:

- Extintores CO² nos corredores e laboratórios;
- Parapeito no mezanino;
- Saídas de emergência;
- Luminárias de emergência;
- Corrimão na escada e rampa;
- Sinalizações;
- Parte elétrica: subestação e quadros de distribuição compatíveis com as cargas.

5.1.2 Da Área de Convivência

O *Campus* Porto Velho Zona Norte conta com áreas de convivência, saguões e jardins que servem para o lazer, descanso e também para as relações interpessoais de alunos e servidores.

Nesses espaços de convivência amplos, arejados e confortáveis são contemplados os serviços de alimentação, lazer, reprografia e outros, com mesas de jogos para socialização dos alunos nos momentos de intervalo.

5.1.3 Da Biblioteca

O *Campus* oferece biblioteca em ambiente climatizado, dinâmico e organizado, contendo referências bibliográficas imprescindíveis a sua formação. Entende-se que o conhecimento construído

ao longo dos tempos, especialmente sistematizados em livros e outras formas de divulgação, deve ser objeto de estudo e ficar disponibilizado aos alunos, para a fundamentação teórica de suas atividades estudantis e profissionais. Por isso, salienta-se a importância a ser dada à Biblioteca, que contará ainda com acervo virtual de consulta e sistemas de acesso a este acervo.

A biblioteca atende às necessidades do curso, com cabines para estudos individuais, área para consulta *online* no sistema, além de um amplo salão de estudos. Funciona com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso aos acervos. O sistema informatizado propicia a reserva de exemplares cuja política de empréstimos prevê um prazo de 7 (sete) dias para os alunos e 14 (quatorze) dias para servidores, além de manter pelo menos 1 (um) exemplar para consultas na própria Instituição. O acervo está dividido por assuntos, facilitando, assim, a procura por títulos com conteúdos semelhantes. Possui exemplares de livros e periódicos que contemplem todas as áreas de abrangência do curso.

5.1.3.1 Do Espaço Físico da Biblioteca

O espaço da biblioteca é dedicado a estudos de alunos, professores e demais pessoas da comunidade, seja em grupo ou individualmente. Há espaços para reuniões e orientações. São previstas consultas a bases de dados digitais e outros serviços, como solicitação de artigos.

5.1.3.2 Dos Serviços Oferecidos na Biblioteca

Na biblioteca é oferecido apoio bibliográfico ao desenvolvimento das atividades estudantis, como empréstimo de livros, manuais e revistas. O serviço oferecido conta também com catalogação *online*, sistemas de informação de usuários e navegação *online* destinada ao acesso a periódicos, revistas e portais educacionais. Os serviços e condições de atendimento estão descritos no Regulamento das Bibliotecas do IFRO.

5.1.3.3 Do Horário de Funcionamento da Biblioteca

A biblioteca atende ao público de segunda a sexta-feira, do período matutino ao noturno. O espaço é aberto à comunidade em geral, mas os empréstimos são permitidos somente aos alunos e servidores do *Campus*.

5.1.4 Dos Espaços para Eventos

O *Campus* conta com instalações físicas que atendem as necessidades para realização de pequenos, médios e grandes eventos, tais como: auditório, auditório estúdio, quadra poliesportiva e área de convivência.

5.1.5 Das Instalações Sanitárias

As instalações sanitárias do *Campus* foram construídas de acordo com as normas hidrossanitárias da concessionária local, composta de quatro conjuntos sanitários masculinos e quatro femininos.

Com área média de 21,50m², cada conjunto possui quatro divisórias com vasos sanitários, sendo uma planejada para atendimento às pessoas com necessidades especiais e uma bancada com lavatórios.

Todos os conjuntos têm piso cerâmico antiderrapante, revestimento total das paredes em azulejos, janelas com vidros temperados e portas em madeira. As divisórias e as bancadas são de pedra tipo granito.

5.2 Da Organização do Controle Acadêmico

A organização do controle acadêmico segue as normas regimentais estabelecidas nos documentos gerais do IFRO. O órgão central de desempenho das atividades acadêmico-administrativas é a Coordenação de Registros Acadêmicos - CRA. O controle da organização acadêmica dá-se por meio de sistema eletrônico denominado de SIGA-Edu.

O registro e o controle acadêmico de matrícula, trancamento, transferência e aproveitamento de estudos são de responsabilidade da Coordenação de Registros Acadêmicos. As questões acadêmicas, expedição de atestados, históricos escolares, registro de diplomas, entre outras atividades também estão a cargo da CRA. A verificação e o registro de frequência, notas, aprovação/reprovação são de responsabilidade do professor e o seu controle de responsabilidade da CRA.

A CRA é o órgão de apoio ao qual compete centralizar todo o movimento acadêmico e administrativo de cada *Campus* e é dirigida por um(a) coordenador(a), sob a orientação da Diretoria de Ensino.

O(A) coordenador(a) tem sob sua guarda e responsabilidade todos os livros e sistemas de escrituração escolar, arquivos, prontuários dos alunos e demais assentamentos em livros e sistemas de registros fixados pelo Regimento Geral, pelo Regulamento da Organização Acadêmica e pela legislação vigente.

À CRA compete:

- I - inscrever os candidatos à seleção e admissão;
- II - proceder à matrícula dos alunos;
- III - expedir documentação escolar geral;
- IV - expedir diplomas e certificados;
- V - organizar e manter atualizados arquivos e fichários;
- VI - manter o controle dos registros acadêmicos;

VII - divulgar as diversas atividades do setor escolar;

VIII - executar outros trabalhos que lhes sejam atribuídos pelo diretor de ensino;

Ao(à) coordenador(a) compete:

I - dirigir a CRA, observadas as normas regimentais, e as que lhe forem conferidas pelos órgãos e instâncias superiores;

II – desenvolver todas as atividades que lhe for designada no Regimento Geral, nos Regulamentos da Organização Acadêmica e nos demais documentos e legislação vigente.

5.3 Dos Setores de Apoio Pedagógico e Técnico-Administrativo

A seguir, indicamos os principais setores em que atua a equipe de apoio pedagógico e técnico-administrativo e os principais serviços oferecidos pela IES no desenvolvimento do ensino, da aprendizagem, da extensão e da pesquisa.

5.3.1 Da Diretoria de Ensino

Articula-se com a Direção Geral e com os demais setores de manutenção e apoio ao ensino para o desenvolvimento das políticas institucionais de educação. Delibera a respeito de programas, projetos e atividades de rotina, conforme competências descritas no Regimento Interno do *Campus* e as instruções da Direção Geral; organiza, executa e distribui tarefas referentes ao desenvolvimento do ensino.

5.3.1.1 Do Departamento de Apoio ao Ensino

Desenvolve atividade de suporte à Diretoria de Ensino; presta apoio ou exerce atividade de orientação a professores e alunos, no que tange à elaboração, à tramitação, à organização, ao recebimento e às expedições de documentos referentes ao ensino profissionalizante médio; controla materiais e recursos didáticos disponibilizados aos docentes e acadêmicos deste nível de ensino; com auxílio de uma equipe de pedagogos e técnico em assuntos educacionais, atua junto ao ensino técnico nas modalidades ofertadas para prestar apoio pedagógico a alunos e professores.

5.3.1.2 Da Coordenação de Assistência ao Educando

Desenvolve atividade de suporte à Diretoria de Ensino e ao Departamento de Apoio ao Ensino; presta informações a todos de direito no que se refere às notas obtidas nas etapas; oferece orientação a alunos quanto a aproveitamento, frequência, relações de interação e outros princípios voltados para o bom desenvolvimento dos estudos. Tem ainda como serviços específicos:

5.3.1.2.1 Serviço social: prestará assistência ao aluno em relação aos aspectos socioeconômicos, que envolvem: construção do perfil socioeconômico dos que ingressam no IFRO; levantamento de

necessidades; elaboração de planos de apoio financeiro que envolvam, por exemplo, bolsa-trabalho e bolsa-monitoria; realização de outras atividades de atendimento favorável à permanência do aluno no curso e ao seu bem-estar;

5.3.1.2.2 Serviço de psicologia: atenderá aos alunos em relação aos aspectos psicológicos, por meio de orientações, estudos de caso, diagnósticos e atendimentos de rotina.

5.3.1.3 Da Coordenação de Registros Acadêmicos

É um setor de registro, acompanhamento, informação e controle de notas, frequência e outros dados relativos à vida escolar do aluno, incluindo-se trâmites para expedição de diplomas.

5.3.1.4 Da Coordenação de Biblioteca

Registra, organiza, cataloga, informa, distribui e recolhe livros e outras obras de leitura; interage com professores, alunos e demais agentes internos ou externos para o aproveitamento das obras da biblioteca no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem e/ou da formação geral.

5.3.2 Departamento de Extensão

Orienta os agentes das comunidades interna e externa para o desenvolvimento de projetos de extensão, considerando a relevância dos projetos e a viabilidade financeira, pedagógica e instrumental do *Campus*; participa de atividades de divulgação e aplicação dos projetos, sempre que oportuno e necessário; oferece orientação vocacional aos alunos.

Por meio da Coordenação de Integração entre Escola, Empresa e Comunidade, cumpri as atividades de rotina relativas ao estágio (levantamento de vagas de estágio, credenciamento de empresas, encaminhamento ao mercado de trabalho, estabelecimento de relação quantitativa e qualitativa adequada entre alunos e docentes orientadores, e outros), desenvolve planos de intervenção para conquista do primeiro emprego, acompanha egressos por meio de projetos de integração permanente, constrói banco de dados de formandos e egressos, faz as diligências para visitas técnicas, dentre outras funções.

Em geral, o Departamento de Extensão apoia a administração, a Diretoria de Ensino e todos os membros das comunidades (interna e externa) no desenvolvimento de projetos que favoreçam ao fomento do ensino e da aprendizagem. Usa como estratégia a projeção, a instrução, a logística, a intermediação e o *marketing*.

5.3.3 Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação

Atende as necessidades da instituição também de forma articulatória, relacionando a pesquisa e a inovação com as atividades de ensino; responde pela necessidade de informação, organização e

direcionamento das atividades afins, atentando-se para as novas descobertas e o desenvolvimento de projetos de formação e aperfeiçoamento de pessoas e processos. Por meio da Coordenação de Pesquisa e Inovação, trabalha com programas de fomento, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica — PIBIC Júnior — e outros, e projetos específicos de desenvolvimento da pesquisa, desenvolvidos no âmbito interno ou não, envolvendo os alunos e servidores como também a comunidade externa.

5.3.4 Da Coordenação de Tecnologia da Informação

É um setor que trabalha pela automação e desenvolvimento de sistemas nos mais diversos níveis e segmentos, envolvendo: Gestão da Rede Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) dos Institutos Federais; Observatório Nacional do Mundo do Trabalho; EPT Virtual; Portal Nacional de EPT; EPT Internacional; Acessibilidade Virtual; Controle Acadêmico (responsável pelo controle da documentação do aluno na instituição), dentre outros programas, sistemas e processos.

5.3.5 Do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais

Os alunos que se encontrarem com alguma desigualdade social que implique em uma dificuldade extraordinária para a sua permanência no curso poderão contar com o serviço de apoio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais — NAPNE.

Dentre as principais atividades previstas, podem ser citadas a oferta de instrumentos especiais para pessoas com deficiência física (órgãos, próteses, equipamentos para a superação de baixa visão ou baixa audição), o desenvolvimento de ações para a superação de barreiras arquitetônicas, atitudinais e pedagógicas, a criação e aplicação de estratégias para a garantia da educação inclusiva e a articulação com órgãos públicos, empresas privadas, grupos comunitários, organizações não governamentais e outros grupos ou pessoas que possam atuar em favor da inclusão. Informações mais completas podem ser conferidas no projeto de implantação do Núcleo.

5.4 Das Políticas Especiais do IFRO

5.4.1 Das Políticas de Educação Inclusiva

A sociedade é formada por indivíduos diferentes, e aqueles que estão fora do padrão da maioria, geralmente, são marginalizados, estereotipados e/ou relegados ao que, modernamente, são chamados de grupos de minorias. Segundo Santos e Paulino (2008, p. 70):

Historicamente, a dialética exclusiva/inclusiva vem galgando caminhos tortuosos e modificando-se de acordo com a sua época. Desta maneira, pode-se constatar a formação de diversos grupos de excluídos que se modificam a cada dia e compõem uma série de

movimentos em favor dos direitos sociais e de participação, buscando minimizar as exclusões que podem ser percebidos nitidamente em muitas situações, de forma velada em outras e muitas vezes até mesmo mascaradas.

Procurando se adequar à modernidade inclusiva e a esse novo mundo de diversidades que se organizam em grupos de minorias excluídas; o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), com o propósito de tratar os iguais com igualdade e os desiguais com desigualdade, na medida de suas desigualdades, a fim de igualar os desiguais aos iguais, vem desenvolvendo políticas denominadas de inclusivas para atender as camadas sociais excluídas dos sistemas educacionais a fim de nivelá-las aos demais membros da sociedade. Assim sendo, como está preconizado no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (2014):

Todas as obras recentes realizadas pelo Instituto Federal de Rondônia já contemplam em seus projetos as recomendações da legislação vigente no que refere às questões de acessibilidade. Edificações pré-existentes incorporadas ao IFRO ao longo do tempo e que, porventura, não possuíam acessibilidade, foram adequadas.

Nesse sentido, outra questão a se destacar, é a Resolução nº30/2011, que disciplina a organização, o funcionamento e as atribuições dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNEs, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO.

Entre suas principais características, destacam-se os procedimentos para sua efetiva implantação, que tem como objetivo principal, criar a cultura da educação para a convivência, a aceitação da diversidade, a eliminação das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais, incluindo socialmente a todos por meio da educação.

Informamos também que duas metas apresentadas no presente documento contribuem para a regulamentação da acessibilidade e para o atendimento prioritário em âmbito institucional. A Pró-Reitoria de Planejamento e Administração – PROPLAD – tem como meta para o ano de 2015, a elaboração do Plano de Desenvolvimento Físico do IFRO (PDF), que passará a oferecer documentalmente, de maneira mais detalhada, as especificidades técnicas de construção para atendimento ao disposto, atendendo as necessidades de cada campus, em consonância com os objetivos institucionais e a legislação vigente. Em complemento a essa ação, a reitoria tem como meta a elaboração do Plano de Acessibilidade e Atendimento Prioritário do IFRO, que, como o nome sugere, passará a servir como referência documental da instituição para essa finalidade, contemplando os estudos já realizados pelo NAPNE, bem como do PDF, a ser desenvolvido pela PROPLAD.

O ensino e a aprendizagem têm interessado, sobremaneira, pesquisadores, professores, gestores e também às famílias, especialmente, no que concerne a educação especial inclusiva. No âmbito do Instituto Federal de Educação de Rondônia, isso não é diferente. Apesar de sua jovialidade, o IFRO tem demonstrado que pode fazer a diferença oferecendo à sociedade uma educação isonômica para todos. Todos os seus *campi* têm procurado incluir os mais diversos sujeitos socialmente constituídos para que façam parte do sistema nacional de educação básica, técnica, tecnológica e

superior, provendo assim “o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (CF, art 3º, inc. IV), pautando sempre pelo zelo aos princípios constitucionais de respeito à dignidade da pessoa humana, da liberdade de ir e vir e da igualdade entre todos. (Constituição Federal, 1988).

5.4.2 Das Políticas de Egressos

O acompanhamento do egresso possibilita ao Instituto Federal de Rondônia a avaliação contínua da oferta do Curso Superior em Tecnologias em Gestão Comercial em relação à integração dos profissionais ao mercado de trabalho.

O principal objetivo do acompanhamento do egresso é a possibilidade de fomentar a educação continuada deste profissional, possibilitando e estimulando o acesso a programas de verticalização do Ensino, na sua área de formação.

Desta forma, o Instituto Federal poderá reservar percentual de vagas em programas de pós-graduação *lato-sensu*, na forma e quantitativo previsto em edital específico, para egressos do Curso Superior em Tecnologias em Gestão Comercial.

5.5 Acesso a Equipamentos de Informática pelos Docentes

Todos os docentes do *Campus* têm acesso a equipamentos de informática que estão distribuídos nos laboratórios, na biblioteca, nos gabinetes e em salas de estudos e de atendimento a alunos.

A Instituição disponibiliza, em seus três turnos de funcionamento, os laboratórios de informática, equipados com máquinas e equipamentos de última geração.

Além do laboratório, os docentes contam ainda com equipamentos de informática instalados nas coordenadorias dos cursos, departamentos de pesquisa e extensão e serviço de apoio psicopedagógico.

O acesso à internet no âmbito do *Campus* é realizado por meio de um canal de alta velocidade, com 14MBps/s - Full.

Os microcomputadores disponibilizados aos docentes permitem, também, acesso, por intermédio do Sistema, às informações sobre as suas turmas, impressão do diário de classe, cadastro de notas, faltas, conteúdo e relatórios, podendo assim, acompanhar o rendimento acadêmico de cada aluno em tempo real e de qualquer lugar.

5.6 Recursos Audiovisuais Disponíveis para o Exercício da Docência

Os recursos audiovisuais são disponibilizados em números equivalentes às necessidades e demanda das aulas e atividades acadêmicas.

Quadro 26: Recursos audiovisuais

Equipamentos	Especificação
Computadores PC	100 computadores de mesa
Projetor de multimídia	15 projetores, sendo 7 deles com sistema de som
Televisores	5 aparelhos de TV
Caixa de som	1 caixa de som amplificada
Lousa Digital	10 Lousas Digital Moveis
Microfones	3 microfones sem fio
Notebook	4 aparelhos de <i>notebook</i> para uso em ambientes externos
Câmera digital	01 câmera fotográfica digital
Aparelho de som	1 aparelho de som portátil
Aparelho de DVD	2 aparelhos de DVD portáteis

REFERÊNCIAS UTILIZADAS PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050/2004**. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_24.pdf>. Acesso em: 17 de junho de 2015.
2. BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos / Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos**. – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.
3. BRASIL. **Constituição Federal**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em 02 de junho de 2015.
4. BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 17 de junho de 2015.
5. BRASIL. **Lei nº 12.764**, de 27 de dezembro de 2012. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>. Acesso em: 16 de junho de 2015.
6. CNC. **Empresômetro MPE**. Confederação Nacional do Comércio. Disponível em: <<http://empresometro.cnc.org.br/estatisticas>>. Acesso em 30 de maio de 2016.
7. IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em 13 de junho de 2016.
8. IFRO. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018**. Disponível em: <<http://pdi.ifro.edu.br/>>. Acesso em 30/05/2016.
9. IFRO. **Relatório PAER**. Pesquisa de Atividade Econômica Regional para a Instalação do *Campus* Porto Velho Zona Norte, 2012.
10. INEP. **Censo Escolar**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo>>. Acesso em 05 de junho de 2016.
11. MEC. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=86&id=12352&option=com_content>. Acesso em 02 de junho de 2015. 2010.
12. MEC. **Plataforma e-Mec**. Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em 01 de junho de 2016.
13. PNE – **Plano Nacional de Educação**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 16 de junho de 2015.
14. SANTOS, Mônica Pereira dos e PAULINO, Marcos Moreira (orgs.). **Inclusão em educação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008.
15. SEMESP. **Mapa do Ensino Superior no Brasil 2015**. Disponível em: <<http://convergenciacom.net/pdf/mapa-ensino-superior-brasil-2015.pdf>>. Acesso em 09 de junho 2016.
16. SEPOG. **Relatório de Atividades Desenvolvidas, Avaliação do PPA 2012/2015, exercício 2013**. Governo do Estado de Rondônia. Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão.